



atos do Conselho Geral

Ano CVIII - julho - dezembro de 2025

N. 447

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**SEDE CENTRAL
SALESIANA
ROMA**

atos

do Conselho Geral da
Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 447
ano CVIII
julho-dezembro de 2025

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. P. Fabio ATTARD 3 ESTREIA «FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER»
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. P. Silvio ROGgia 35 ENTRAR NA NOVA EDIÇÃO DA RATIO conhecê-la, vivê-la
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	<i>Não constam neste número</i>
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor 71 4.2. Crônica dos Conselheiros-Gerais 77
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Novos Inspetores Salesianos 114 5.2. Decreto de ereção canônica da Visitadoria salesiana “São José” da África Centro-Leste 124 5.3. Decreto de martírio de Jan Świerc e 8 Companheiros 125 5.4. Decreto de martírio de Elias Comini..... 133 5.5. Irmãos falecidos 136

Diretor-Geral: Sérgio Augusto Baldin Júnior
Editor de salesianidade: Lauri Cericato
Revisão: Zeneida Cereja
Tradutor: Pe. José Antenor Velho
Diagramação: Diagonal Design
Produção digital: Diagonal Design

© Edebê 2026

Editora Edebê Brasil Ltda.

SHCS CR Quadra 506, Bloco B, Loja 59

Asa Sul – Brasília-DF CEP 70350-525

Site: www.edebe.com.br

Para acessar esta publicação

<https://edbbrazil.org.br/>

1. O REITOR-MOR

Estreia 2026

**“Fazei tudo o que ele vos disser”
Crentes, livres para servir**

Caríssimos Irmãos,
Filhas de Maria Auxiliadora,
Membros todos da Família Salesiana,
Jovens,

O encontro com a ESTREIA oferece, a cada ano, a oportunidade de todos os Grupos da Família Salesiana reunir-se ao redor de um tema específico, para compartilhar e viver momentos intensos de oração e de reflexão, de escuta e de fraternidade. É um desejo e uma esperança de que cada Grupo e as pessoas que o compõem possam encontrar alimento para o caminho e apoio para a vivência educativo-pastoral e pessoal.

Introdução

A ESTREIA que nos acompanhou no ano passado, construída ao redor do tema jubilar da **esperança**, ofereceu-nos a oportunidade de olhar para o mistério de Cristo como fonte de luz que nos ajuda a contemplar as maravilhas de Deus no momento presente. Vivenciamos momentos que nos fortaleceram na fé naquilo que o Senhor ainda tem para nos revelar, e entendemos a esperança como força do “**já**” e coragem do “**ainda não**”. Também contemplamos como em Dom Bosco a força da esperança ajudou-o e sustentou-o em seu caminho de descoberta e na concretização do projeto de Deus.

Há 150 anos, a esperança foi o motor do coração pastoral de Dom Bosco, um coração capaz de ler os sinais dos tempos e contemplar o mundo apoiado na fé em Deus. A comemoração dos **cento e cinquenta anos da primeira expedição missionária salesiana** não quer ser uma celebração confinada a um momento cronológico. Ao recordar esse momento histórico, contemplamos como o espírito de Deus encontrou em Dom Bosco um coração aberto e disponível. A resposta de Dom Bosco soube superar uma visão estreita e autorreferencial da vida.

Dom Bosco vivia em Turim, mas o seu coração e a sua mente pertenciam ao mundo inteiro. A sua esperança fundamentava-se na certeza de que – uma vez descoberto o projeto de Deus – não há outro caminho a não ser seguir a sua vontade até o fim. Contemplando a virtude teologal da esperança que animava a sua vida, podemos entrever aquilo que os seus primeiros discípulos já sentiam e mais tarde comentaram: Dom Bosco homem de fé, Dom Bosco crente, “Dom Bosco com Deus”.

Este ano, eu gostaria de propor como Estreia o tema da *fé*. Ele surgiu de maneira gradual, mas clara, quando no início de junho de 2025 os vários Grupos da Família Salesiana se reuniram para a Consulta Mundial. As reflexões compartilhadas indicavam o tema da *fé*: não apenas como um seguimento natural da esperança, mas como o “fundamento” da própria esperança. Se a força da esperança se apoia na fé, uma vida verdadeiramente cheia de esperança remete a uma relação de fé mais profunda e autêntica com Jesus, o Filho do Pai, que se fez homem por nós e continua presente entre nós com a força do Espírito. Será, portanto, como uma peregrinação na fé de toda a Família Salesiana: juntos para nos renovar, juntos para viver no mundo como cristãos (e Salesianos).

Em sua primeira Carta Encíclica *Lumen fidei*,¹ o Papa Francisco oferece sobre isso alguns pontos muito pertinentes. Antes de tudo, como introdução geral ao tema da fé, o Papa convida-nos à correção do olhar: a fé, não como algo teologicamente distante, mas como **“uma luz a redescobrir”**. Crer, viver pela fé significa querer caminhar na luz. A fé, portanto, é o fundamento que temos e o caminho que empreendemos porque realmente queremos viver a vida de maneira bela e saudável. Abraçar a fé expressa esse desejo profundo de viver na luz, recusando viver na escuridão, no vazio, no sem sentido. Escreve o Papa Francisco que este chamado a **“recuperar o seu caráter de luz”** nós o queremos percorrer porque “quando a sua chama se apaga, todas as outras luzes acabam também por perder o seu vigor. De fato, a luz da fé possui um caráter singular, sendo capaz de iluminar *toda* a existência do homem” (n. 4).

Este primeiro convite interpela-nos diretamente quando reconhecemos que a nossa missão é educar à fé e na fé. O desafio que logo surge é muito evidente: como podemos fazê-lo se essa fonte de luz

¹ Papa Francisco, *Carta Encíclica Lumen fidei* (2013).

em mim for sendo apagada? Como podemos permanecer tranquilos quando percebemos que a extinção da luz em nosso coração significa, a longo prazo, deixar nas trevas mais densas os jovens e todos aqueles que acompanhamos?

Além disso, essa luz tem **algumas características** que precisam ser nomeadas. São características que surgem como apoios necessários nos momentos duros e difíceis no caminho da fé.

Primeiramente, pela sua potência, a luz da fé **“não pode dimanar de nós mesmos**, (mas) tem de vir de uma fonte mais originária, deve vir em última análise de Deus” (n. 4). Na verdade, não se trata apenas de oferecer coisas humanas, inteligentes e profissionais, mas de algo muito maior. Essa luz, então, não é nossa; ela nos foi dada.

Há um segundo aspecto, fruto da extraordinária gratuidade divina, e o Papa Francisco descreve-o em termos ao mesmo tempo profundos e ternos: **“A fé nasce no encontro com o Deus vivo**, que nos chama e revela o seu amor: um amor que nos precede e sobre o qual

podemos apoiar-nos para construir solidamente a vida”. A fé não é um produto. Nasce não tanto **“do encontro com Deus”**, mas **“no encontro com Deus”**. Um encontro que deve ser vivido como expressão de plena liberdade e como fonte contínua que nos alimenta com a sua luz.

Esta breve introdução já estabelece as bases necessárias para situar o tema da fé no interior de **uma dinâmica relacional**. Dinâmica típica do nosso carisma salesiano. A vivência da fé no encontro com Jesus, Filho de Deus, emerge como a espinha dorsal das nossas ações pela força do seu Espírito. Por meio dessa energia trinitária somos os primeiros beneficiários daquele dom que dá forma e significado a tudo o que somos e, conseqüentemente, a tudo o que fazemos e propomos para a salvação dos jovens.

“FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER”

Crentes, livres para servir

Deixemo-nos guiar neste ano por uma frase do Evangelho de João pronunciada por Maria logo no início do mesmo Evangelho. Naquilo que deveria ser uma bela festa de casamento surge uma dificuldade:

falta vinho. Diante da possibilidade de a festa se tornar um fracasso, encontramos a reação que sai do coração de Maria: é preciso intervir. E o que Maria faz é simplesmente apresentar a situação real a Jesus. Mas a sua hora, a de Jesus, ainda não chegou. Maria, a mãe atenciosa, com grande serenidade, convida os servos a apenas ouvir o que Jesus lhes dirá no momento da “sua hora”.

Proponho neste ano que aceitem o convite de Maria com a mesma atitude de disponibilidade e liberdade que vemos nos servos. Nós também, membros dos vários Grupos da Família Salesiana, devemos recordar a verdade da nossa opção e identidade: somos servos, apenas servos. E hoje Maria também nos diz: “Façam o que ele lhes disser”. Seja o que for que Jesus nos diga, devemos simplesmente acolhê-lo, assumi-lo e vivê-lo, sem condições.

Convido a todos, queridas irmãs e queridos irmãos, depois de termos vivido a força da esperança, aquela “esperança que não engana”, a permitir que as palavras de Maria cheguem ao nosso coração, e a dirigir o nosso olhar e a nossa escuta a Jesus, ao que ele nos vai dizer, na consciência e na alegria de sermos servos.

Queremos ser sustentados pela mesma fé ao encher as ânforas até à borda, a levar a água transformada em vinho às realidades cotidianas que habitamos e compartilhamos com todos. Como muitos de nós, vemo-nos na linha de frente, em situações difíceis e em locais críticos, reconhecemos o risco de uma fé frágil, às vezes até ausente, com as dramáticas consequências que então constatamos: a falta de compartilhar o “vinho” da bondade, da empatia e do amor.

Evangelho de João 2, 1-11

¹No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galileia, e a mãe de Jesus estava lá.

²Também Jesus e seus discípulos foram convidados para o casamento. ³Faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm vinho ” ⁴Jesus lhe respondeu: “Mulher, que é isso, para mim e para ti? A minha hora ainda não

chegou”. ⁵Sua mãe disse aos que estavam servindo: “Fazei tudo o que ele vos disser ”

⁶ Estavam ali seis talhas de pedra, de quase cem litros cada, destinadas às purificações rituais dos judeus. ⁷ Jesus disse aos que estavam servindo: “Enchei as talhas de água” E eles as encheram até à borda. Então disse: “Agora, tirai e levai ao encarregado da festa”. E eles levaram. ⁹ O encarregado da festa provou da água mudada em vinho, sem saber de onde viesse, embora os serventes que tiraram a água o soubessem. Então chamou o noivo e disse-lhe: “Todo o mundo serve primeiro o vinho bom e, quando os convidados já beberam bastante, serve o menos bom. Tu guardaste o vinho bom até agora”.

¹¹ Este início dos sinais, Jesus o realizou em Caná da Galileia. Manifestou sua glória, e os seus discípulos creram nele.

Entremos no cerne da passagem que inspirou o título da ESTREIA, com a meditação do primeiro “sinal” que Jesus realiza em Caná da Galileia, conforme o relato de João (2,1-11).

Três breves reflexões introdutórias oferecem-nos a chave “hermenêutica” que torna esta passagem significativa para a nossa experiência pessoal e comunitária.

a. O primeiro sinal de Jesus é um ‘portal de entrada’

Em uma das suas audiências, o Papa Francisco comenta esta passagem com uma imagem muito concreta. Diz que o primeiro sinal de Jesus é “*uma espécie de ‘portal de entrada’*”, no qual são esculpidas palavras e expressões que iluminam o inteiro mistério de Cristo e abrem o coração dos discípulos à fé”.² O primeiro sinal de Jesus não é um espetáculo a admirar; é antes um convite dirigido ao coração de cada crente. Nele encontramos um apelo às atitudes que garantem a tomada da proposta da fé nele, como evocado no final da passagem: “seus discípulos creram nele” (v.11). Esse primeiro sinal em Caná vai imediatamente ao centro da mensagem de Jesus: o convite a apostar a nossa existência na sua palavra. “Caná” é, hoje, a casa onde habitamos, a obra onde vivemos a nossa missão, o grupo de jovens, de professores, de pais que acompanhamos. Nós somos os servos e os discípulos das várias experiências concretas e cotidianas.

² Papa Francisco, Audiência Geral, 8 de junho de 2016:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2016/documents/papa-francesco_20160608_udienza-generale.html

Como em Caná, Maria continua ainda hoje a ter uma missão fundamental e fundante nesse processo. É ela que, a caminhar conosco, convida-nos a dar o passo da fé, uma fé assumida livremente para podermos ser servos autênticos. Esse mesmo processo, feito de *fé, liberdade e serviço*, é o mesmo vivido por Dom Bosco ao longo da sua vida. Também Dom Bosco, desde o sonho dos 9 anos, reconhece Maria como Mãe e Mestra que o sustentava na sua fé, que lhe deu coragem para ser um servo livre para os jovens no campo por ela indicado.

b. A irrupção definitiva de Deus na história

Um segundo ponto de reflexão é oferecido pelo Papa Bento XVI a partir das palavras que introduzem este primeiro sinal: “*No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galileia*” (v. 1).

No seu livro *Jesus de Nazaré*, o Papa Bento diz *que nos vemos aqui no coração do mistério de Deus que se manifesta. A indicação temporal é um símbolo de toda a ação de Deus na história*. O “terceiro dia” comunica a antecipação do cumprimento da história da salvação que acontece na ressurreição de Cristo, no terceiro dia. Temos, neste exato momento, diz o Papa, “*a irrupção definitiva de Deus sobre a terra*”.³ Caná é um lugar que contém, de maneira humilde e oculta, o cumprimento do projeto do amor de Deus pela humanidade. Caná é qualquer lugar para onde somos enviados, enquanto espaço onde Deus continua a se fazer presente por meio daqueles que escutam a sua palavra, creem nela e nela vivem.

Esta reflexão tem um alcance realmente significativo para nós. Se “Caná” é qualquer lugar onde habitamos, então é a nós que o Senhor chama a ser sinais e portadores do seu amor pelos jovens, pela humanidade. Certamente não depende de nós a “irrupção de Deus sobre a terra”, mas a nós é dada a oportunidade de facilitá-la como dom recebido gratuitamente e livremente acolhido. Cada uma das nossas ações vividas de forma generosa participa desse desígnio de Deus... mas também cada uma de nossas resistências ou recusas corre o risco de negar esse “bom vinho” aos outros.

³ Joseph Ratzinger-Benedetto XVI, *Gesù di Nazaret*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano, 2007, p. 292.

c. Jesus inaugura uma relação de amor, uma aliança de bondade e abundância

Um terceiro ponto introdutório, ainda tirado do Papa Bento XVI: o ambiente da festa “nupcial” é a dimensão mais adequada que caracteriza a relação de Deus com a humanidade, a aliança nupcial por excelência.⁴

Na verdade, percebemos que Jesus não vem simplesmente para deixar-nos uma mensagem. Mediante este primeiro sinal, o que *Jesus está prestes a inaugurar é uma relação de amor, uma aliança de bondade e abundância*. Jesus convida-nos a entrar em uma relação viva e vivificante. Com ele habitamos um espaço sagrado onde, antes de tudo, descobrimos que somos amados. Nessa relação de amor somos positivamente desafiados e encorajados a segui-lo.

Reconhecendo que estamos sempre em busca do “vinho bom” que nunca falta, o caminho a percorrer é um só, aquele indicado por Maria: “Fazei tudo o que ele vos disser”. A festa nupcial, de um lado, inaugura uma nova realidade e, de outro, confere um sigilo à nova e eterna aliança.

Podemos dizer que *a experiência de Caná é um verdadeiro “ventre” onde a fidelidade de Deus vem ao nosso encontro, completando e levando à plenitude a busca do amor por parte do homem*. Isso significa que, quando chega a hora, responde-se à proposta de Jesus obedecendo (*ob-audire*), com a escuta da fé, vivida fielmente.

O banquete torna-se assim o altar que distribui abundantemente o vinho novo da Palavra. Uma distribuição generosa, fruto da fé vivida com liberdade. Seguindo o convite de Maria, a vida iluminada pela Palavra de Jesus é vivida na forma de serviço para o bem de todos, com plena disponibilidade do coração.

À luz da leitura das bodas de Caná, são vários os desafios que a ESTREIA 2026 nos apresenta. Estou convencido de que o apelo para cada Grupo da Família Salesiana viver melhor o próprio carisma encontra, nesta passagem do Evangelho, novos estímulos a serem vividos em favor dos jovens e de todos os que partilham a missão salesiana. Não só, mas também para servir muitas pessoas em várias partes do mundo às quais o Senhor pede para levarem o vinho da esperança, a alegria da comunhão.

⁴ *Idem*.

1. VER – A acolhida dos sinais dos tempos

Um primeiro apelo que os convido a acolher e no qual refletir é sobre a atitude de Maria: ***a mulher atenta ao que estava acontecendo ao seu redor***. O evangelho diz-nos simplesmente que “*No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galileia, e a mãe de Jesus estava lá*” (v.1). O evangelho não dá outras informações. Mas quando ouvimos essas poucas palavras relacionando-as à sua reação, começamos a vislumbrar alguns elementos significativos do coração de Maria.

a. Maria não era uma hóspede “neutra”

A sua presença era atenta e viva em tudo o que acontecia ao redor. Em termos figurados, mas cheios de significado, podemos dizer que ***Maria abraçou o tempo e a história*** daqueles que a receberam como convidada na festa de casamento. Maria podia sentir-se muito bem como alguém que não devia interferir, embora pressentisse a triste consequência da falta de vinho. Mas optou por não ficar indiferente.

Aqui está um primeiro aspecto sobre o qual nós, quais seguidores de Jesus, somos chamados a interrogar-nos: em que medida nos sentimos interpelados pelos acontecimentos da história que estamos a viver e pelos lugares onde habitamos? Que posição assumimos quando podemos optar por permanecer distantes porque em certas coisas “não é comigo”, “não é minha responsabilidade”? À luz do que Maria fez, diante dos desafios que nos cercam, sentimo-nos profunda e pessoalmente interpelados. Na cultura do anonimato e da indiferença, reconhecemos que também nós corremos o risco de tomar decisões pautadas pelo “politicamente correto”

Abraçar o tempo e a história como atitude existencial implica certas exigências que só podemos perceber e assumir à luz da fé em Cristo.

No campo educativo-pastoral, a opção de Maria é para nós um chamado ao mesmo tempo forte e gentil para não cair na indiferença que não só justifica as coisas, como também as favorece passiva e indiretamente. Quantas vezes encontramos até mesmo pessoas ditas “de igreja” que, diante do drama dos refugiados, dos pobres, dos vulneráveis, se retraem em seu bem-estar, considerando-os apenas como incômodo e descarte?

b. Os desafios e as dificuldades devem ser reconhecidos e enfrentados, não postos de lado

Assim procedeu Maria em Caná. Quantas vezes acontece-nos que, diante de situações imprevistas de desconforto, em vez de enfrentá-las com a força da serenidade e da paixão apostólica, afastamo-nos delas, justificando-nos com demasiada facilidade. O perigo é que, gradualmente, essa inércia pastoral possa tornar-se “cultura” também entre nós. Esperamos - e pedimos com veemência - que os outros façam a sua parte, talvez atribuindo-lhes as culpas, e assim acreditamos anestesiar as nossas consciências, fingindo crer que não temos nada a oferecer, ou que não somos chamados a intervir.

Quando o pobre bate à porta, não nos é lícito fazer de conta que não o vemos. Para o nosso pai e mestre Dom Bosco, a sua resposta não vinha de cálculos sobre os meios, mas da disponibilidade do coração, que estava em sintonia com os jovens do seu tempo. Desde o início, ele foi movido pelo desejo de entrar em contato com os jovens, pobres e necessitados como eram. Prestemos muita atenção para não nos deixarmos levar pela perspectiva de uma vida consagrada e pastoral fortemente condicionada por uma mentalidade burguesa e seletiva. O pobre não é escolhido por nós, mas nos é enviado pela Providência. Acolher os jovens pobres e fazer o possível por eles é um apelo que devemos levar a sério.

c. A história é o escrínio revelador da ação de Deus

Um terceiro ponto que tiramos da ação de Maria é a consciência de que, nos momentos breves e humildes, quando vividos com generosidade, a história se torna um escrínio que revela a ação de Deus. A simples atenção materna, o convite urgente aos servos, preparam o terreno para a hora de Jesus, para o seu primeiro sinal. Como o Senhor nos surpreende quando damos atenção aos detalhes da existência humana, especialmente quando estamos com os pobres e necessitados. Quantas vidas experimentaram o bálsamo da misericórdia de Deus mediante os gestos de atenção de educadores e educadoras que, com bondade maternal, ofereceram um sorriso, uma palavra de encorajamento, em vez de olhares de condenação ou palavras humilhantes.

A experiência toda de Dom Bosco diz que “o pátio”, tanto o físico quanto o metafórico, é o lugar onde se revela a bondade de Deus.

Comunicamos a ternura vivendo-a de forma serena quando estamos presentes entre os jovens e para eles, que assim se sentem reconhecidos, valorizados e amados. A partilha constrói-se nas relações com os nossos colaboradores e colaboradoras quando eles nos pedem aqueles “cinco minutos” de escuta. A sabedoria pastoral e educativa passa pela cotidianidade dos gestos, vividos com um coração aberto, disponível, atento e cheio de afeto.

Vale a pena trazer aqui uma reflexão mais atual do que nunca, oferecida pelo salesiano Dominic Veliath sobre o contexto da Ásia Sul.⁵ Ele escreve:

O carisma salesiano ainda está em peregrinação. Toda peregrinação envolve certa dose de risco; às vezes é preciso enfrentar o desafio de aventurar-se por um caminho que pode parecer ainda inexplorado. É nesse contexto que todo Salesiano, inclusive aquele do contexto da Ásia Sul, confiante na presença constante do Espírito de Deus, enraizado no carisma salesiano e em comunhão fraterna com a Congregação Salesiana inteira, é chamado a continuar o próprio caminho com um pouco daquela confiança que o poeta Antonio Machado descreveu tão intensamente em seu poema *Caminante no hay Camino*: “Caminhante, não há um caminho; o caminho se faz ao caminhar”.⁶

Maria, *a mulher atenta ao que estava acontecendo ao seu redor*, convida-nos a não ficar distantes, indiferentes às necessidades daqueles que o Senhor nos pede para acompanhar.

⁵ Dominic VELIATH, “Encounter of the Salesian Charism. South Asian Context”, in, *Journal of Salesian Studies*, July–December 2015, Vol.16, n.2, pp.189-207; cf. https://www.salesian.online/wp-content/uploads/2020/03/JSS_16_N_2_Encounter_of_the_Salesian_Charism_with_the_Southern_Asian_Context-Dominic_Veliath1.pdf

⁶ *Idem*, p. 207. Original em inglês: The Salesian charism is still on a pilgrimage. Every pilgrimage involves a certain amount of risk; at times one is challenged to venture along what may seem as yet an uncharted course. It is in this setting that every Salesian, including the Salesian in the South Asian context, confident in the abiding presence of the Spirit of God, rooted in the Salesian charism and in fraternal communion with the Salesian congregation at large, is called to continue his journey with a little of that trust which has so insightfully been described by the poet Antonio Machado in his poem *Antonio Machado in his poem Caminante no hay Camino*: “Wayfarer There is no way. The way is made by walking”.

d. Convite à reflexão

- Como Comunidades e Grupos, perguntemo-nos se temos espaços e momentos em que, juntos, refletimos sobre as pobrezaas que nos rodeiam.
- Perguntemo-nos se o nosso estilo de vida é realmente um testemunho autêntico para aqueles que nos conhecem, para aqueles a quem servimos, às vezes verdadeiros pobres em alma e corpo.
- Perguntemo-nos se os pobres são números e objetos de ideologia e estratégia pastoral, ou se somos para eles servos com os meios que temos. Quão generosos somos com os nossos “cinco peixes e dois pães”?

2. ESCUTAR - Enraizados na fé em Cristo

Maria, atenta ao que acontecia ao seu redor, diz aos servos: *“fazei tudo o que ele vos disser”* (v. 5). O convite é claro e simples. Contudo, bem sabemos que também é muito exigente. Não se trata apenas de reconhecer os acontecimentos com suas urgências e necessidades, mas de interpretá-los à luz da fé em Cristo. Na maior parte das vezes, fazemos uma boa leitura dos fatos, de forma profissional e competente, com análises geralmente bem desenvolvidas e precisas, num nível, por assim dizer, “horizontal”. Mas para nós, que seguimos Jesus, esse nível, que nunca deve faltar, precisa ser absolutamente acompanhado pelo “vertical”. É muito fácil que, ao responder às várias emergências, tomemos o caminho de uma atividade frenética a favor dos pobres e necessitados e, a longo prazo, acabemos muitas vezes sugados pelo abismo do ativismo que não nos deixa mais tempo para olhar o rosto daqueles que queremos servir, nem o rosto d’Aquele que nos chamou a servi-los em seu nome

a. Os eventos devem ser lidos e vividos à luz de Cristo

Maria convida para uma resposta que atende certamente a uma dificuldade inesperada, mas com indicação bem clara: *“fazei tudo o que (ele) vos disser”*. O principal destaque não está no que se deve fazer, mas em quem diz o que se deve fazer. Os acontecimentos devem ser lidos e enfrentados à luz de Cristo. Trata-se de uma indicação irrenunciável, assim como uma fonte de verdadeira energia para quem crê.

Existem diferentes maneiras de responder às pobrezaas. O crente opta por esta: agir a partir da Palavra de Jesus. Para o crente em Cristo vale o que muitos santos da caridade transmitiram com a sua vida e o seu testemunho. O nosso próprio pai, Dom Bosco, também o transmitiu de forma clara: agir em nome de Jesus.

É de grande relevância para nós o que os primeiros Salesianos conservaram na memória da figura de Dom Bosco, sobretudo em seus aspectos mais profundamente espirituais e místicos. Em um artigo das *Constituições Salesianas*, o artigo 10, que abre a seção sobre o espírito salesiano, encontramos a síntese dessa vocação que Dom Bosco viveu de maneira autêntica:

Artigo 10:

Dom Bosco, sob a inspiração de Deus, viveu e nos transmitiu um estilo original de vida e de ação: o espírito salesiano.

Centro e síntese desse espírito é a caridade pastoral, caracterizada por aquele dinamismo juvenil que tão fortemente se revelava em nosso Fundador e nas origens da nossa Sociedade: é um ardor apostólico que nos faz buscar as almas e servir somente a Deus.

b. A vontade de Deus emerge dos eventos que vivemos

Nessa dinâmica, enraizada em Cristo, surge uma experiência que progressivamente nos faz desvendar o plano de Deus. A vontade de Deus emerge desde dentro da nossa colaboração nos acontecimentos que vivemos n'Ele e por causa d'Ele. E quando, com sinceridade, vivemos e agimos a partir do seu olhar, o Senhor da vida sempre nos surpreende da maneira mais inesperada. Crer, então, não é uma opção que garante sucessos e triunfos; crer é entregar-se nas suas mãos, é crescer na certeza segura que provém de um coração guiado pela Providência Divina. Se, em lugar dessa opção radical, prevalecer a lógica do cálculo, então tudo tomará outra direção, cujo destino desconhecemos. Maria permanece como guia de uma confiança total e confiável. Assim foi, assim continua a ser.

No episódio evangélico que estamos a meditar não encontramos, de fato, nenhuma palavra de dúvida ou desconfiança, nem mesmo de resignação por parte dos servos; apenas gestos de confiança, plena e total:

Sua mãe disse aos servos: «Façam tudo o que ele vos disser».

Estavam ali seis talhas de pedra, de quase cem litros cada, destinadas às purificações rituais dos judeus. Jesus disse aos que estavam servindo: “Enchei as talhas de água” E eles as encheram até à borda. Então disse: “Agora, tirai e levai ao encarregado da festa”. E eles levaram (v. 5-8).

São versículos que comunicam, no total silêncio dos protagonistas, uma disponibilidade, uma prontidão e uma generosidade que podem até causar um pouco de perplexidade. Mas não É a reação de quem decide apostar na Palavra ouvida. É a postura de quem realmente crê. É a escolha de quem não fica fazendo perguntas ou, pior ainda, impondo condições. Eis o servo fiel

c. Um processo nutrido e iluminado pela Palavra

Por fim, colhamos um dado que nós, gente de fé, não podemos perder: este é ***um processo que se sustenta por ser continuamente nutrido e iluminado pela Palavra***. Interpretar tudo à luz de Deus e contemplar a sua vontade nos acontecimentos que se revelam diante de nós não é algo automático. Exige um coração em sintonia com o poder da Palavra. Esta é uma necessidade que, numa cultura como a nossa – onde a eficiência se sobrepõe à eficácia e o resultado é considerado mais importante do que o processo – corremos continuamente o risco de subestimar, passando diretamente para a ação, mesmo com as melhores intenções. A consequência é que o ponto de referência – a Palavra meditada e contemplada – torna-se sempre mais frágil e, a longo prazo, chega a ser considerado até mesmo como tempo perdido.

Quantas vezes ouvimos, até mesmo em nossas comunidades religiosas, que não temos tempo para a meditação porque estamos muito ocupados com trabalhos pastorais? E quanto maiores se tornam esses trabalhos, mais abandonamos a amizade com a Palavra. O resultado, infelizmente, é a autorreferência pastoral que se reforça em nome da ação e dos trabalhos pastorais. Correspondendo àquilo que o Papa Francisco chamou certa vez de “mundanidade espiritual”, corremos um risco muito semelhante: o beco sem saída da “mundanidade pastoral”. Ou seja, trabalhamos com grande empenho na obra de Deus, mas, com o tempo, esquecemos daquele Deus que inicialmente nos chamou para servi-Lo. Que tragédia quando, crendo servir a Deus nos

pobres, acabamos por justificar a Sua própria irrelevância. Acabamos por elevar a ídolos os nossos próprios projetos pastorais

Gostaria de oferecer aqui uma reflexão sobre a força e a centralidade da Palavra de uma santa da caridade que muitos de nós encontraram: Madre Teresa de Calcutá. Ela escreve às suas consagradas palavras que também valem para nós hoje:

Preocupa-me pensar que algumas dentre vocês ainda não encontraram Jesus face a face, sozinhas, a sós. Podem até mesmo passar algum tempo na capela, mas já viram com os olhos da alma o amor com que Ele olha para vocês? Conhecem realmente o Jesus vivo, não pelos livros, mas por estar com Ele no próprio coração? Já ouviram as palavras de amor que Ele lhes dirige?... Jamais abandonem esse contato íntimo e cotidiano com Jesus como pessoa viva e real e não como mera ideia. Como poderíamos passar um único dia sem sentir Jesus

a nos dizer: eu te amo? É impossível. Nossa alma precisa disso tanto quanto o nosso corpo precisa respirar. Caso contrário, a oração morre e a meditação degenera em reflexão. Jesus quer que cada uma de nós o ouça e lhe fale no silêncio do coração. Vigiem sobre tudo aquilo que poderia impedir esse contato pessoal com o Jesus vivo.⁷

O caloroso convite de Santa Teresa de Calcutá dirige-se a todos os que desejam fazer da fé a fonte da própria identidade e das suas ações. Ser gente de fé coloca-nos no coração da história para que, como protagonistas, acolhamos e vivamos a história e na história, à luz de Cristo. Só assim - alimentados e nutridos com o alimento da Palavra - poderemos constatar, admirados, como a vontade de Deus surge mais clara diante dos nossos olhos.

d. Convite à reflexão

- Reconhecemos o quão fácil é responder às necessidades dos pobres e oferecer processos educativos e pastorais sem uma prévia leitura humana e ao mesmo tempo, espiritual da situação?

⁷ Da carta que Madre Teresa escreveu à família das Missionárias da Caridade, durante a Semana Santa de 1993 – 25 de março, cf.: R. Cantalamessa, *La Terza predica d'Avvento*, em 19 de dezembro de 2003: “*Conoscete il Gesù vivo?*”

- Como Comunidade e Grupos, reconhecemos a urgência da coragem de “perder” tempo para refletir e rezar, antes de agir? O valor das propostas está, de fato, nas raízes que alimentam a árvore para que ela dê frutos bons e duradouros.
- Interiorizamos que servir os pobres é consequência do nosso encontro com Cristo, por que são eles mesmos a nos remeterem a Ele para que O sirvamos ainda mais?
- Percebemos constantemente que o perigo da “mundanidade pastoral” acaba alimentando o nosso ego, com a consequência de que, em vez de servir os pobres, terminamos por nos servir dos pobres?

3. ESCOLHER – Viver o chamado com liberdade

O relato do “sinal” de Caná oferece novos elementos que iluminam mais a nossa experiência de fé vivida, servindo como guia e apelo para os nossos itinerários educativo- pastorais. Os servos ouvem, acolhem e obedecem, como Maria lhes pedira que fizessem. As atitudes e opções deles são como a realização de outra declaração de Jesus, quando - no episódio lucano da “mulher da multidão [que] levantou a voz e lhe disse: «Feliz o ventre que te trouxe e os seios que te amamentaram »” - ele responde: “Felizes, sobretudo, são os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática” (Lc 11, 27-28).

Essa é a chave da virada. É importante e decisivo sentir-se parte da história da humanidade, acolhendo e “lendo” os sinais dos tempos; é absolutamente necessário estar enraizado na fé em Cristo. Mas a verdade desses dois comportamentos revela-se na sua melhor forma quando se acolhe e vive a Palavra. Surge então o itinerário de uma fé autêntica, marcada por um crescimento saudável e sólido.

a. A escuta livre com uma confiança completa

O momento da virada é marcado por essa escuta livre, pautada por total confiança. As frases do evangelho têm uma carga muito forte e um significado sempre atual.

Jesus disse aos que estavam servindo: “Enchei as talhas de água” E eles as encheram até à borda. Então disse: “Agora, tirai e levai ao encarregado da festa”. E eles levaram (v.7-8).

Quando alguém confia em Jesus, não há espaço para mais nada. Pelo contrário, a disponibilidade humana torna-se ainda mais plena e alegre, mais pronta e generosa. O autor do evangelho oferece um detalhe que, como educadores e pastores, não podemos deixar de notar: *“encheram (as talhas) até à borda”* (v.7). Até à borda, além da já grande quantidade de litros das talhas. Vale a pena ser generoso, sempre, com uma generosidade “transbordante”. Quando Jesus chama, procede-se assim, obedecendo – *ob-audire* – com liberdade e sem medida, de novo e de novo, como sugere o trecho seguinte do Evangelho: *“disse-lhes novamente: “Agora, tirai e levai ao encarregado da festa”. E eles levaram* (v. 8).

Creio que muitos de nós, em nossa vida, quando crianças e jovens, e creio que também na fase adulta, tivemos a alegria de encontrar pessoas que nos lembram a generosidade desses servos. Pessoas que ainda carregamos no coração e na memória, não tanto pelas coisas que fizeram, mas pela atitude livre e generosa que nos transmitiram. Essas pessoas certamente nos marcaram, porque o seu coração era habitado pela presença de Jesus, tinham um coração iluminado e guiado pela Palavra e nutrido pela Eucaristia.

b. Toda ação tem sentido – *logos* – somente na e a partir da Palavra – *Logos*

Percebemos nos servos aquilo que hoje nos é pedido, se realmente queremos oferecer uma experiência de crescimento integral àqueles a quem somos chamados a servir. Seremos educadores-pastores autênticos somente na medida em que cada ação nossa buscar sentido (razão, motivo, *logos*) na e a partir da Palavra (*Logos*). Somente numa prática de vida entrelaçada de palavras e ações que se deixam contagiar pela Palavra poderemos ir além do muro da indiferença e da apatia, tão difundidos hoje. Quando vemos que falta o vinho da esperança e da verdadeira alegria, quando nos sentimos impotentes diante de tantos desafios reais que encontramos todos os dias, a tentação é defender-nos tomando distância e fazendo o mínimo.

Contudo, há outra opção, que é evangélica e salesiana: “abandonar-se” e “entregar-se” à sua palavra... Como nos testemunham os servos, como nos testemunham Dom Bosco e tantos Salesianos conhecidos, com as suas opções concretas, sempre precedidas de uma precisa

e sistemática atenção às fontes da própria vida. Tudo emana desse espaço profundo e sagrado. Foram discípulos e servos que, da sua vida para e com os outros, fizeram uma experiência que prolongava a sua relação com Jesus, vivida com a força da sua Palavra. O seu não era um devocionismo abstrato nem pietismo emocional, mas expressão e síntese de maturidade humana e espiritual, de descortino inteligente e sábio, de empatia humana e ousadia mística. No *ob-audire* vivido com uma personalidade forte e determinada não vemos sinais de fraqueza ou de resignação passiva. Podemos dizer que viveram o seu protagonismo dentro de um quadro relacional marcado pela graça de unidade, um quadro existencial profundamente humano e profundamente divino. Obedecendo, jamais renunciaram à sua personalidade; antes, moldaram-na através dela. A sua confiança na palavra de Jesus, como a dos servos, continua a oferecer-nos vinho novo que inaugura uma vida nova, para nós e para os nossos jovens.

c. O perigo de uma fé que se adéqua à cultura dominante

Reconhecemos aqui o convite para não sucumbir ao perigo de uma fé que se adéqua à cultura dominante. A dimensão profética da nossa missão deve confrontar-se com um contexto como o atual, que “arrasta para baixo”, para o imediato, o útil e vantajoso, para o que gratifica aqui e agora, ou, no mínimo, para o mais cômodo. A palavra de Jesus aos servos poderia ser “administrada” e “tratada” de maneira puramente humana, com uma desconfiança mais do que plausível e “razoável”. O resultado teria sido muito diferente; podemos imaginá-lo facilmente.

Quantas vezes, também hoje, acontece que – diante de desafios pastorais urgentes – prevalece o raciocínio humano. Uma leitura meramente horizontal, construída intencionalmente, acaba por tornar menos potente e até excluir uma leitura de fé dos desafios que somos chamados a enfrentar. De um lado, sabemos que estudos e pesquisas sobre os jovens nos convidam a escutar a sua busca de sentido; de outro, porém – a essa consciência que exige uma resposta profética – nós nos limitamos a dar uma resposta meramente horizontal ou, talvez, respondendo apenas a uma necessidade em vez de à questão implícita de significado.

Tem-se a impressão de que se, às vezes, projetamos os nossos temores nos jovens, é porque nos incomoda enfrentá-los e superá-los,

tirando-nos da zona de conforto. Mantendo-nos no plano meramente humano e racional, ou na cultura dominante, sentimos uma justificativa superficial, enquanto nossos jovens continuam a gritar no deserto.

Lendo a história dos primórdios em Valdocco, na casa Pinardi a partir de 1847, vemos que Dom Bosco ofereceu experiências intensas e sólidas aos jovens. Ele procurava jovens pobres e sem teto para lhes dar o mínimo necessário: alimento, alojamento, educação. Mas já desde o início Dom Bosco estava consciente de que era preciso oferecer propostas que hoje chamamos de “integrais”. Pietro Braido escreve:

Humilde em suas origens, a primeira instituição de dom Bosco crescia lentamente, mas com vigor e notoriedade crescentes, como o evangélico grão de mostarda. Mas isso se devia a um agente de tão grande força interior, de fé humana e cristã tão sólida, de capacidade de envolvimento e de irradiação tão marcante, que acabava por projetar de si imagens muito mais ampliadas do que a realidade efetiva. O mesmo ocorreria no futuro.⁸

Entretanto, ele não trabalhava só pela publicidade. Na ação de recuperação e de capacitação religiosa, moral e também civil da juventude, sobretudo trabalhadora, os “pobres pequenos aprendizes”, ele sabia recorrer igualmente a meios fortes, como os exercícios espirituais. Já em 1847 fizera a primeira experiência com os oratorianos. Fora pregador o jovem teólogo Federico Albert (1820-1876), proclamado beato em 1984. A repetição de experiência semelhante em 1848 era mais seguramente atestada pelo próprio Dom Bosco. Para boa parte dos cinquenta participantes, isso implicou permanecer dia e noite nas instalações do Oratório, o que foi possível graças à disponibilidade de toda a casa Pinardi.⁹

Para que a nossa resposta seja cheia de fé na palavra de Jesus, é urgente aceitar esse convite com grande prontidão, tanto em relação Àquele que nos chama quanto como resposta àqueles que estão à espera. A nossa hesitação, o nosso vacilo não devem ter a última palavra.

⁸ Pietro BRAIDO, *Dom Bosco, padre dos jovens no século da liberdade* (Editora Salesiana – São Paulo, 2008), Vol. I, Cap. VII: A revelação de Dom Bosco educador (1846-1850), p. 212.

⁹ *Idem*, p. 219.

d. Convite à reflexão

- Comprometamo-nos para que a nossa vida de fé tenha a forma de um relacionamento marcado pela liberdade e pelo abandono confiante.
- Façamos um exame de consciência sobre as nossas motivações: se elas são enraizadas e nutridas pela Palavra (*Logos*), livres de motivações autorreferenciais.
- Desenvolvamos a nossa capacidade intelectual sempre à luz da sabedoria de Deus. Que a nossa inteligência não apague nem atene a voz profética da Boa Nova.

4. AGIR – Servir com total generosidade

O casamento de Caná foi uma “festa” enriquecida pela resposta confiante e generosa dos servos ao pedido de Maria de fazer o que Jesus lhes dissesse para fazer. Quando o serviço é marcado pela dedicação generosa de si, uma generosidade enraizada na fé, os resultados são um dom para todos. Podemos constatá-lo nos vários processos educativo-pastorais conduzidos por pessoas dedicadas à missão, por colaboradores e colaboradoras que se sentem parte viva do carisma e do projeto pastoral salesiano. Dedicção e pertença que são uma verdadeira e real acolhida do chamado, a sua realização, não mero apêndice. São opções que condicionam positivamente o seu desfecho. No fim das contas, são essas opções fundamentais que dão alma a todo itinerário de crescimento integral dos jovens. São opções que condicionam positivamente o seu desfecho.

a. Servir livremente porque enraizados em Cristo

Não há liberdade mais autêntica e verdadeira do que aquela que emana da relação com Cristo. A alegria do servo livre provém de um coração que já encontrou o centro da própria identidade. O servo que se alimenta da fonte que é Cristo não tem intenções ou motivações alternativas. Vive bem o seu serviço sem precisar depender da busca de gratificações pessoais vindas de fora. O seu coração já está cheio d'Aquele que o chamou e enviou, e isso basta e é suficiente.

A sua doação é, então, transparente, e por isso comunica externamente o senso de liberdade interior. Daí vem a verdadeira alegria que

todo autêntico servo dos jovens carrega consigo. Somos portadores do vinho bom, somos “sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres” (C 2), não porque nós o tenhamos produzido, mas porque cremos que nos foi dado gratuitamente. Só nos é pedido para não o conservar como propriedade pessoal, mas para distribuí-lo com generosidade. A alegria que comunicamos quando estamos enraizados em Cristo é uma alegria que nos é dada em abundância, mas com a promessa de que essa alegria se torne plena ao compartilhá-la. A promessa de Jesus na última ceia continua a sustentar-nos nesse serviço:

Como meu Pai me ama, assim também eu vos amo. Permanecei no meu amor. Se observardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como eu observei o que mandou meu Pai e permaneço no seu amor. Eu vos disse isso, para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa (Jo 15,9-11).

Nestes meses de Jubileu do *Ano Santo de 2025*, muitos de nós viveram ou acompanharam de perto a experiência do Jubileu dos Jovens, entre o final de julho e o início de agosto. É impactante recordar aqui as palavras que São João Paulo II escreveu em sua *Carta Apostólica, Novo millennio ineunte*, ao término do *Ano Santo de 2000*, onde encontramos um comentário sobre o Jubileu dos Jovens daquele ano. São palavras marcadas pela alegria. Parecem escritas para nós hoje, lidando com jovens nascidos ao redor do milênio:

Porventura não é Cristo o segredo da verdadeira liberdade e da alegria profunda do coração? Não é Cristo o maior amigo e, simultaneamente, o educador de toda a amizade autêntica? Se Cristo lhes for apresentado com o seu verdadeiro rosto, os jovens reconhecerão como resposta convincente e conseguem acolher a sua mensagem, mesmo se exigente e marcada pela Cruz. Por isso, vibrando com o seu entusiasmo, não hesitei em pedir-lhes uma opção radical de fé e de vida, apontando-lhes uma missão estupenda: fazerem-se « sentinelas da manhã » (cf. Is 21,11-12) nesta aurora do novo milênio (NMI 9).¹⁰

Sim, os jovens ainda estão em busca de quem tenha a coragem e a convicção da fé em Cristo. Não falta a busca da parte dos jovens. Pre-

¹⁰ São João Paulo II, *Carta Apostólica Novo Millennio Ineunte*, 6 de janeiro de 2001.

cisamos de pessoas maduras na fé, prontas para apresentar o rosto de Jesus, como servos e peregrinos. Precisamos de educadores e pastores dispostos a ouvir e viver a boa nova.

b. Cooperadores no projeto de Deus para os jovens

Através deste serviço convicto e alegre nós, educadores-pastores, tornamo-nos cooperadores no projeto de Deus para os jovens. Como Maria, também nós fizemos a opção de não nos distanciarmos do que está acontecendo ao nosso redor. Optamos por fazer parte da história dos jovens. Porque estamos convencidos de que esses jovens, hoje mais do que nunca, trazem no coração a pergunta sobre “onde habita o Senhor”. Eles estão a buscá-los, talvez, até mesmo sem o saber. Não têm o vocabulário para dizê-lo, mas têm aquela sede profunda que não deixa o coração em paz. Se falta a linguagem adequada, certamente não falta o coração inquieto.

Quão grande é a nossa responsabilidade, nós que encontramos Jesus, que frequentemente nos detemos com Jesus, todos os dias. Contudo, somente quando vivemos esse encontro com fidelidade e consistência conseguimos entender e compreender a pergunta silenciosa dos jovens. Nessa lógica de um “silêncio que interpela de forma ensurdecadora”, os verdadeiros educadores e pastores comunicam, com o seu testemunho e a sua fidelidade, aquela centelha que, somente ela, sabe incendiar os corações. Foi-nos entregue o “talento” da boa-nova. Ai de nós se o negligenciarmos, ou pior ainda, se o enterrarmos.

Em sua vida breve, mas intensa, Simone Weil (1909–1943) - filósofa, ativista política e mística francesa, uma mulher desesperadamente em busca - deixou uma marca profunda no pensamento filosófico francês do século XX. Em certo período de sua vida, ela esteve em contato com o dominicano padre Joseph-Marie Perrin. Dessa experiência ela escreve em seu diário:

Não é pela maneira como um homem fala de Deus, mas pela maneira como fala das coisas terrenas que se pode melhor discernir se a sua alma habitou o fogo do amor de Deus.¹¹

¹¹ Simone Weil, *Quaderno IV*, p. 182-183.

É uma frase lapidar que se encaixa perfeitamente em nossos contextos educativo- pastorais. Na maior parte do tempo, os nossos encontros com os jovens e com todos os que o Senhor nos permite encontrar são simples contato humano, uma generosa disponibilidade para necessidades e temas imediatos. Entretanto, esse espaço de pura humanidade torna-se lugar de revelação do amor de Deus: nesses momentos ocupamos uma “terra sagrada” que não se deve pisar. Nos pátios do mundo, a nossa presença não é apenas física, mas carrega o que o nosso coração contém. Mesmo ao falar de “coisas terrenas”, sem o perceber, comunicamos “quem” ou “o que” acolhemos e hospedamos em nosso coração. Nesses momentos simples, a nossa presença, portadora de um coração sadio, facilita de maneira surpreendente a revelação do projeto de Deus para cada jovem que encontramos. Sere-mos bem-aventurados se estivermos continuamente conscientes disso. Bem-aventurados os jovens que encontram estes servos crentes, gene-rosos e cheios de alegria verdadeira e autêntica.

c. A ousadia da fé

Enfim, não devemos ter nem medo nem vergonha: incentivemos, em nível pessoal e comunitário, a ousadia da fé. Não se trata de uma postura que desafia o mundo, muito menos de um fundamentalismo sem sentido. Trata-se, antes, de uma opção que nos enraíza em Cristo, e assim caminhamos ao encontro do mundo. Não se trata de confrontar, mas de promover espaços de fraternidade, fomentar a cultura do diálogo, viver relações marcadas pela compaixão e pela empatia.

Em uma passagem da *Encíclica Lumen fidei*, o Papa Francisco detém-se sobre a potencialidade de uma fé que não visa conquistar, mas colaborar para o bem comum. Como portadores de um carisma que educa e evangeliza, a reflexão do Papa nos ilumina e exorta a seguir adiante.

A fé não afasta do mundo, nem é alheia ao esforço concreto dos nossos contemporâneos. Sem um amor fiável, nada poderia manter verdadeiramente unidos os homens: a unidade entre eles seria concebível apenas enquanto fundada sobre a utilidade, a conjugação dos interesses, o medo, mas não sobre a beleza de viverem juntos, nem sobre a alegria que a simples presença do outro pode gerar (n. 51).

O Papa em seguida recorda que essa tomada de posição se torna um dom inestimável pelas suas consequências sociais. Esse apelo para nós, Grupos da Família Salesiana, é crucial porque nos alerta para o perigo de considerar “a fé” como “propriedade privada”, que possuímos em contraposição aos demais. Não é esse o sentido do chamado. Recordando o contexto da festa de Caná, o vinho é para todos, inclusive para aqueles que não fizeram bem as contas, inclusive para quem entrou de penetra na festa e para os mendigos que passam. A fé em Cristo, como o vinho novo, inaugura a festa da aliança. Eis as palavras do Papa Francisco:

A fé faz compreender a arquitetura das relações humanas, porque identifica o seu fundamento último e destino definitivo em Deus, no seu amor, e assim ilumina a arte da sua construção, tornando-se um serviço ao bem comum. Por isso, a fé é um bem para todos, um bem comum: a sua luz não ilumina apenas o âmbito da Igreja nem serve somente para construir uma cidade eterna no além, mas ajuda também a construir as nossas sociedades de modo que caminhem para um futuro de esperança (n. 51).

A ousadia da fé é uma confirmação de que queremos levar a sério o chamado a ser cooperadores no projeto de Deus para os jovens. Dom Bosco viveu esse chamado com uma consciência extraordinária e transformou-a em sistema, projeto e experiência de família. Era uma ousadia que o fez dizer (e viver): “Nas coisas que são de vantagem à juventude em perigo ou servem para ganhar almas para Deus, eu corro adiante até a temeridade.”¹²

Nós vivemos a ousadia da fé para favorecer um futuro marcado pela esperança. A ousadia da fé com as raízes no coração do educador-pastor, que nunca deixa de amar, de esperar, de cuidar do seu rebanho.

d. Convite à reflexão

- Não tenhamos medo de interrogar-nos de forma íntima e sincera para saber se estamos realmente servindo os jovens ou se estamos servindo-nos deles para a nossa própria agenda e razões pessoais.

¹² *Lettera al Signor Carlo Vespignani*, 11 aprile 1877, in Francesco MOTTO (a cura di), Giovanni BOSCO, *Epistolario*, Vol. V (1876-1877), LAS-Roma 2012, p. 344.

- Chamados como Comunidade a educar com o coração do bom pastor, esforcemo-nos por encontrar momentos que fortalecem em nós a consciência de que a nossa presença e a nossa contribuição visam favorecer a descoberta do projeto de Deus para cada jovem.
- Evocando a frase de Simone Weil, a minha alma habita no fogo do amor de Deus? Se eu não habito na fornalha do amor de Deus, pouco importa a alternativa, onde eu decidir habitar

5. 150 anos – Salesianos Cooperadores: o sonho profético de Dom Bosco continua

Convido-os a olhar para a ocorrência dos 150 anos de fundação dos Salesianos Cooperadores como uma experiência que prolonga a palavra de Maria aos servos: “Fazei tudo o que ele vos disser”.

As reflexões feitas até aqui podem ser atualizadas no projeto que Dom Bosco amadureceu desde o início de sua missão em Valdocco.

- I. O coração de Dom Bosco era um coração *aberto para acolher os sinais dos tempos*, com seus desafios e oportunidades.
- II. Desde o início houve um caminho enraizado na fé em Cristo, e a sua experiência pessoal tinha o seu ponto de partida unicamente em Cristo.
- III. A proposta que foi amadurecendo tinha como objetivo oferecer aos jovens e aos seus primeiros colaboradores um apelo a *descobrirem e viverem o projeto pessoal de vida com liberdade*.
- IV. Num ambiente saudável e santo, onde a razão (sensatez) e a fé (religião) se alimentavam reciprocamente num contexto de bondade/amorevolezza, esse caminho tinha como único propósito servir os jovens com total generosidade e amá-los sem condições.

Nas últimas décadas tivemos várias ocasiões e momentos de reflexão que nos ajudam a contemplar a experiência dos Salesianos Cooperadores à luz do carisma salesiano. Refiro-me a três fontes que, ao longo deste ano, podem nutrir muitos momentos de estudo e reflexão, como também de pesquisa voltada a novas e criativas propostas pastorais.

O **Padre Pietro Braido** dedica várias páginas aos Salesianos Cooperadores.¹³ Aqui, eu quero apenas mencionar algumas ideias para uma visão geral que nos é oferecida pela memória projetada além do imediatismo histórico e temporal. Se fizermos uma verdadeira memória das opções de Dom Bosco, perceberemos que o tema da ESTREIA 2026 está em plena sintonia com a sua ação, tendo ele estado sempre atento e obediente à direção do sopro do Espírito de Deus.

A ideia de Dom Bosco era criar uma verdadeira força missionária organizada, um “exército potencialmente ilimitado de pessoas, homens e mulheres”. A característica revolucionária era que esses membros compartilhassem a missão salesiana permanecendo no mundo, sem a obrigação dos votos religiosos (pobreza, castidade, obediência) nem da vida comunitária típica dos religiosos. Eram chamados a viver uma fé “evangelizadora e civilizadora” em seu contexto cotidiano.

Desde o início do Oratório, Dom Bosco sempre pôde contar com a colaboração de padres e leigos. A verdadeira novidade estava em dar a essa colaboração uma forma oficial e estruturada: uma *Associação ou União eclesial*. Essa entidade seria formalmente “agregada” à Sociedade Salesiana, criando um vínculo espiritual e jurídico reconhecido.

A ideia não surgiu de repente. Já nas versões preliminares das Constituições Salesianas dos anos 60, Dom Bosco havia previsto um capítulo sobre os “Sócios Externos”. Embora essa proposta tenha sido inicialmente rejeitada pelas autoridades vaticanas, Dom Bosco não desistiu. Ele queria transformar uma rede de ajuda espontânea e informal em uma família espiritual reconhecida, com identidade clara e papel ativo na missão salesiana.

Na Introdução de 1854 do Plano de Regulamento para o Oratorio Masculino de São Francisco de Sales, Dom Bosco manifestava a esperança de que o regulamento pudesse “servir de norma (...) para administrar essa parte do sagrado ministério, e de guia às pessoas eclesiais e seculares que aí consagram suas fadigas com caridosa solicitude e em bom número”. De fato, gostava de recordar como tinha sido grande o grupo dos colaboradores eclesiais e leigos (Braido, Vol. 2, p. 164).

¹³ Pietro BRAIDO, *Dom Bosco, padre dos jovens no século da liberdade*, Vol. 2 (Editora Salesiana – São Paulo, 2008). Sugiro a leitura do Capítulo vinte e dois, *Projeto de solidariedade católica na missão entre os jovens (1873-1877)*, p.173-194.

A visão original de Dom Bosco ainda nos interpela, porque nos convida a renovar hoje aquele mesmo espírito apostólico que ele sonhava como base e fundamento. Para Dom Bosco, a figura do Salesiano Cooperador era multifacetada, com identidade e missão bem definidas.

A identidade deles era a de um Salesiano no mundo: cristão (leigo, padre, homem ou mulher) que vive o espírito salesiano em sua condição de vida, na família e na sociedade. Não é um religioso, mas compartilha com os religiosos salesianos o mesmo coração e a mesma paixão pela salvação dos jovens.

A missão deles tinha um duplo propósito: a santificação pessoal (“fazer o bem a si mesmo”: ou seja, chamado a viver uma vida cristã exemplar, com estilo de vida simples e virtuoso, quase como se estivesse “na Congregação”). E a salvação dos outros, a ação apostólica, com o objetivo de um trabalho ativo pelo próximo, com foco especial na “juventude periclitante”.

Dom Bosco, com grande pragmatismo, estabelecia que quem não pudesse realizar essas obras de modo direto (“pessoalmente”) ainda podia contribuir apoiando quem as realizasse (“por meio de outros”). Esse princípio tornava a experiência acessível a todos, independentemente da idade, da saúde ou dos recursos econômicos.

O P. Egidio Viganò escreveu uma carta em 1986 sobre *A Associação dos Cooperadores Salesianos*,¹⁴ na ocasião da promulgação solene do então novo *Regulamento de vida apostólica* da Associação dos Cooperadores Salesianos. Nessa carta, o P. Viganò escreve que o novo Regulamento não era uma simples atualização normativa, mas um acontecimento de alcance histórico que completava a renovação pós-conciliar de toda a Família Salesiana. E diz que “Dom Bosco não considerou concluída a sua longa e trabalhosa missão de Fundador enquanto não conseguiu dar uma estrutura válida e uma Carta de identidade própria a esta Associação. Ela esteve presente, em certa maneira e como semente, já desde os inícios do seu projeto em favor das Obras dos Oratórios.

Acrescenta, ainda, que o carisma salesiano possui uma “vitalidade maleável” que lhe permite adaptar-se aos tempos sem perder a própria essência. Dom Bosco partiu da intuição fundamental da missão ju-

¹⁴ E. Viganò, *A Associação dos Cooperadores Salesiano*. Carta publicada em ACG n. 318, 1986.

venil e da urgência de ter colaboradores permanentes. Somente após mais de trinta anos de discernimento, de 1841 a 1876, conseguiu dar forma definitiva ao seu projeto, passando da dimensão diocesana à vocação universal.

O **Padre Pascual Chávez**, enfim, em uma intervenção sobre *O Cooperador na mente de Dom Bosco*, comenta “O Projeto de Vida Apostólica: caminho de fidelidade ao carisma de Dom Bosco”, ressaltando a intuição original de Dom Bosco e recordando a célebre frase: “Eu sempre precisei de todos”. Nessa expressão encontramos em síntese a sua visão de forma completa, que não se limita a ver os Cooperadores como simples auxiliares, mas protagonistas essenciais de uma vasta rede de colaboração que, de fato, possibilitou a difusão mundial da obra salesiana.

O Padre Chávez escreve que a identidade do Cooperador, segundo Dom Bosco,¹⁵ articula-se em três dimensões fundamentais: primeiro, é um cristão católico; segundo, tem uma vocação secular; terceiro, é Salesiano no mundo, recordando a mesma conferência de Dom Bosco em 1885. Nessa conferência, Dom Bosco disse:

O que significa ser Cooperador Salesiano? Ser Cooperador Salesiano significa concorrer juntamente com outros no apoio a uma obra fundada sob os auspícios de São Francisco de Sales, cuja finalidade é ajudar a Santa Igreja em suas necessidades mais urgentes; significa colaborar para promover uma obra tão recomendada pelo Santo Padre, porque educa os jovens na virtude, no caminho do Santuário, porque tem como objetivo principal instruir a juventude que hoje se tornou alvo dos maus, porque promove no meio do mundo, nos colégios, nos internatos, nos oratórios festivos, nas famílias, promovendo, digo, o amor à religião, os bons costumes, as orações, a frequência aos Sacramentos, e assim por diante.¹⁶

À luz da visão de Dom Bosco, o *Projeto de Vida Apostólica* (PVA) traça o caminho para ser um testemunho autêntico do projeto de Deus em vista do crescimento integral dos jovens. Esse caminho torna-se real quando os Salesianos Cooperadores se comprometem a:

¹⁵ <https://www.donboscoland.it/it/page/il-cooperatore-nella-mente-di-don-bosco>

¹⁶ *Bollettino Salesiano*, Luglio 1885, Anno IX. n. 7 cf.: <https://sdl.sdb.org:9343/greenstone3/library/collection/bolletn/document/HASHf4b23f9c8aeedeefebb44e;jse ssid=5747EC043839057DDD329A721E7B8FAA>

- a. garantir a identidade da Associação mediante a *fidelidade dinâmica ao carisma original*. O estudo e a reflexão sobre o carisma sejam uma fonte que nutre continuamente a compreensão e a vivência do chamado;
- b. *fortalecer a unidade dos membros na sua diversidade*. A riqueza das origens, a variedade dos dons de cada membro e a situação pessoal de cada um sejam uma oportunidade para criar espaços de convergência, partilha e habitar novos espaços de ação;
- c. por fim, *promover a vitalidade missionária de cada Cooperador*. O chamado a sentir-nos como Dom Bosco significa sermos guiados por um coração pronto “a sair”, um coração que se sente enviado, um coração missionário. Essa convicção supera o perigo de um fechamento que acaba por apagar o ardor do chamado.

Enfim, com estas propostas do P. Pascual Chávez, vale a pena reafirmar o seu convite a não perdermos o frescor que Dom Bosco transmitia e que hoje cabe a nós não perder nem abrandar. O seu projeto ainda hoje demonstra o seu valor na medida em que cada Salesiano Cooperador procura ser, antes de tudo, uma pessoa dedicada ao bem comum nos âmbitos político, social e humanitário. Nessa ótica, em segundo lugar, a atenção privilegiada aos pobres e aos excluídos torna-se a força que impulsiona a ação pastoral. Em terceiro lugar, reafirma-se o compromisso com uma comunidade de fé, sustentando a vitalidade da Igreja mediante um espírito de serviço autêntico, verdadeiro e desinteressado. Por fim, o convite à formação contínua, para que o testemunho, no seu conjunto e em qualquer lugar, seja nutrido por aquela espiritualidade laical que forma para a vida evangélica, uma vida portadora de boas-novas, fermento na sociedade.

6. Algumas propostas pastorais

Nesta parte final, ofereço algumas propostas pastorais que podem ser estudadas e discutidas nos diversos Grupos da Família Salesiana. São propostas que surgem das várias considerações até aqui expostas e intimamente relacionadas com a Palavra de Deus que nos acompanhou nesta ESTREIA 2026. O meu desejo, e o desejo de cada membro da Família Salesiana, é colocar sempre diante de nós a força e a luz da Palavra. Desta energia peçamos ao Espírito de Deus que nos conceda coragem e determinação para viver com fé a mensagem de Jesus e, vivendo-a, levar o “vinho da esperança” aos jovens.

1. “Fazei tudo o que ele vos disser”: para uma pedagogia da escuta pessoal

As palavras de Maria aos servos de Caná são oferecidas como verdadeiro método educativo. Maria convida à escuta pessoal que leva do individualismo indiferente à autonomia responsável e solidária, do conformismo exterior estéril à conversão do coração.

- Eduquemos os jovens à escuta pessoal da palavra de Deus em vista de uma fé adulta e consciente.
- Promovamos o discernimento em nível pessoal e comunitário, de grupos e de assembleias.

2. Maria em Caná: educadora da liberdade autêntica

Maria não obriga os servos, mas orienta-os para Aquele que pode transformar as suas vidas. Ela é o modelo para todo autêntico educador na fé: não impor, mas propor; não obrigar, mas acompanhar; não substituir, mas capacitar.

- Cresçamos como educadores e educadoras que ajudam os jovens a fazer as perguntas certas, evitando o perigo de oferecer respostas prontas.
- Tornemo-nos conscientes de que a autoridade nasce do testemunho coerente e autêntico, não do autoritarismo sufocante.
- Aceitemos que educar para a liberdade também significa prever o risco do “não”, de uma resposta negativa, de uma recusa, e que, em todo caso, é sempre necessário respeitar as opções dos jovens no interior de um caminho gradual de crescimento.

3. A arte de ler os sinais dos tempos com os jovens

Uma pastoral encarnada sabe ler a realidade juvenil sem preconceitos nem nostalgia do passado. Os jovens vivem em um mundo complexo, atravessado por desafios inéditos: a revolução digital, a incerteza do futuro, a crise das instituições tradicionais, as novas formas de pobreza existencial.

- Escutemos de maneira empática: antes de julgar, procuremos compreender o mundo juvenil por dentro.

- Façamos uma leitura sapiencial: vejamos nas mudanças culturais não só ameaças, mas também oportunidades para o anúncio.
- Promovamos o diálogo no Espírito: vivenciemos a “sinodalidade” de modo evidente envolvendo os próprios jovens na escuta recíproca, na análise da sua realidade e na formulação de novas propostas.
- Com olhar de fé, reconheçamos a ação de Deus também nas situações aparentemente mais afastadas do Evangelho.

4. Escolher: a liberdade cristã como resposta vocacional

Um dos pontos mais delicados da pastoral juvenil salesiana atual é a relação entre fé e liberdade. Somente a “escuta livre” permite experimentar a força libertadora do Evangelho.

- Ofereçamos aos jovens espaços e experiências baseados num cristianismo audacioso, sem medo, uma proposta de vida cristã simples e credível.
- Orientemos para a ação: cada ação e cada proposta concreta sejam vividas e guiadas pela Palavra para serem sinais de uma espiritualidade integral. O serviço emerge então como expressão natural da fé madura e da liberdade autêntica.

5. Os 150 anos dos Salesianos Cooperadores: um modelo para hoje

A comemoração dos 150 anos dos Salesianos Cooperadores oferece à missão salesiana uma oportunidade única: o sonho de Dom Bosco de um “grande movimento de pessoas” comprometidas com o bem da juventude.

- *Protagonismo juvenil*: os jovens não são apenas destinatários da ação pastoral, mas sujeitos ativos. Como os primeiros Cooperadores desde o início, os jovens compartilharam o sonho de Dom Bosco. Isso também deve valer para os jovens de hoje: eles são chamados a ser protagonistas da evangelização, de modo mais explícito do que os seus coetâneos.
- *Alianças educativas*: a missão salesiana não pode ser obra de indivíduos isolados, mas requer redes de colaboração entre famílias, comunidades cristãs, escolas, associações e o mundo do

trabalho. Os Salesianos Cooperadores de ontem e de hoje representam esse espírito de aliança pastoral.

- *Dimensão missionária*: o carisma salesiano é intrinsecamente missionário. A opção pastoral não pode limitar-se à preservação do que já existe, mas deve abrir-se às periferias, às novas formas de pobreza, aos jovens mais distantes.
- *Laicidade fecunda*: os Salesianos Cooperadores testemunham a beleza da vocação laical na Igreja. Isso significa valorizar e levar a sério o papel específico dos leigos na educação à fé, respeitando e promovendo a sua competência e autonomia.

Conclusão

A ESTREIA 2026 oferece à Família Salesiana um programa ao mesmo tempo desafiador e fascinante. Neste tempo em que os jovens são descritos muitas vezes apenas em termos de

problemas ou fragilidades, a proposta salesiana vê-los com os olhos da fé: quando encontram propostas críveis e testemunhas confiáveis, os jovens mostram-se portadores sinceros de dons específicos, realmente capazes de escuta autêntica, prontos a fazerem escolhas generosas.

Como Maria em Caná, nós, educadores e educadoras na fé, somos chamados a testemunhar Cristo aos jovens, não como “objeto”, mas como relação libertadora; a propor a vida cristã não como regras a seguir, mas como plenitude de vida oferecida gratuitamente. “*Fazei tudo o que ele vos disser*” não é um convite à obediência cega, mas à liberdade responsável comunicada por quem já encontrou e vive o Amor, e quer compartilhá-lo porque nele está a verdadeira vida.

Encerro com uma reflexão de Romano Guardini.¹⁷ Ele afirma que a nossa fé é uma «fé contestada», que deve continuamente verificar o próprio fundamento, e talvez desfazer-se do que é variado e belo para apegar-se apenas ao essencial». Isso significa que, quando surge a dúvida ou o desânimo - que frequentemente nos atacam em nossa missão - percebemos que a verdadeira fé é aquela «que sempre se ergue de novo contra a dúvida. [...] Aquela forma característica de fé que

¹⁷ R. Guardini, *Sorge um dem Menschen*, Bd. I, Werkbund, Würzburg 1962, tr. it. di Albino Babolin, *Ansia per l'uomo*, vol. I, Morcelliana, Brescia 1970, p. 130.

(São John Henry) Newman descreveu bem quando afirmou que “crer” significa “poder sustentar a dúvida”».

O vinho novo do casamento de Caná, que simboliza a novidade promovida por quem crê, nós o levamos com alegria e esperança, também e sobretudo em meio a desafios e dificuldades, dúvidas e incertezas. Seja na Igreja ou na sociedade, os jovens que acompanhamos são portadores de uma sede de vida autêntica. Buscam encontrar crentes que comuniquem uma proposta cristã *credível* e, por isso, sejam *acreditados* por eles. Este é o desafio que a ESTREIA 2026 confia a todos nós da Família Salesiana que levamos as novas gerações em grande consideração.

O sonho de Dom Bosco continua sempre que um jovem descobre nos educadores e pastores que encontra, não um limite à sua liberdade, mas o caminho para ser plenamente ele mesmo, um crente que vive a própria fé a serviço dos irmãos. Esta é a “boa-nova” que a missão salesiana é chamada a anunciar: a ousadia da fé e a alegria da partilha.

Esta é a ESTREIA que lhes ofereço, com alegria e comoção, e que me comprometo a viver eu mesmo em primeiro lugar.

Roma, Sacro Cuore, Sede Central Salesiana.

1^o de janeiro de 2026.



P. Fabio Attard, sdb
Reitor-Mor

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1 ENTRAR NA NOVA EDIÇÃO DA *RATIO*: conhecê-la, vivê-la

P. Silvio ROGGIA

Conselheiro-Geral para a Formação

Este artigo propõe um itinerário sintético, mas não apressado, dentro da V edição de “A formação dos Salesianos de Dom Bosco – *Ratio Fundamental Institutionis et Studiorum*”, cujo texto totalmente renovado foi aprovado pelo Conselho Geral em 22 de dezembro de 2025 e promulgado pelo Reitor-Mor Pe. Fabio Attard em 26 de janeiro de 2026, dia que lembra o primeiro projeto formativo que Cagliero, Artiglia, Rocchietti e Rua assumiram diante de Dom Bosco. É a partir desse dia que temos o nome de Salesianos.

Repropomos, antes de tudo, aquele brevíssimo texto escrito por Miguel Rua aos dezesseis anos, como mensagem propiciatória para este documento que se coloca em continuidade com aqueles inícios, tão simples quanto fecundos.

“Na noite de 26 de janeiro de 1854, reunimo-nos no aposento do Sr. D. Bosco: o próprio D. Bosco, Rocchietti, Artiglia, Cagliero e Rua. Foi-nos proposto fazer, com o auxílio do Senhor e de São Francisco de Sales, uma experiência de exercício prático da caridade para com o próximo, para chegar a uma promessa, e, depois, se for possível e conveniente, fazer disso um voto ao Senhor. A partir daquela noite deu-se o nome de Salesianos aos que fazem tal exercício e aos que o fizeram depois”.

Aqui, o sumário em que se articulam as páginas seguintes.

1. Introdução
2. Por que uma nova edição da *Ratio*?
3. O processo de revisão
4. A estrutura da *Ratio*
5. Chaves de leitura da *Ratio*
6. Entrar em profundidade na nova edição da *Ratio*: um guia introdutório

7. O que há de novo na *Ratio*? Novos desafios, novas perspectivas, novas ênfases
8. Uma apropriação diferenciada da *Ratio*
9. Assimilação e transformação
10. Conclusão

1. Introdução

“Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que... nos escolheu antes da criação do mundo para sermos santos e imaculados diante dele” (Ef 1, 3-4). “O Senhor dá cada dia a sua graça” (C 96): uma graça que desperta o coração, sustenta o caminho e nos convida a responder à sua escolha ao estilo de Dom Bosco, com generosidade, gratidão e amor, sob a orientação materna de nossa Mãe Auxiliadora.

A formação é a modelagem contínua dessa resposta ao longo de toda a vida: é deixar que o Espírito molde o nosso coração para que se assemelhe cada vez mais ao de Cristo. A *Ratio* acompanha-nos como guia nesse caminho, oferecendo princípios e orientações que nos ajudam a responder com crescente fidelidade ao dom recebido. É um sinal do nosso caminho comum e um farol que indica a plenitude da nossa vocação.

2. Por que uma nova edição da *Ratio*?

A terceira edição da *Ratio* foi publicada em 2000. Uma quarta edição — que incorporava as revisões relativas ao pré-noviciado (2009) e à formação inicial do Salesiano Coadjutor (2012) — foi publicada *on-line* em 2016. No entanto, esta edição deixava intacta todo o restante da *Ratio*.

Tendo em conta a necessidade de responder aos sinais dos tempos e de refletir sobre o tipo de salesianos de que hoje se precisa, o CG28 pediu ao Setor para a Formação que “as partes da *Ratio* que precisam ser adequadas às circunstâncias atuais, potencializando as orientações concretas de métodos e instrumentos compartilhados” (CG28, p. 80). Nas *Linhas programáticas do Reitor-Mor para a Congregação Salesiana após o Capítulo Geral 28*, o Pe. Ángel Fernández Artime, SDB, desejou um processo de revisão “sério e exigente” da *Ratio*, capaz de superar o fosso entre formação e missão e de garantir “processos de

verdadeiro amadurecimento e personalização e de acompanhamento” (CG28, p. 26).

Durante as primeiras discussões e consultas conduzidas pelo Setor para a Formação em preparação para a revisão, ficou claro que, desde 2000, o contexto eclesial, social e congregacional havia passado por mudanças de grande alcance. No nível social, entre elas estavam a revolução digital e da inteligência artificial, e um apelo global à responsabilidade e à reforma após os abusos contra menores e pessoas vulneráveis. No nível eclesial, passamos pelos últimos anos do pontificado de São João Paulo II e, em seguida, pelos de Bento XVI e Francisco, cada um caracterizado por um rico magistério. No nível congregacional, novas diretrizes foram emitidas por quatro Capítulos Gerais, três Reitores-Mores e documentos importantes dos vários Setores.

À luz de tudo isso, ficou evidente que era necessária uma revisão completa — e não apenas parcial — da *Ratio*.

3. O processo de revisão

O processo de revisão começou em junho de 2020 com um confronto com os Delegados da Formação das várias regiões. Seguiu-se uma consulta em nível de Congregação, realizada *on-line* através de três questionários dirigidos, respectivamente, a cada irmão, às comunidades e aos membros da CEP. Os temas que exigiam um aprofundamento adicional foram examinados através de *focus group*, dos quais participaram 39 especialistas salesianos e leigos das 7 Regiões — encontros e trabalho *on-line*.

A grande quantidade de dados coletados por meio desses instrumentos (3.648 contribuições de comunidades, grupos e indivíduos *on-line*) foi examinada e analisada por um grupo de 21 irmãos — dos quais 7 em formação inicial — representando todas as regiões da Congregação. Eles reuniram-se no Sacro Cuore, em Roma, de 15 a 28 de novembro de 2021. Com base no seu trabalho, uma equipe de redação composta por cerca de setenta pessoas, entre irmãos e leigos, organizados em grupos encarregados dos diferentes capítulos, preparou, trabalhando principalmente *on-line*, o primeiro rascunho da *Ratio*, estabelecendo como data de referência 31 de março de 2022. Cerca de 2/3 dos grupos conseguiram entregar o próprio trabalho dentro do prazo. Os demais fizeram-no gradualmente nos meses seguintes.

Este primeiro rascunho em construção passou, então, por um processo sério e prolongado de revisão por parte dos membros do Setor para a Formação, com a assistência de outros colaboradores. O texto amadureceu através de fases sucessivas. Quando a evolução marcava um salto de qualidade importante, era atribuído um novo número progressivo ao rascunho, para facilitar o trabalho e evitar confusão entre as etapas evolutivas. Chegou-se assim ao rascunho número 22, apresentado ao Reitor-Mor e seu Conselho em 10 de julho de 2023. O Conselho fez um estudo cuidadoso do mesmo em quatro momentos distintos durante as sessões de 2023 e 2024, com consequentes alterações e atualizações do documento.

Nesse meio-tempo, o Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, SDB, foi chamado a servir a Igreja como Cardeal, tornando necessária a antecipação do próximo Capítulo Geral e intensificando a agenda de trabalhos do Conselho, com menos oportunidades para um estudo aprofundado do texto que havia sido entregue, ao qual contribuir como membros individuais e como Conselho. Nesta nova situação, durante a reunião de 2 de julho de 2024, o Conselho decidiu não proceder ainda à aprovação, mas instituir uma comissão de 13 irmãos, provenientes das diversas regiões da Congregação, encarregada de estudar mais profundamente o texto (então rascunho 35), aperfeiçoá-lo e apresentar o rascunho revisado ao novo Reitor-Mor que seria eleito durante o CG29. Eles se dedicaram a esse trabalho na Sede Central de 18 de outubro a 2 de novembro de 2024, examinando linha por linha todo o texto e dando um impulso qualitativo notável a todo o processo de revisão e reescrita.

A versão revisada por esta comissão inter-regional (a número 38) foi apresentada ao Pe. Fabio Attard, novo Reitor-Mor, pelo Conselheiro cessante para a Formação, Pe. Ivo Coelho, em 31 de março de 2025. Pe. Attard solicitou que duas equipes de quatro membros cada – uma composta pelos membros do Setor para a Formação e outra por quatro irmãos que participaram de todos os trabalhos do CG29 e já haviam participado da redação do rascunho nas fases que mencionamos — integrassem ao texto o que fosse necessário à luz do CG29. Isso permitiu que os novos Conselheiros, eleitos pelo CG29, tivessem tempo para estudar o rascunho 38 por unidades distribuídas em um ritmo semanal e oferecer suas

contribuições, juntamente com os outros membros do Conselho. O Pe. Pascual Chávez também revisou atentamente todo o texto, oferecendo sugestões valiosas e uma avaliação geral positiva e encorajadora.

A sessão de inverno do Conselho Geral 2025 (24 de novembro – 24 de dezembro) estudou a *Ratio* em 14 sessões. O rascunho 39 foi dividido em 14 unidades, com uma síntese para cada uma delas que acompanhava títulos, numeração e legendas de trechos essenciais do texto, de modo a oferecer uma visão geral rápida e fiel do conteúdo. Nas sessões do Conselho, um tempo pessoal de leitura precedeu a votação com que cada unidade foi aprovada. Em 22 de dezembro, houve a votação final de aprovação do texto em sua totalidade. Algumas observações, mais de forma do que de fundo, foram coletadas e integradas durante este itinerário do Conselho, chegando assim ao rascunho definitivo número 40.

4. A estrutura da *Ratio*

A *Ratio* é composta por três partes e doze apêndices, articulados em 945 artigos. Conclui com um glossário e um índice.

A seguir, é apresentado um resumo esquemático das três partes, com os títulos dos capítulos e dos apêndices.

Parte I: Aspectos gerais da nossa formação

6 capítulos (1–6) – nn. 1–331

1. A *Ratio*
2. A nossa identidade na Igreja
3. O caminho: opções fundamentais
4. Dimensões do caminho
5. Caminhar juntos: acompanhamento e discernimento
6. Caminhar juntos: na Igreja e na Congregação

Parte II: O processo formativo

3 capítulos (7–9) – nn. 332–673

7. A formação inicial
8. A especialização
9. As etapas da vida

Parte III: Critérios e normas para o discernimento e as admissões
3 capítulos (10–12) – nn. 674–852

- 10. O discernimento vocacional na formação inicial
- 11. Critérios e sinais do discernimento
- 12. As admissões

Doze anexos – nn. 853–945

- 1. O diretório inspetorial – seção formação
- 2. O projeto inspetorial de formação
- 3. O projeto comunitário
- 4. O projeto local de formação
- 5. O projeto pessoal de vida
- 6. Orientações para um caminho de crescimento na dimensão afetivo-sexual
- 7. O acompanhamento pastoral
- 8. Orientações sobre a organização dos estudos
- 9. Orientações sobre os estudos salesianos
- 10. Orientações para a formação de diretores, formadores e acompanhamentos espirituais
- 11. Proteção de menores e adultos vulneráveis
- 12. Documentos eclesiais e salesianos sobre a formação

Glossário
Índice

5. Chaves de leitura para a nova edição da *Ratio*

Ao mesmo tempo em que a Congregação acolhe a nova *Ratio*, é fundamental abordar o texto com uma mentalidade moldada pela nossa identidade e missão salesiana. Os seguintes elementos-chave estão na base de todo o documento e permeiam a sua abordagem e as suas escolhas.

Vocação e formação

No coração da *Ratio* está a convicção de que fomos chamados por Deus “memória viva de Jesus e enviados aos jovens, sobretudo os mais pobres” (FSDB 7). A formação molda a nossa resposta ao chamado. Por isso, existe uma profunda unidade entre vocação, missão e

formação, que se reflete na maneira de viver os conselhos evangélicos, na comunidade e no serviço apostólico (místicos no Espírito, profetas da fraternidade e servos dos jovens - CG27).

A formação é para toda a vida

A formação é, por natureza, permanente: um “processo formativo que dura toda a vida” (C 98). A formação inicial é apenas o começo desse caminho que nos torna discípulos em constante formação. Ela se beneficia muito da ênfase dada ao “aprender com a experiência”, uma disposição de discernimento que escuta o Espírito na vida cotidiana, pronta “a viver com interesse formativo qualquer situação” (C 119).

Formação na missão

O Papa Francisco, em sua mensagem ao CG28, convida-nos com veemência a viver a formação na missão. Fomos chamados e enviados aos jovens pobres e em situação de risco. Seguindo Dom Bosco e os primeiros Salesianos, nós os acolhemos, acompanhamos e formamos — e, por sua vez, são eles que nos formam. Sem a proximidade com os jovens pobres e marginalizados, sem a companhia deles, não podemos nos tornar os Salesianos que somos chamados a ser.

Identidade carismática numa missão compartilhada

Deus chama muitos a segui-lo no caminho salesiano. Nós, salesianos, vivemos essa vocação como consagrados, mas compartilhamos o carisma e a missão com muitos outros. Por isso, a *Ratio* afirma o nosso compromisso com uma formação compartilhada dentro da comunidade educativo-pastoral e com os grupos da Família Salesiana com que temos laços especiais (C 5; R 37–42, 148).

Personalização e participação

Como o objetivo da formação é a configuração a Cristo, ela deve atingir o coração e não pode reduzir-se a modificar comportamentos ou adquirir competências. Não busca uma simples conformidade externa, mas uma transformação interior. O princípio orientador que torna isso possível é o Sistema Preventivo. Requer diálogo, acompanhamento e envolvimento ativo, para que cada irmão se torne verdadeiro protagonista da própria formação. É um processo participativo e

sinodal. Como lembra *Christus Vivit*: “Se caminharmos juntos, jovens e idosos, poderemos estar bem enraizados no presente e, daqui, visitar o passado e o futuro: visitar o passado, para aprender da história e curar as feridas que às vezes nos condicionam; visitar o futuro, para alimentar o entusiasmo, fazer germinar os sonhos, suscitar profecias, fazer florescer as esperanças” (ChV 199).

Unidade e diversidade

A nossa Congregação abrange, através da presença salesiana no mundo, uma notável diversidade de vida: culturas, religiões, contextos políticos, números, idades e escolhas vocacionais. A *Ratio* evidencia que pertencemos à Congregação inteira e que o nosso coração deve bater por todos os jovens, em qualquer lugar, sem distinção de casta, raça ou religião. Apoiamos a interculturalidade e a fraternidade entre os povos. Nessa perspectiva, a *Ratio* visa garantir a unidade nos processos formativos em nível mundial e promover a contextualização em nível regional e inspetorial. Além disso, solicita um reforço dos projetos formativos regionais, preparados pelas comissões regionais e aprovados pelos Inspectores interessados. Somos um, mas não uniformes.

6. Entrar em profundidade na nova *Ratio*: uma panorâmica guiada

Nesta seção, percorremos a *Ratio* com um guia introdutório, oferecendo uma primeira visão geral da sua estrutura, dos seus temas e da sua coerência interna. Esta síntese não pretende substituir o estudo atento do texto, mas dar uma orientação inicial que nos ajude a entrar nele com maior clareza e intencionalidade. Seguindo o fluxo de suas partes e capítulos, somos gradualmente introduzidos na visão de vocação, missão e formação que anima todo o documento. Dessa forma, além de compreender a *Ratio*, somos levados a assimilar o seu espírito e iniciar o processo de integração na vida pessoal e comunitária.

Capítulo 1: A *Ratio*

A *Ratio* é o “guia prático para a formação” dos Salesianos, que orienta o caminho de toda a vida para nos tornarmos cada vez mais profundamente formados segundo a visão de Dom Bosco. Esta quinta edição (2025) responde às mudanças significativas ocorridas desde 2000: três papas, quatro Capítulos Gerais e novos desafios como a cul-

tura digital, as migrações e as questões relacionadas com a proteção de menores e adultos vulneráveis.

O documento é fruto de uma **ampla consulta em toda a Congregação**, que incluiu também a contribuição dos jovens salesianos. Ele se divide em **três partes**: os princípios gerais da formação salesiana (Capítulos 1–6), as fases da formação (Capítulos 7–9) e os critérios para o discernimento vocacional (Capítulos 10–12), com o auxílio de **doze anexos** destinados a favorecer a concretização do que foi expresso nas três primeiras partes.

Vários princípios fundamentais orientam a abordagem da *Ratio*: **a formação é para toda a vida**, não apenas uma preparação, mas uma resposta cotidiana ao chamado de Deus; **a formação ocorre na missão**, onde os Salesianos são moldados pelo seu encontro com os jovens; e **a formação é cada vez mais compartilhada** com os leigos e a Família Salesiana. A *Ratio* enfatiza tanto a **unidade** (manter uma identidade salesiana comum no mundo) quanto a **diversidade** (adaptar-se aos contextos locais por meio de diretórios inspetoriais e planos regionais).

Capítulo 2: A nossa identidade na Igreja

Este capítulo esclarece os elementos que definem a **identidade específica dos Salesianos**. No centro está a **consagração apostólica** — uma graça de unidade em que vida religiosa e missão apostólica são inseparáveis, segundo a integração entre contemplação e ação vivida por Dom Bosco.

A missão salesiana nasce do chamado de Deus a sermos “sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente os mais pobres”. Essa **missão é compartilhada** com os leigos através das Comunidades Educativo-Pastorais (CEP), refletindo a natureza sinodal da Igreja.

O capítulo apresenta **Dom Bosco como uma lente para ler o Evangelho**, destacando a predileção de Cristo pelos pequenos, o zelo pela salvação das almas e a capacidade de reunir discípulos em comunhão. O **Sistema Preventivo** — uma pedagogia da graça caracterizada pela mansidão e pela capacidade de conquistar o coração — continua sendo fundamental.

Um elemento crucial é o enriquecimento recíproco entre **coadjutores e sacerdotes: uma única vocação em duas formas**, cada uma enriquecendo a outra. O coadjutor encarna a dimensão laical e fraterna; o sacerdote une a consagração ao ministério pastoral — ambos educadores e pastores salesianos. A formação visa uma profunda identificação com essa identidade carismática, aprendida através da experiência e sempre contextualizada para os jovens de hoje e seu mundo em rápida mudança.

Capítulo 3: O caminho – Opções de fundo

Este capítulo apresenta o **Sistema Preventivo** como método pedagógico de Dom Bosco e princípio orientador da formação salesiana. **A formação é fundamentalmente relacional** — enraizada na rede de relações que brota da Trindade. A relação formador-formando é recíproca (embora assimétrica), reconhecendo sempre que Deus é o primeiro formador.

O Sistema Preventivo funciona como **pedagogia da graça e da liberdade**. A formação autêntica não pode ser imposta; deve respeitar a dinâmica entre graça divina e liberdade humana. Seguindo o lema de Francisco de Sales — “Tudo por amor, nada por força” — os formadores devem atrair os corações, não controlar os comportamentos, passando de uma abordagem vertical para uma escuta sinodal e dialógica.

A **formação na missão** (a “opção Valdocco”) significa que a formação não precede a missão, mas ocorre dentro dela. Torna-se salesiano vivendo com os jovens pobres, não apenas preparando-se para servi-los no futuro. O acompanhamento pastoral — refletir sobre a ação de Deus nos encontros diários — torna-se essencial para esse aprendizado pela experiência.

A **formação como dimensão permanente** emerge como princípio organizador: a formação inicial ensina “como aprender”, cultivando o discernimento permanente — a capacidade de encontrar Deus em tudo. Maria, Mãe e Mestra, modela essa atitude de resposta contínua.

Capítulo 4: As dimensões do caminho

A formação desenvolve-se ao longo de cinco dimensões integradas, unificadas pela graça de unidade (caridade pastoral) que permeia tudo.

A **dimensão humana e fraterna** enfatiza o equilíbrio psicológico, a maturidade afetiva e sexual e a capacidade relacional. Os Salesianos devem estar à vontade consigo mesmos, capazes de relacionamentos saudáveis e cada vez mais sábios em navegar pelo mundo digital (incluindo oportunidades e riscos da IA).

A **dimensão espiritual** é o “núcleo central” — viver como místicos no Espírito, profetas da fraternidade e servidores dos jovens. Seguimos Cristo obediente, pobre e casto, cultivando a união com Deus através da oração pessoal e comunitária, da Eucaristia e da reconciliação.

A **dimensão intelectual** requer tanto uma sólida cultura básica quanto competências especializadas. Os estudos devem manter a “qualidade salesiana” — sempre orientados para formar educadores-pastores, integrando teoria e prática, conjugando a inculturação nos diferentes contextos com a necessária unidade da visão salesiana em nível global.

A **dimensão educativo-pastoral** implica aprender o Sistema Preventivo através da prática, integrando educação e evangelização, e desenvolvendo um estilo de animação na responsabilidade compartilhada da CEP.

A **dimensão carismática** unifica todas as outras — todo o nosso ser é orientado para a “consagração apostólica” salesiana, em que a vida religiosa e a missão são inseparáveis, levando à santidade através da educação (*santificar-se educando*).

Capítulo 5: Caminhar juntos — Acompanhamento e discernimento

O **acompanhamento salesiano** é fundamentalmente relacional e comunitário, equilibrando as dimensões pessoal, de grupo e comunitária. Inspirado na experiência de Dom Bosco (acompanhado por figuras como Cafasso), combina a tradição inaciana com a amizade salesiana, o encontro pessoal com as dinâmicas de grupo e o ambiente comunitário, mantendo o equilíbrio entre estruturas formais e encontros informais.

A **liberdade** é central: o acompanhamento respeita o mistério da graça que encontra a liberdade humana. É holístico — integra todas

as dimensões do crescimento, evitando qualquer redução a formalismos ou hábitos de práticas religiosas sem envolvimento interior. O seu objetivo é ajudar os irmãos a “revestir-se dos sentimentos de Cristo”, lendo as experiências à luz de Deus, esclarecendo e aprofundando as motivações.

O **acompanhamento comunitário** envolve toda a CEP. O diretor é o guardião da identidade salesiana e o guia espiritual da comunidade, responsável pelo crescimento de cada irmão. Nas comunidades formativas, as equipes de formação trabalham juntas — sua qualidade determina a eficácia do processo. O acompanhamento de grupo (grupos de curso, grupos apostólicos...) ajuda a dar vida e coesão às comunidades numerosas.

O **acompanhamento pessoal** assume diversas formas:

- a) O colóquio fraterno (*rendiconto*) mensal com o diretor, — prática eminentemente salesiana centrada na vida comunitária e na missão, acompanhada por uma confidencialidade profunda e respeitosa.
- b) O acompanhamento espiritual pessoal com um guia livremente escolhido (de preferência salesiano, mas respeitando a liberdade).
- c) O sacramento da Reconciliação com um confessor habitual.

É essencial manter distinções claras entre essas funções, garantindo, ao mesmo tempo, uma visão compartilhada entre o diretor, o guia espiritual e o confessor.

Capítulo 6: Caminhar juntos na Igreja e na Congregação

A formação ocorre dentro de redes bem-organizadas de responsabilidades: pessoal, local (comunidade religiosa e CEP), inspetorial, regional/interinspetorial e mundial. Em nível pessoal, cada salesiano assume a responsabilidade primária através do seu projeto de vida, compartilhado com aqueles que acompanham o seu crescimento e fidelidade.

Em **nível local**, a comunidade formativa interinspetorial (quando necessário para garantir qualidade e recursos) oferece o ambiente adequado. As comunidades oferecem avaliações pessoais periódicas (escrutínios), que envolvem antes de tudo o próprio formando.

As equipes de formação requerem uma escolha cuidadosa — equilibrando coadjutores e sacerdotes, recorrendo a várias inspetorias, incluindo leigos qualificados (em particular mulheres). Os formadores precisam de uma preparação específica no acompanhamento, de supervisão contínua e de crescimento no Sistema Preventivo como pedagogia da graça e da liberdade.

Os centros de estudo garantem a componente salesiana, mantendo ao mesmo tempo a autonomia e a qualidade acadêmica.

Em **nível inspetorial**, o Inspetor e o delegado para a formação orientam o processo, assistidos pela Comissão Inspetorial de Formação (CIF). Os documentos-chave que orientam a formação são a seção formativa do diretório inspetorial normativo (requer a aprovação do Reitor-Mor) e o projeto formativo inspetorial (operativo, mais flexível).

Em **nível interinspetorial e regional**, os curatorium governam as estruturas interinspetoriais sob a orientação dos Conselheiros Regionais, com autoridade delegada pelo Reitor-Mor (ver mais adiante o ponto 7, sobre as novidades desta edição da *Ratio*). As Comissões Regionais de Formação elaboram os projetos formativos regionais, promovendo a inculturação e garantindo, ao mesmo tempo, a unidade.

Em **nível mundial**, o Reitor-Mor, através do Setor para a Formação, mantém a responsabilidade final. O Setor é assistido pela Consulta Mundial para a Formação. A Universidade Pontifícia Salesiana (UPS) representa a voz cultural autorizada da Congregação.

Capítulo 7: A Formação Inicial

Este capítulo traça o caminho que vai do discernimento vocacional à profissão perpétua através de fases distintas, cada uma com objetivos e características próprias.

Animação Vocacional e Discernimento (Aspirantado): oferece um ambiente em que os jovens podem conhecer a vida salesiana de forma experiencial. As formas variam de acordo com os contextos — a duração é flexível, com o objetivo de ajudar os candidatos a discernir se Deus os chama à consagração salesiana.

Pré-noviciado (mínimo de 6 meses, geralmente 1 ano, mas pode ser prolongado): é a primeira fase formal, com função preparatória.

Aprofunda a maturidade humana e cristã, verifica a aptidão para o noviciado e garante uma escolha vocacional consciente. Nesta fase, são realizadas avaliações médicas e psicológicas.

Noviciado (12 meses): é fundamental — aprofunda a vocação de seguir Cristo segundo o estilo de Dom Bosco. O mestre dos novíços oferece um acompanhamento espiritual adequado. A formação purifica as motivações, favorece a vida de oração e prepara para a primeira profissão (temporária).

Pós-noviciado (mínimo 2 anos): continua a experiência formativa do noviciado, preparando para o tirocínio prático. Caracterizado por estudos filosóficos, pedagógicos e catequéticos, visa integrar fé, cultura e vida — formando a “síntese cultural e religiosa” necessária ao educador-pastor salesiano.

Tirocínio (normalmente 2 anos): é uma fase eminentemente salesiana — imersão na missão dentro de uma CEP. Os objetivos incluem o crescimento vocacional, a verificação da aptidão para a profissão perpétua e a formação através da experiência pastoral acompanhada. O papel do diretor no acompanhamento torna-se crucial. Ao longo desta fase, a formação ocorre através da aprendizagem pela experiência, do acompanhamento pastoral e do colóquio mensal com o diretor.

Formação específica do Salesiano Coadjutor (normalmente 2 anos em comunidades indicadas): completa a formação inicial após o tirocínio. Oferece uma preparação teológica adequada ao estado de consagrado leigo, aprofunda o patrimônio espiritual e prepara para o trabalho educativo-apostólico. O coadjutor estuda teologia de forma proporcional ao seu nível cultural, ao patrimônio salesiano e à doutrina social — tornando-se especialista na dimensão laical da missão. Esta fase é distinta da qualificação profissional e da especialização.

Formação específica do Salesiano Presbítero (mínimo 4 anos): prepara um presbítero que seja educador-pastor salesiano. A identidade nasce da consagração religioso-sacerdotal vivida na missão juvenil. A formação compreende uma sólida preparação teológica com sensibilidade salesiana, a experiência gradual dos ministérios (leitorado, acolitado) e o diaconato como etapas pedagógicas. Os três *munera* (ensinar, santificar, governar ou apascentar) são moldados pela consagração apostólica — sempre mediada pela comunidade e pelo carisma.

Profissão Perpétua: marca o compromisso definitivo após normalmente 6 anos (máximo 9) de profissão temporária. A preparação próxima (pelo menos 1 ano) prevê a verificação da vocação através da experiência, o amadurecimento de uma nova síntese pessoal e a aceitação definitiva da própria opção na graça de Deus. Esta passagem vocacional compreende a revisão do projeto pessoal e o aprofundamento da formação como dimensão permanente. A celebração litúrgica solene distingue-a claramente da primeira profissão.

Capítulo 8: A Especialização

A **especialização** é o processo pelo qual se torna especialista em uma área específica por meio de títulos acadêmicos superiores ou qualificações profissionais, valorizando os dons pessoais para o serviço apostólico. Seguindo o exemplo de Dom Bosco — que, apesar da pobreza de meios no início, formou excelentes profissionais entre os salesianos das primeiras gerações, tanto entre os coadjutores quanto entre os clérigos/jovens sacerdotes —, a Congregação continua a preparar irmãos com competências profissionais adequadas.

O **critério fundamental continua sendo a missão**: “Por vocês, estudo”. A especialização não é uma escolha individual, mas é mediada pela comunidade inspetorial através do projeto inspetorial de qualificação, que identifica áreas, prioridades e prazos. Esse plano deve responder às necessidades da inspetoria, da região e de toda a Congregação — em particular, formando especialistas em estudos salesianos (história, pedagogia, espiritualidade) e formadores/professores para as comunidades interinspetoriais.

Os **Salesianos coadjutores** especializam-se em diversas áreas: trabalho, educação, comunicação, ciências humanas, administração, catequese, evangelização, acompanhamento espiritual, formação... A qualificação profissional básica idealmente precede o tirocínio.

Os **Salesianos presbíteros** especializam-se em áreas que expressem o seu serviço educativo-evangelizador: pastoral juvenil, catequese, liturgia, pedagogia vocacional, estudos salesianos, formação... — sempre orientados pela sua consagração apostólica.

Durante a especialização, os irmãos mantêm um ritmo espiritual estável, capaz de motivar e extrair energia da intensidade dos estu-

dos. O risco de isolamento (pessoal e comunitário) deve ser combatido por meio de amizades saudáveis, participação na vida comunitária e acompanhamento espiritual constante. Promove-se uma integração harmoniosa do conhecimento especializado na própria consagração apostólica, mantendo a identidade salesiana também no contexto acadêmico e entre os outros estudantes.

Capítulo 9: As fases da Vida

A **formação permanente**, como continuação ordinária da formação ao longo de toda a vida, é o caminho da fidelidade vivido sobretudo na **vida comunitária cotidiana** — discernindo a voz do Espírito através da missão com os jovens e com os leigos. A formação atravessa as diversas fases da vida: juventude (busca do próprio caminho, serviço ativo), idade adulta (crescimento na responsabilidade, generatividade), idade avançada (envelhecimento sereno, partilha da sabedoria).

O **quinqüênio** (os primeiros cinco anos após a formação inicial) requer uma atenção especial — consolidando as motivações vocacionais através do acompanhamento pessoal, *mentoring* e encontros de grupo. As inspetorias devem garantir uma atribuição gradual de responsabilidades e apoio adequado nos momentos de transição, sempre muito exigentes.

Três **níveis de renovação** sustentam a formação permanente:

1. **Momentos ordinários:** ano litúrgico, exercícios espirituais, dias de retiro, discernimento comunitário.
2. **Atualização específica:** renovação carismática, pastoral, espiritual, profissional — sempre mais de forma compartilhada com os leigos.
3. **Momentos extraordinários:** períodos prolongados por ocasião de jubileus, cursos ou como remédio terapêutico em tempos de crise; tornam-se uma oportunidade para reler a própria história e dar nova energia às motivações que sustentam o caminho.

O **projeto pessoal de vida** assegura a continuidade entre as diferentes fases, com revisões específicas nos momentos de transição.

A **formação de diretores, formadores e guias espirituais** requer uma seleção cuidadosa, cursos específicos e supervisão — especial-

mente nos primeiros anos de serviço. Os centros regionais de formação oferecem programas que acompanham as diferentes fases da vida.

Capítulo 10: O Discernimento Vocacional na Formação Inicial

O **discernimento vocacional** é um processo espiritual que envolve o candidato, a Congregação e a Igreja no reconhecimento de se o chamado de Deus conduz à vida consagrada salesiana. Não se trata de um juízo moral ou de um diagnóstico psicológico, mas de uma escuta comum dos sinais da vontade de Deus, interpretados com sabedoria e fé.

As **condições essenciais** incluem: um olhar de fé (Deus chama, nós mediamos), uma perspectiva vocacional (a vida como vocação), sensibilidade pedagógica (liberdade, clima familiar), prudência e bom discernimento (dom a ser implorado e amadurecido com a experiência).

Estão envolvidos: o candidato (primeiro responsável, assumindo uma atitude de abertura e transparência), a comunidade (religiosa e CEP), o diretor (papel decisivo mediante o colóquio fraternal), o conselho da casa (avaliações periódicas, voto secreto para as admissões), os guias espirituais/confessores (responsabilidade moral, vínculo de confidencialidade) e, em nível inspetorial, o Inspetor e seu conselho (responsabilidade última).

Os **meios** incluem: a vida cotidiana compartilhada, que permite reconhecer os sinais da vocação no caminho do candidato e daqueles que o acompanham; a compreensão do contexto familiar; as avaliações pessoais periódicas (trimestrais, orientadas para o crescimento e distintas do processo jurídico relativo à admissão); os exames de saúde física; uma consulta e avaliação psicológica no pré-noviciado. Os especialistas em psicologia apoiam o discernimento, ajudando a identificar eventuais contraindicações e a promover uma maior consciência de si mesmo, mas não determinam a aptidão vocacional.

A **confidencialidade** é fundamental: o sigilo sacramental é absoluto; o acompanhamento espiritual goza de confidencialidade especial (com exceções específicas para abusos/perigos); o colóquio fraterno requer alta confidencialidade. Para os testes psicológicos, é necessário o consentimento por escrito; os resultados são compartilhados apenas com pessoas autorizadas.

Capítulo 11: Critérios e Sinais do Discernimento

Este capítulo indica os critérios e orientações para discernir a idoneidade dos candidatos à vida salesiana. Distingue entre critérios positivos (qualidades exigidas) e critérios negativos (contraindicações), que podem ser absolutos (exclusivos) ou relativos (superáveis com a formação).

O discernimento examina os candidatos em cinco dimensões interligadas:

Humana e fraterna: avalia a saúde física, o equilíbrio psicológico, o contexto familiar e a capacidade de relacionamento. Contraindicações absolutas incluem doenças graves, HIV/AIDS, dependências e distúrbios graves de personalidade.

Maturidade afetiva e sexual: avalia a capacidade de viver o celibato casto no contexto da missão salesiana. O capítulo aborda a sexualidade de forma ampla, incluindo experiências passadas, masturbação (com sensibilidade pastoral), dependência de pornografia e homossexualidade.

Espiritual: examina a relação com Cristo, a vida comunitária como terreno concreto onde se expressa a entrega de si mesmo, a prática dos conselhos evangélicos e os sinais de uma vocação específica para o presbiterado ou para o laicato consagrado.

Intelectual: considera a solidez das capacidades cognitivas, o bom senso, a disponibilidade para aprender e a capacidade de reflexão necessárias à missão educativa.

Educativo-pastoral: valoriza como indicador a capacidade de assumir o Sistema Preventivo e a paixão pela pastoral juvenil.

Carismático: concentra-se na profundidade do amor pela vocação salesiana e na capacidade de viver como educadores-pastores, integrando contemplação e apostolado.

No centro de todo discernimento está o reconhecimento da “reta intenção”: um desejo autêntico de fé para servir a Deus na vocação salesiana, e não uma simples atração natural ou motivações sociais. O capítulo sublinha que a ausência de contraindicações não é suficiente: devem estar presentes sinais positivos claros antes da admissão a cada fase formativa.

Capítulo 12: As Admissões

Este capítulo apresenta o processo formal de admissão a cada fase da formação salesiana, enfatizando que as admissões são momentos de discernimento eclesial, não simples passagens processuais. As decisões devem basear-se em indicações positivas de idoneidade — a simples ausência de problemas não é suficiente.

O pedido

Cada admissão requer um pedido do candidato, por escrito, feito livremente e endereçado ao Inspetor. O pedido deve expressar o objetivo, a motivação, a consciência do compromisso público e a confirmação do diálogo com o diretor, o guia espiritual e o confessor. O diretor não pode impedir a apresentação do pedido, mas deve oferecer um conselho honesto sobre a adequação.

Autoridade e procedimentos de admissão

As admissões são feitas pelo Inspetor com o consentimento de seu conselho, após ouvir a opinião do diretor e do conselho local. O Inspetor tem a autoridade final, mas não pode admitir sem o consentimento do conselho. Todos os conselheiros devem votar — a abstenção não é permitida. A votação é secreta e a obrigação de confidencialidade é absoluta. Pode ser utilizada uma votação exploratória. No caso de comunidades interinspetoriais, a inspetoria de origem deve ser consultada e o seu discernimento considerado, especialmente no caso de incertezas.

Admissões específicas

Pré-noviciado: o Inspetor admite o início da experiência após diálogo com o conselho. Exige documentos básicos (certidões de nascimento e paroquiais, diplomas, teste de HIV, ficha criminal). São necessárias avaliações médicas e psicológicas.

Noviciado: o candidato deve estar livre de impedimentos canônicos, demonstrar reta intenção e motivação adequada, comprovar saúde e maturidade suficientes.

Primeira profissão: exige evidência de que os objetivos do noviciado foram alcançados, incluindo capacidade de vida comunitária, equilíbrio afetivo, fé profunda e identificação com a missão salesiana.

Renovação dos votos temporários: avalia o crescimento progressivo no pós-noviciado e no tirocínio.

Ministérios e ordens: baseados na capacidade do candidato de desempenhar as tarefas sacerdotais como educador-pastor salesiano, no serviço da Palavra, da liturgia e da animação comunitária.

Profissão perpétua: ápice do discernimento, requer “maturidade espiritual salesiana exigida pela importância de tal opção” (C 117). O compromisso definitivo ocorre normalmente após seis anos de votos temporários.

Apêndices

Os doze apêndices são instrumentos operativos que traduzem na prática os princípios da *Ratio*. Enquanto o texto principal apresenta os fundamentos teológicos, espirituais, carismáticos e pedagógicos, os apêndices oferecem o quadro aplicativo necessário para encarnar essas orientações nos diferentes contextos formativos.

Eles preenchem a lacuna entre visão e prática. Orientam as inspetorias na elaboração de seus diretórios e planos formativos (Anexos 1-4), oferecem orientações para o projeto espiritual pessoal ao longo da vida (Anexo 5), propõem abordagens estruturadas para temas formativos cruciais, como o desenvolvimento afetivo-sexual e o acompanhamento pastoral (Anexos 6-7), e apresentam currículos detalhados para os estudos salesianos e acadêmicos (Anexos 8 e 9).

Reconhecendo que a formação requer guias qualificados, o Apêndice 10 descreve os programas de preparação para diretores, formadores e guias espirituais. O Apêndice 11 aborda o compromisso inalienável da proteção de menores e adultos vulneráveis. O último apêndice (12) reúne os principais documentos eclesiais e congregacionais, oferecendo uma referência imediata às fontes credíveis que orientam a formação salesiana.

Juntos, esses apêndices garantem que a riqueza da *Ratio* seja uma realidade acessível e praticável nas comunidades formativas do mundo todo. Eles respeitam os contextos locais, mantendo a fidelidade ao carisma salesiano comum, permitindo que cada inspetoria contextualize a formação sem perder sua identidade e qualidades essenciais.

Glossário

O Glossário esclarece os termos especializados utilizados na *Ratio*, que podem ser pouco familiares ou ter um significado especificamente salesiano. Inclui terminologia eclesial (como “acólito” e “leitor”), conceitos próprios da tradição salesiana (como “núcleo animador” e “Comunidade Proposta”) e termos técnicos provenientes de diversas disciplinas. Compreender esses termos é essencial para captar plenamente o significado da *Ratio* e aplicar corretamente suas indicações nos contextos formativos de todo o mundo.

Índice

O índice é uma ferramenta de navegação que organiza toda a *Ratio* de forma temática, não sequencial. As referências remetem aos números dos parágrafos, não às páginas, permitindo identificar com precisão os temas, independentemente da tradução ou do formato editorial que venha a ser adotado. O índice é particularmente valioso porque os temas formativos estão

interligados e recorrem em vários capítulos. Ao agrupar conceitos afins — como todas as referências ao “acompanhamento”, ao “discernimento” ou às diversas fases formativas — permite acompanhar todo o desenvolvimento de um tema ao longo do documento.

Para uma consulta eficaz, é útil partir de termos amplos como “formação”, “acompanhamento”, “discernimento” ou “missão”, que oferecem uma visão geral dos temas principais e suas inter-relações, tornando a *Ratio* mais acessível tanto como texto de estudo quanto como referência contínua para formadores e formandos.

7. O que há de novo na *Ratio*? Novos desafios, novas perspectivas, novas ênfases

No início, é útil esclarecer o que se entende quando se pergunta: “O que há de novo?”. Se a pergunta pretende saber se a nova edição da *Ratio* contém elementos ausentes na edição de 2000, a resposta é sim: há vários aspectos novos. Entre eles, temas como a liberdade na escolha dos guias espirituais, o mundo digital e as mídias sociais, a governança das estruturas formativas interinspetoriais e uma maior atenção às fases da vida, em particular as mais avançadas do caminho formativo.

Há também dimensões da vida consagrada salesiana que nesta edição recebem uma ênfase mais marcante, como a dimensão carismática e a compreensão da única vocação consagrada vivida em duas formas.

Se, porém, ao perguntar “o que há de novo”, se pretende saber se a *Ratio* modificou os princípios fundamentais ou se diz algo diferente ou “mais” do que a Igreja e a Congregação ensinaram nas últimas décadas, a resposta é não.

De acordo com os nossos Regulamentos, o objetivo da *Ratio* é apresentar “de maneira orgânica e didática, o conjunto dos princípios e das normas da formação que se encontram nas Constituições, nos Regulamentos Gerais e em outros documentos da Igreja e da Congregação” (R 87). Em outras palavras, a *Ratio* expressa em termos práticos e operacionais o que as Constituições preveem em relação à formação para a vida consagrada salesiana. Não temos novas Constituições; consequentemente, nesse sentido, não podemos ter uma “nova” *Ratio*. No entanto, as Constituições devem ser vividas em tempos e contextos que mudam. A *Ratio* oferece orientações sobre como fazê-lo. Assim, embora os princípios básicos permaneçam inalterados, eles são articulados e aplicados de novas maneiras, levando em conta o contexto e as necessidades do nosso tempo.

Com essa elucidação, podemos considerar alguns elementos novos presentes na *Ratio*.

1) A abordagem da formação

A formação é entendida como o “nosso compromisso cotidiano de aprofundar-nos no projeto de Deus para nós”. Por ser um compromisso de todos os dias, ela é permanente: não se limita ao que se vive nas etapas iniciais, nem ao que precede a profissão perpétua. Não existe um momento em que a formação termina ou em que deixamos de estar em formação.

Nessa perspectiva, a “formação inicial” é uma “iniciação à formação”, que continua nas fases seguintes, às quais a *Ratio* dedica um capítulo.

O primeiro responsável pela formação é cada um de nós. Os formadores, no período da “iniciação à formação”, e a comunidade nas fases seguintes, são facilitadores e acompanhantes, não figuras que impõem.

Onde há medo, não há formação. O princípio inspirador constante é o Sistema Preventivo: não apenas método apostólico com os jovens, mas princípio orientador da formação dos Salesianos.

2) *Comunidade, fragilidade, reciprocidade*

Na base de tudo o que a *Ratio* afirma, existem algumas convicções:

- a) a formação requer e é mais bem realizada em comunidade — família, comunidade religiosa, CEP — e não numa relação exclusiva entre dois indivíduos;
- b) tanto aqueles que estão em formação inicial quanto os formadores são pessoas frágeis, que precisam de acolhimento e apoio;
- c) a formação é um processo recíproco, em que o formador orienta o formando e o formando, por sua vez, influencia o formador e, à sua maneira, contribui para a formação permanente daquele que o acompanha.

3) *A dimensão carismática*

A *Ratio* de 2000, seguindo *Pastores Dabo Vobis* (nn. 43-59), falava de quatro dimensões da formação: humana fraterna, intelectual, espiritual e pastoral-apostólica.

A *Ratio* 2025, inspirando-se em *Vita Consecrata* (n. 71), acrescenta uma quinta: a dimensão carismática, ou seja, a dimensão do carisma da Congregação Salesiana.

Esta dimensão permeia todas as outras.

4) *Formação na missão*

No CG28, o Papa Francisco insistiu com veemência: “É importante dizer que não somos formados para a missão, mas que somos formados na missão” (CG28 p. 48).

A *Ratio* 2025 acolhe essa perspectiva e aprofunda modalidades concretas de formação na missão. O acompanhamento pastoral é considerado essencial para uma formação eficaz na missão.

A formação na missão é um corolário do princípio mais geral de aprender com a experiência, que permeia todo o documento.

5) Colaboração com os leigos

A missão da Igreja é confiada não apenas aos bispos, presbíteros e religiosos, mas a todo o Povo de Deus. Assim também o carisma salesiano, do qual os SDB são os primeiros guardiões, não é apenas para os Salesianos, mas deve ser compartilhado para o bem dos jovens. Isso implica aprender a colaborar com os leigos.

A *Ratio 2025* traça caminhos formativos que preparam Salesianos capazes de viver a missão em corresponsabilidade com os leigos.

6) Atenção aos formadores e ao trabalho de equipe

A *Ratio 2025* dedica amplo espaço aos formadores e à sua formação.

Alguns podem ter dons espontâneos, mas a qualidade do formador depende sobretudo de um caminho intencional de amadurecimento, sustentado pelo estudo e pelo trabalho sério sobre si mesmo.

Os formadores devem trabalhar em equipe e, portanto, possuir competências adequadas ao trabalho de grupo.

7) Acompanhamento espiritual e discernimento

A formação é a resposta cotidiana a Deus, que nos chama e nos guia no caminho da vida.

Para crescer na liberdade interior e reconhecer com maior clareza a Sua voz, é fundamental deixar-se acompanhar por outros no discernimento. Isso também ajuda a evitar perspectivas e escolhas condicionadas pelas próprias limitações pessoais, sem esquecer que as tentações e influências do maligno fazem parte da vida. É cada vez mais evidente, também nos documentos do magistério, que a presença de um guia espiritual é importante em todas as fases da vida. Dom Bosco é testemunha indiscutível disso, se pensarmos na figura do Pe. Cafasso e nos outros guias que o acompanharam até o fim da sua vida terrena.

Só podemos abrir-nos para alguém em quem confiamos.

Para favorecê-lo, os formandos têm liberdade na escolha do guia espiritual: podem escolher o diretor, mas são totalmente livres para escolher outra pessoa.

Os guias espirituais, para desempenhar bem a sua tarefa, precisam de supervisão: são necessários guias que, por sua vez, sejam guiados.

8) Atenção aos desafios contemporâneos

Em 2000, falava-se de mídia de massa, mas não do universo digital, das redes sociais e da inteligência artificial, que hoje têm um impacto decisivo na percepção de si mesmo, nas relações e na missão educativa. Essas realidades trazem consigo novas questões e novas possibilidades. A *Ratio 2025* considera-as com atenção e orienta para a sua integração no processo formativo.

Temas como orientação sexual, identidade de gênero e proteção de menores não eram centrais em 2000.

A *Ratio 2025* aborda-os, questionando-se sobre como formar salesianos capazes de responder com alegria a Deus e de trabalhar eficazmente com os jovens neste contexto.

Outros temas do nosso tempo — multiculturalidade e interculturalidade, retorno às fontes (Bíblia, Dom Bosco), sensibilidade ecológica, sinodalidade, consciência de que “a mudança é a única constante” — são reconhecidos como temas qualificados do nosso tempo e integrados com atenção no caminho formativo descrito pela *Ratio*.

9) Salesiano leigo e Salesiano presbítero: ícone da única vocação salesiana

As figuras da vocação do Salesiano sacerdote e a do Salesiano coadjutor não são apresentadas a partir do que um pode fazer e o outro não, nem das diferenças funcionais.

Parte-se do que cada um é.

A vida consagrada salesiana é uma só: um chamado a ser pastores e educadores. Esta única vocação tem duas dimensões: clerical e laical, como duas faces da mesma moeda.

Uma não existe sem a outra.

O coadjutor é um ícone para o sacerdote da dimensão laical da vocação salesiana; o sacerdote é um ícone para o coadjutor da dimensão pastoral-ministerial.

Um ícone torna presente a realidade que representa. Alguém observou com perspicácia: “O Salesiano sacerdote leva Jesus aos jovens; o Salesiano coadjutor leva os jovens a Jesus”.

Mais do que dizer que são “complementares”, como se um fosse incompleto sem o outro, é melhor reconhecer o Salesiano leigo ou presbítero como duas formas pessoais da única vocação salesiana, feitas para se enriquecerem reciprocamente e tornar mais viva e mais verdadeira a missão a que somos chamados juntos e juntos enviados.

10) Desenvolvimentos na teologia

Documentos como *Evangelii Gaudium*, *Amoris Laetitia*, *Laudato Si'*, *Fratelli Tutti*, *Vos estis lux mundi*, *O dom da vocação sacerdotal*, *Vinho novo em odres novos* introduziram novos desenvolvimentos importantes na teologia em geral e na teologia da vida consagrada em particular.

Essas novas perspectivas refletem-se na *Ratio* quando fala de discernimento vocacional, missão, influência da família, responsabilidade pessoal, vida comunitária, cuidado da criação, etc.

11) Revisão do Direito Canônico

Em 2021, o Livro VI do Código de Direito Canônico foi revisado, com normas mais claras sobre vários crimes, incluindo os de natureza sexual, e com maior ênfase na responsabilidade das autoridades eclesiais na aplicação das leis. A nova *Ratio* incorpora essas mudanças.

Além disso, as referências canônicas que sustentam muitas das indicações da *Ratio* são apresentadas de forma explícita e clara.

12) Evolução do pensamento da Congregação

Nos últimos anos, a Congregação, através dos Capítulos Gerais, dos Reitores-Mores e dos vários Dicastérios, chamou-nos à maior atenção para a pessoa de Cristo, para a Bíblia, para a participação dos leigos, para a dimensão missionária da vocação salesiana, para as diversas formas de pobreza, para a ecologia integral, para a proteção, para a IA, para a Família Salesiana etc.

A *Ratio* 2025 acolhe essas solicitações e desenvolve-as como dimensões essenciais do caminho formativo atual.

13) Desenvolvimentos nas ciências humanas

Os avanços nas ciências médicas e psicológicas refletem-se nas seções dedicadas ao discernimento, ao acompanhamento e aos critérios de admissão: impacto dos abusos, dependências midiáticas, supervisão dos formadores, maior tolerância em relação a doenças outrora consideradas incapacitantes.

14) Estruturas formativas

Em muitas partes da Congregação, as casas de formação tornaram-se interinspetoriais ou mesmo inter-regionais. Isso requer mecanismos adequados de governo, colaboração interinspetorial e grande sensibilidade intercultural. A *Ratio* aborda esses aspectos com atenção e cuidado.

É dada especial importância ao curatorium, hoje uma das formas mais relevantes de animação e governo, uma vez que a maioria das comunidades formativas são interinspetoriais.

15) Apêndices

A *Ratio* 2025 inclui doze apêndices: uma verdadeira “caixa de ferramentas” para a formação. Eles oferecem diretrizes e instrumentos concretos para preparar ou realizar o que torna a formação mais eficaz: como elaborar o projeto pessoal de vida, como realizar o acompanhamento pastoral, quais matérias ensinar nas diferentes fases formativas etc.

16) Estrutura do texto

A *Ratio* 2025 unifica o que até agora estava em dois livros separados:

a) *A formação do Salesiano de Dom Bosco*

b) *Critérios e Normas*

Isso torna a consulta muito mais fácil.

17) Paginação

A paginação da *Ratio* 2025 foi concebida para ser facilmente legível, tanto no formato digital como no formato impresso.

18) Estilo, tom, abordagem

A *Ratio* adota um estilo convidativo e evocativo, que apela à liberdade, à boa vontade e à generosidade da pessoa.

19) Dinamismo e enraizamento

A imagem-guia da *Ratio* é a do caminho: um processo em movimento. A formação não é apresentada como ideal estático, mas como um itinerário contínuo, em que tanto o Salesiano quanto a comunidade são realidades em devir, *in fieri*.

O caminho é sempre orientado para um objetivo e, portanto, projetado para o futuro, vivendo-se no presente, atento às realidades concretas ao longo do caminho. Essa interligação entre movimento e presença confere à *Ratio* o seu tom característico de dinamismo e enraizamento.

Conclusão

Para concluir esta seção sobre “O que há de novo?”, é útil lembrar as palavras de T. S. Eliot:

“Nunca deixaremos de explorar, e no final de todo o nosso caminhar retornaremos ao ponto de partida e conheceremos aquele lugar pela primeira vez” (*Little Gidding, Four Quartets*).

Eliot sugere que a realidade não muda, mas o nosso contato contínuo com ela permite-nos vê-la sob novas perspectivas, captar dimensões antes inexploradas, obter novas intuições e reconhecer desafios que emergem dessa mesma realidade. Quando isso acontece, não é a realidade que se torna nova, mas a nossa compreensão.

Da mesma forma, esperamos que a *Ratio*, em seu conjunto, nos permita conhecer e valorizar a formação mais profundamente do que antes — para que a nossa compreensão se renove e amadureça, enraizada em uma realidade que permanece estável, mas sempre capaz de gerar vida nova.

8. Apropriação diferenciada da *Ratio*

Todos os membros da Congregação são chamados a ter um conhecimento adequado de toda a *Ratio*. Ao mesmo tempo, o nível de

aprofundamento exigido varia de acordo com a função, as responsabilidades e a fase formativa em que se encontra.

Todos os irmãos são convidados a adquirir um conhecimento sólido da primeira parte da *Ratio* (capítulos 1-5), que apresenta a nossa identidade carismática e os princípios fundamentais da formação que acompanham o Salesiano ao longo de toda a vida.

Aqueles que se encontram na formação inicial devem conhecer bem a primeira parte da *Ratio* e, além dela, a seção que se refere especificamente à fase formativa que estão vivendo (por exemplo, o tirocínio prático ou a formação específica do Salesiano Coadjutor).

Os Inspectores, os membros do Conselho inspetorial, os Delegados para a formação, os formadores, os Diretores e os Guias espirituais devem ter um conhecimento completo de todas as partes da *Ratio*, em razão das suas responsabilidades na animação, no governo, no discernimento e nas admissões.

9. Assimilação e transformação

A *Ratio* é companheira do nosso caminho vocacional. É um texto para ler, meditar, rezar, assimilar e viver, para que sejamos transformados à imagem de Cristo, seguindo os passos de Dom Bosco.

Em nível da Congregação, serão oferecidos instrumentos e subsídios para favorecer a socialização e a apropriação do texto, com o intuito de iniciar e acompanhar um processo de renovada fidelidade “a Dom Bosco e aos tempos”, fazendo da *Ratio* uma energia unificadora e propulsora, e não simplesmente um livro a mais na estante.

As indicações a seguir têm como objetivo estimular iniciativas pessoais e comunitárias assim que a *Ratio* estiver disponível. As traduções já estão em andamento e, uma vez concluídas nas cinco línguas principais, a edição digital será publicada e divulgada, seguida posteriormente pela versão impressa.

1. Nível pessoal

Objetivo: deixar que a *Ratio* plasme o coração, a mente, e a identidade apostólica de cada Salesiano.

A. Assimilação espiritual

1. Lectio divina com a Ratio

Escolher alguns trechos-chave (por exemplo: caridade pastoral, identidade salesiana, formação na missão) e utilizá-los para a *lectio divina* pessoal: ler, meditar, orar, contemplar.

Alternar mensalmente os capítulos da Parte I, permitindo que cada um forme atitudes do coração e da mente.

As citações bíblicas colocadas no início de cada capítulo serão acompanhadas por uma página de reflexão no estilo da *lectio*, que ajuda a entrar no espírito autêntico da formação como aprofundamento da *sequela Christi*.

2. Exame de consciência

Utilizar as dimensões da formação (fraterna, espiritual, intelectual, educativa, pastoral, carismática) como esquema para a reflexão cotidiana. Perguntar-se: *Onde hoje vivi ou negligenciei a graça de unidade? Onde deixei que a missão me formasse?*

3. Projeto pessoal de vida e acolhida da Ratio no diário / “journaling”

Utilizar o apêndice 5 (Projeto pessoal de vida) para atualizar anual ou mensalmente o próprio projeto, à luz dos princípios da *Ratio*. Manter um diário pessoal: depois de ter lido uma seção, anotar uma convicção e uma ação concreta.

B. Assimilação intelectual

1. Leitura lenta e sistemática

Ler a *Ratio* em três ciclos:

- Ciclo 1: Parte I (identidade fundamental)
- Ciclo 2: Parte II (fases da formação)
- Ciclo 3: Parte III (discernimento e apêndices)

Ritmo aconselhado: 10–15 minutos por dia.

2. Mapas conceituais e esquemas

Visualizar os temas integrados: vocação-missão-formação; o Sistema Preventivo como princípio inspirador; o acompanhamento como dinâmica formativa.

Na *Ratio*, vocação, missão e formação não são partes separadas da vida, mas realidades que se interpretam reciprocamente. Um mapa conceitual pode ajudar a compreender a unidade do todo.

3. Objetivos pessoais de estudo

Identificar duas ou três áreas de crescimento (por exemplo: formação compartilhada, maturidade afetiva, acompanhamento pastoral) e preparar um plano de ação.

Utilizar os apêndices (por exemplo: maturidade afetivo-sexual, estudos salesianos) como guia para uma melhora direcionada.

C. Assimilação apostólica / ministerial

1. Ensinar e compartilhar o que se aprende

Utilizar temas e *insights* da *Ratio* para homilias, encontros juvenis, boas-noites, blogs/podcasts, catequese, animação da CEP. Ensinar fortalece a assimilação pessoal.

2. Valorizar os temas e as partes da Ratio nos encontros pastorais

Levar os temas da *Ratio* para o acompanhamento espiritual, o aconselhamento, os encontros com os jovens, com a CEP e com a Família Salesiana.

2. Nível comunitário

Objetivo: fazer da *Ratio* parte da mentalidade compartilhada da comunidade, orientando oração, diálogo, programação e missão.

A. Para a oração e a espiritualidade comunitária

1. Leitura espiritual

Use uma seção da Parte I para a leitura espiritual cotidiana. Por turno, um irmão pode propor uma breve oração conclusiva inspirada no texto.

2. Celebrações e momentos de oração

Em ocasiões como o “dia da comunidade” ou a renovação mensal, preparar liturgias e momentos de oração sobre temas como: caridade pastoral, Sistema Preventivo, conselhos evangélicos, formação na missão, Dom Bosco modelo, Maria Mestra.

Uma vez por semana ou a cada quinze dias, a leitura espiritual pode ser substituída por um momento de oração sobre um tema da *Ratio*.

3. Boa-noite

Utilizar ocasionalmente um breve trecho da *Ratio* para o boa-noite.

4. Retiro mensal

Escolher temas da *Ratio* para o retiro mensal.

B. Para o discernimento e o diálogo comunitário

1. Diálogos no espírito (estilo sinodal)

Escolha textos curtos e utilize-os para diálogos no espírito do “dia da comunidade”. Particularmente adequados: identidade, opções fundamentais, acompanhamento, maturidade humana e espiritual.

2. Assembleia comunitária

Dedicar um ponto da ordem do dia a um tema da *Ratio*, relacionando-o com o projeto comunitário (Anexo 3).

3. Momentos formativos comunitários

Convidar pessoas qualificadas, leigas e religiosas, para animar a comunidade sobre temas específicos (missão compartilhada, maturidade afetiva, proteção, arte de envelhecer bem).

C. Integração da *Ratio* na programação

1. Projeto comunitário (Apêndice 3)

Utilizar a *Ratio* como referência confiável na elaboração ou revisão do projeto comunitário.

2. Avaliação pastoral

Rer as atividades pastorais à luz da “formação na missão”. Questionar-se: *Como o nosso trabalho está formando os irmãos?*

3. Acompanhamento

Favorecer o recurso a guias espirituais e estruturas de acompanhamento comunitário (assembleia comunitária, CEP, renovações), conforme indicado no capítulo 5.

3. Nível inspetorial

Objetivo: fazer com que a *Ratio* plasme a cultura, as decisões, os processos e as estruturas da Inspetoria.

A. Animação e governo inspetorial

1. Encontros de animação

Servir-se de temas da *Ratio* nas reuniões de animação com diretores, ecônomos, reitores de escola e outros responsáveis.

2. Tema anual inspetorial

Escolher uma seção da *Ratio* como tema formativo anual (por exemplo: graça de unidade, formação na missão, acompanhamento). O Inspetor e o Vigário podem valorizá-la nas visitas às comunidades.

3. Dias e assembleias inspetoriais

Organizar painéis, depoimentos de jovens irmãos, *workshops* sobre temas da *Ratio*.

B. Integração da *Ratio* nas estruturas

1. Atualização do Plano Inspetorial de Formação

Utilizar o Apêndice 2 para harmonizar o Projeto Inspetorial para a Formação com o que a *Ratio* propõe.

Garantir que cada fase formativa inclua acompanhamento, missão compartilhada, processos para favorecer a maturidade afetiva e estudos salesianos.

2. Revisão do Diretório Inspetorial

Atualizar a seção sobre formação, garantindo a contextualização, harmonizando as novas necessidades que surgem com o senso de pertença e unidade com a Congregação.

3. Apoio às casas interinspetoriais

Fortalecer o funcionamento do *curatorium*, em linha com o que será proposto em nível de Congregação e de Regiões. Garantir que as equipes formativas conheçam bem a nova *Ratio*.

C. Formação permanente e compartilhada

1. Formação permanente

Organizar exercícios espirituais com temas inspirados na Parte I da *Ratio*.

Promover *workshops* sobre temas como: formação humana, proteção (anexo 11), maturidade afetiva e sexual (anexo 6), acompanhamento pastoral (anexo 7).

2. Estudos salesianos

Enriquecer ou atualizar a biblioteca inspetorial sobre salesianidade.

Indicar irmãos para o estudo da salesianidade, promovendo cursos qualificados de especialização acadêmica até os graus superiores (anexo 9).

3. Formação compartilhada com leigos e Família Salesiana

Integrar alguns elementos da *Ratio* nas reuniões da Família Salesiana.

Oferecer itinerários de acompanhamento inspirados nas seções mais significativas da *Ratio* para os colaboradores leigos.

Acolher a *Ratio* não significa apenas ler um documento, mas deixar-se transformar na própria identidade, na missão e na vida comunitária. Integrá-la nos níveis pessoal, comunitário e inspetorial cria um ambiente formativo coerente que favoreça o crescimento e a renovação.

10. Conclusão

Esta V edição da *Ratio* é fruto da colaboração generosa e competente de muitas pessoas — Salesianos e colaboradores leigos, membros da Família Salesiana, jovens e idosos — ao longo de seis anos. Expressamos nossa sincera gratidão a todos aqueles que contribuíram

para este processo exigente e de discernimento. Em particular, desejamos agradecer ao Cardeal Ángel Fernández Artime, SDB, Reitor-Mor emérito, cujo impulso decisivo deu início ao processo de revisão; ao Pe. Ivo Coelho, SDB, ex-Conselheiro para a Formação, que com paciência, dedicação e competência acompanhou o trabalho durante o seu mandato, dedicando-lhe muito tempo e energia; ao Pe. Pascual Chávez, que apoiou o caminho desde o início, oferecendo um incentivo precioso nos momentos decisivos.

Um agradecimento especial ao Pe. Fabio Attard, décimo primeiro sucessor de Dom Bosco, a quem coube orientar com sabedoria o último trecho do caminho desde o CG29 até hoje, oferecendo contribuições significativas tanto para a metodologia a seguir quanto para alguns pontos particularmente relevantes do texto. O Pe. Fabio fez deste processo — que, em sua parte mais importante, a de se tornar vida, apenas começou com a aprovação do documento — um dos principais caminhos do sexênio que temos pela frente. Estou certo de que, como Salesianos, estamos prontos para seguir a direção que ele nos indica e fazê-lo juntos.

No sonho dos nove anos, quando Joãozinho chorava e dizia que o que lhe era pedido — ajudar aqueles meninos turbulentos a se tornarem melhores — parecia-lhe impossível, foi-lhe respondido: “Justamente porque te parecem impossíveis, debes torná-las possíveis com a obediência e a aquisição da ciência”. “Onde, com que meios poderei adquirir a ciência?”, perguntou de novo João. “Eu te darei a mestra, sob cuja orientação poderás tornar-te sábio, e sem a qual toda sabedoria se converte em estultice?” (Fontes Salesianas 1, p. 1259). Joãozinho compreendeu então que deveria se formar e que Maria seria sua guia. Dom Bosco permaneceu fiel a essa intuição durante toda a sua vida: “Por vós estudo, por vós trabalho, por vós eu vivo, por vós estou disposto até a dar a vida” (C 14). Nós também podemos responder ao chamado de Deus apenas deixando-nos ser continuamente formados.

Possa esta *Ratio* ser um instrumento eficaz para a nossa contínua transformação à imagem de Cristo, seguindo o caminho traçado por Dom Bosco, na força do Espírito Santo e sob a orientação materna de Maria Auxiliadora.

Parece-me bonito concluir — quase no espírito de um “boa-noite salesiano” que ilumina o processo recém-iniciado com a aprovação

da quinta edição da *Ratio* — com uma imagem tirada de Antoine de Saint Exupéry (*Citadelle*, publicada postumamente, Paris Gallimard, 1948 – tradução livre)

*Se eu despertar nos meus homens o desejo pelo mar, de zarpar,
e cada um deles se sentir impelido por um desejo que aquece o
coração,
então logo os verás manifestar as suas mil diferentes qualidades.
Um tecerá as velas, outro derrubará a árvore certa na floresta
com o seu machado.
Outro ainda martelará os pregos na forja,
e haverá quem observe as estrelas para aprender a manter o
rumo.*

*No entanto, todos juntos serão uma só coisa.
Porque criar o navio não é tecer velas,
forjar pregos ou estudar as estrelas,
mas dar aos homens a nostalgia do mar.*

*E é essa nostalgia que os une,
que faz desaparecer todas as divisões
e os transforma numa comunidade que se mantém unida pelo
amor.*

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor

Apresentam-se os principais acontecimentos de crônica do Reitor-Mor nos meses passados.

Julho de 2025

Nos primeiros meses após a sua eleição, o Reitor-Mor teve vários encontros com os seus colaboradores mais próximos e com os membros do Conselho Geral para planejar o sexênio 2025-2031.

Em 8 de julho de 2025, dirigiu um discurso *on-line* à assembleia da SPCSA (Conferência dos Inspetores da Ásia Sul) sobre o tema do CG29. Em 14 de julho, o Pe. Fabio falou à Conferência das Inspetorias Salesianas da Itália (CISI), que discutiu o tema: “Redesenhar a Itália Salesiana: um caminho de reforma e corresponsabilidade”. Em 21 de julho, o Reitor-Mor dirigiu-se aos membros do Conselho IUS sobre o tema da identidade salesiana no campo profissional e acadêmico. Em 27 de julho, presidiu a Missa conclusiva da IX Assembleia Geral das VDB em Roma. De 28 de julho a 3 de agosto, participou do Jubileu dos Jovens em Roma em vários momentos espirituais, culturais e socioeducativos. O Reitor-Mor e Madre Chiara “enviaram” simbolicamente os jovens do MJS para a sua participação nas celebrações jubilares organizadas pelo Vaticano em Tor Vergata e presididas pelo Papa Leão.

Agosto de 2025

Em 15 de agosto, o Reitor-Mor concelebrou a Eucaristia presidida pelo Papa Leão em Castel Gandolfo, por ocasião da solenidade da Assunção. Após a missa, com a presença do Reitor-Mor, o Santo Padre almoçou fraternalmente com a comunidade salesiana. No dia 16, por ocasião do 210º aniversário do nascimento de Dom Bosco, o Reitor-Mor celebrou a Eucaristia no Colle Don Bosco e recebeu a cidadania honorária, reconhecendo o profundo vínculo entre Castelnuovo e os sucessores de Dom Bosco. Em seguida, inaugurou um sistema foto-voltaico instalado no Colle Don Bosco, em resposta ao empenho eco-

lógico inspirado pela *Laudato Si'*. À noite, presidiu a posse do Pe. José Miguel Nuñez como novo diretor do Colle Don Bosco.

No dia 17, visitou a Casa Beltrami em Turim, expressando a sua proximidade aos irmãos enfermos e idosos. À noite, em Valdocco, acolheu os participantes da Escola de Acompanhamento e celebrou a Eucaristia. No dia 29, fez uma conferência às FMA sobre o *Primeiro Anúncio* na casa inspetorial de via Marghera, em Roma.

Setembro de 2025

O mês de setembro começou com uma reunião conjunta do Reitor-Mor com os Conselhos Inspetoriais da Alemanha e da Áustria, com o objetivo de discutir a reorganização da missão salesiana nos dois países. No dia 2, visitou a casa da Bufalotta para dirigir uma mensagem aos missionários que já estavam em terras de missão e que iniciavam o curso *Sorgente (Fonte)* missionário. No dia 6, o Pe. Fabio presidiu a celebração eucarística e a procissão em honra de São Sebastião, padroeiro de Castel Gandolfo.

De 11 a 15 de setembro, esteve em Quito, Equador, para o 50º aniversário do Centro Regional de Formação Permanente para a América (CSFPA). O Reitor-Mor acompanhou a comunidade do CSFPA no discernimento das perspectivas futuras do Centro. Houve também encontros com os Salesianos, os jovens, o pessoal universitário e a Família Salesiana.

De 17 a 26, o Reitor-Mor e o vigário, Pe. Stefano Martoglio, acompanharam alguns inspetores de *Meio de Mandato*. Em 19 de setembro, visitou o Colle Don Bosco para a entrega dos certificados aos participantes da Escola de Acompanhamento.

Nos dias 27 e 28, Pe. Fabio visitou Catânia para participar das comemorações do 50º aniversário da MJS. Apresentou uma *Lectio Magistralis* na cidade, onde, com Madre Chiara, recebeu a cidadania honorária. No dia 28 de setembro, mais de 1.000 jovens reuniram-se no Teatro Metropolitan para celebrar o 50º aniversário do MJS com o tema “Testemunhas da Alegria, Herdeiros de uma História”. As celebrações foram encerradas com a solene Eucaristia de ação de graças na Catedral de Santa Ágata.

Outubro de 2025

A visita do Reitor-Mor a Malta, de 2 a 6 de outubro, foi um retorno a sua casa repleto de emoções, gratidão e celebrações. Visitas às autoridades civis e religiosas, como o Presidente da República e o Arcebispo Charles J. Scicluna e o Núncio Apostólico, o salesiano Dom Savio Hon Tai Fai. Seguiram-se encontros com a Família Salesiana e os jovens. Não faltou uma visita a Gozo, sua terra natal, visitando o Oratório Dom Bosco e o Santuário Nacional da *Madonna di Ta' Pinu*.

No dia 11 de outubro, o Reitor-Mor reuniu-se em San Tarcisio, Roma, com os decanos das diversas faculdades da Universidade Salesiana. À noite do mesmo dia, encontrou-se também com os 12 doutorandos destinados a lecionar na UPS, oferecendo orientações preciosas para a sua preparação. No dia 14, fez uma conferência para o corpo acadêmico do Auxilium (FMA).

O Reitor-Mor participou de um rico itinerário comemorativo pela canonização da Beata Maria Troncatti, grande dom para a Família Salesiana. O programa teve início na sexta-feira, 17 de outubro, com o evento inaugural na Casa Geral das FMA em Roma e a participação na Missa de canonização presidida pelo Papa Leão na Basílica de São Pedro. Na segunda-feira, concelebrou a Missa de ação de graças final presidida pelo Cardeal Ángel Fernández Artime na Basílica de São Paulo.

No dia 22, o Reitor-Mor, também na qualidade de Grão-Chanceler, celebrou a Eucaristia de inauguração do ano acadêmico da Pontifícia Universidade Salesiana (UPS) na paróquia de Santa Maria della Speranza, seguida do Ato Acadêmico oficial no Teatro “Egidio Viganò”. Na tarde do mesmo dia, o Reitor-Mor participou na UPS do seminário ACSSA Europa, refletindo sobre a herança salesiana e a missão nas novas periferias emergentes.

Nos dias 25 e 26 de outubro, o Reitor-Mor visitou a presença salesiana em Menorca, Espanha, por ocasião do encerramento das comemorações do 125^o aniversário da presença salesiana em Ciutadella. Seguiram-se encontros, celebrações e momentos de diálogo com a comunidade salesiana e os vários membros da Família Salesiana. No dia 28, o Reitor-Mor participou na UPS da conferência organizada pelas IUS sobre o tema “Modelos participativos na Educação Superior Sa-

lesiana: Facilitação Sinodal e Salesiana”, apresentando a conferência principal sobre a missão das instituições salesianas na promoção da participação, do discernimento e do acompanhamento.

Novembro de 2025

O mês de novembro foi marcado por comemorações históricas e empenhos missionários. De 8 a 11, o Reitor-Mor participou do 150^o aniversário da Primeira Expedição Missionária em Valdocco, juntamente com o habitual encontro anual dos DIAM (Delegados Inspetoriais para a Animação Missionária).

No dia 8, participou da inauguração da Exposição de Animação Missionária, com a presença de Madre Chiara, com o tema: “Brilhai como astros no mundo”. No dia 9, celebrou a Eucaristia para mais de 180 jovens voluntários missionários provenientes de diversas inspetorias da Itália. No dia seguinte, participou da Conferência Missionária, particularmente histórica porque, pela primeira vez, estavam presentes quase todos os DIAM: 82 delegados e vários colaboradores. No dia 11, o Reitor-Mor e Madre Chiara reuniram-se com os novos missionários em diálogo familiar, oferecendo orientações, encorajamento e bênçãos. Durante a solene celebração eucarística, o Reitor-Mor fez o envio oficial dos missionários da 156^a Expedição, recordando a primeira expedição missionária desejada por Dom Bosco. No dia 12, visitou Gênova-Sampierdarena e inaugurou uma placa no porto para comemorar o dia em que Dom Bosco se despediu dos primeiros missionários. Presidiu a Missa de ação de graças e, em seguida, inaugurou o Museu Missionário em Sampierdarena. No dia seguinte, o Reitor-Mor participou da inauguração do Museu Cultural e da Migração, criado pela Prefeitura de Gênova.

De 14 a 17 de novembro, o Reitor-Mor esteve em Nice (França), no colégio Dom Bosco, para as celebrações do 150^o aniversário da presença salesiana. O primeiro grupo de salesianos chegou a Nice em 9 de novembro de 1875. O Reitor-Mor encontrou-se com os Salesianos, a Família Salesiana, os jovens das escolas e alunos do centro de formação profissional. No dia 17, participou da inauguração do Monumento a Dom Bosco, realizado pelos alunos do instituto, para celebrar os 150 anos de presença salesiana em Nice, na presença do prefeito, de algumas autoridades civis e do bispo de Nice.

No dia 19 de novembro, Pe. Fabio encontrou-se com os diretores dos três locais históricos do carisma salesiano (Colle Don Bosco, Chieri e Valdocco) para reforçar a colaboração e planejar itinerários e propostas carismáticas para os Salesianos, os jovens e a Família Salesiana.

No dia 24 de novembro, o Reitor-Mor abriu a sessão de inverno do Conselho Geral. O curso para novos inspetores começou no dia 25, com a participação de cinco inspetores.

Dezembro de 2025

No dia 3 de dezembro, o Reitor-Mor, como Grão-Chanceler da Universidade Pontifícia Salesiana (UPS), participou do Senado Acadêmico e ofereceu uma reflexão a partir do programa do Sexênio 2025-2031 para a Congregação.

No dia 5, Pe. Fabio reuniu-se com um grupo de jornalistas e professores de Comunicação Social da Universidade Santa Croce. Na ocasião, compartilhou a sua história vocacional e ilustrou a missão de Dom Bosco, hoje presente em 137 países do mundo.

Seguindo a tradição, no dia 9 de dezembro, o Reitor-Mor apresentou o boa-noite à Visitadoria da UPS. Refletiu sobre a identidade salesiana no mundo atual, um tempo “pós” marcado por mudanças profundas. Referindo-se ao CG29, destacou a centralidade de Cristo, a identidade do salesiano, a necessidade da generatividade e a fidelidade ao carisma. Citando o Papa Leão, reiterou a urgência de humanizar a tecnologia e os algoritmos, mantendo a pessoa e os jovens no centro.

Acompanhado pelo Pe. Stefano Martoglio, Vigário do Reitor-Mor, pelo Pe. Jorge Crisafulli, Conselheiro-Geral para as Missões, e pelo Pe. Gabriel Romero, Conselheiro-Geral para a Região Cone Sul, o Reitor-Mor esteve de 11 a 15 de dezembro na Argentina para celebrar o 150^o aniversário da primeira expedição missionária salesiana nas Américas. Houve nessa ocasião um encontro com os dois Conselhos Inspetoriais da Argentina, bem como um encontro com todos os Inspetores da Região Cone Sul. Outros encontros foram com diretores e diretoras dos colégios salesianos das duas inspetorias argentinas, bem como encontros de diálogo com os jovens das várias casas do País. No dia 14, aniversário da chegada dos primeiros missionários salesianos à Argentina, foi celebrada uma missa de ação de graças na Basílica de

Maria Auxiliadora, em Almagro, Buenos Aires. O Reitor-Mor refletiu sobre o espírito pioneiro dos missionários e seu profundo amor pelos jovens. Ele também se reuniu com os diretores da Inspetoria e os Inspectores da Região Cone Sul para discutir a situação atual e os desafios da missão salesiana nas Américas.

Em 19 de dezembro, o Reitor-Mor, com os membros do Conselho Geral, tiveram uma audiência com o Santo Padre, o Papa Leão XIV. O Papa recebeu-os de forma calorosa e cordial. Pe. Fabio expressou a gratidão e a devoção salesiana ao Santo Padre, herança recebida de Dom Bosco. Papa Leão reconheceu a importância da contribuição dos Salesianos, em particular na pastoral juvenil e na presença em contextos difíceis. O Santo Padre, após um diálogo solicitado por ele, deu a sua bênção, lembrando em particular os Salesianos e leigos engajados em países em guerra e conflito.

No dia 20, o Reitor-Mor dirigiu-se à Presidência dos Ex-Alunos da Itália. O décimo primeiro sucessor de Dom Bosco convidou-os a viver de acordo com os valores do Evangelho, recordando os desafios globais, especialmente em contextos marcados pela guerra, e reafirmando a vitalidade do carisma salesiano. Chamou os ex-alunos à corresponsabilidade, à fé, ao acompanhamento e à solidariedade concreta para com os jovens.

No dia 21 de dezembro, Pe. Fabio presidiu a novena do Advento na Bufalotta e deu o boa-noite à comunidade dos estudantes. Compartilhou atualizações sobre os trabalhos do Conselho Geral e a visita ao Santo Padre, enfatizando a necessidade de uma identidade salesiana mais profunda, capaz de resistir à superficialidade e ao artificialismo.

Com a aproximação do fim do Ano Jubilar, em 22 de dezembro a comunidade salesiana da Casa Geral celebrou a Eucaristia na Basílica de Santa Maria Maior, na capela da *Salus Populi Romani*, presidida pelo Reitor-Mor. Na homilia, ele refletiu sobre o Magnificat de Maria, indicando a humildade como chave para compreender a grandeza e a santidade de Deus.

No final da sessão de inverno do Conselho Geral, em 23 de dezembro, houve uma reunião conjunta dos Conselhos SDB-FMA na Casa Geral das FMA, para promover a fraternidade e o sentido da missão compartilhada. Pe. Fabio ofereceu uma reflexão sobre a autoridade

como serviço, a clareza carismática, a responsabilidade e a paixão por Deus e pelos jovens.

No dia 24 de dezembro, o Pe. Fabio encontrou-se com os padres Sunil Kerketta e Doss Kennedy, dois novos Inspetores nomeados para as Inspetorias de Calcutá e Tiruchy, oferecendo orientações e indicações para o governo e a animação das respectivas Inspetorias.

Em 27 de dezembro, o Reitor-Mor dirigiu-se on-line aos Salesianos do Haiti. Expressou a sua proximidade aos Salesianos e aos jovens haitianos, enaltecendo a coragem e a determinação daqueles que, apesar das dificuldades, continuam a missão educativa e pastoral de Dom Bosco com audácia, esperança e amor. Afirmou que a presença salesiana no Haiti é um “sinal profético” para toda a Congregação.

Na mesma noite, o Reitor-Mor apresentou na Casa Geral das FMA a sua primeira Estreia como décimo primeiro Sucessor de Dom Bosco, intitulada *“Fazei tudo o que ele vos disser”*. Pe. Fabio respondeu a várias perguntas, afirmando que os jovens estão em busca de transcendência, muitas vezes além dos caminhos institucionais, guiados por testemunhos creíveis e experiências significativas. Em um mundo distraído e fragmentado, a resposta deve ser a empatia e um olhar contemplativo, seguindo o exemplo de Maria em Caná e de Dom Bosco, que se deixavam tocar profundamente pela realidade antes de agir.

4.2. Crônica dos Conselheiros-Gerais

Vigário do Reitor-Mor

Concluída a sessão do Conselho em julho de 2025, o Pe. Stefano Martoglio, Vigário do Reitor-Mor, continuou o seu serviço com uma série de reuniões de coordenação em Roma, para a preparação e atuação do novo sexênio 2025-2031.

No final de julho, o Vigário colaborou, como todos os irmãos da Sede Central, na acolhida de muitos jovens peregrinos, participantes do jubileu da juventude. Foi uma experiência muito bonita de acolhida e acompanhamento desses jovens peregrinos na Casa Geral, Sacro Cuore, dentro do grande evento eclesial do Jubileu.

Nos primeiros dias de agosto de 2025, o Vigário foi a Santiago de Compostela para alguns dias de formação para os diretores das ins-

petorias da Espanha. Um evento de formação para diretores novos e “renovados” que se repete a cada dois anos.

Terminado o encontro na Espanha, o Vigário passou alguns dias com a família para um período de descanso, até a véspera do aniversário de Dom Bosco. No dia 16 de agosto, participou no Colle Don Bosco, junto com o Reitor-Mor, deste evento familiar que se repete todos os anos, em memória do nascimento do Santo.

Na segunda metade de agosto, voltou à Sede Central em Roma, para várias reuniões de programação e preparação do novo ano pastoral. Passou então alguns dias em Valdocco, na comunidade Maria Auxiliadora, para reuniões comunitárias e, em 8 de setembro, no Colle Don Bosco, para as primeiras profissões religiosas dos noviços salesianos.

Nos dias seguintes, o Vigário retornou a Roma, Sacro Cuore, de onde partiu novamente para Valdocco em meados de setembro, para o curso de acompanhamento dos inspetores de metade do sexênio com o Reitor-Mor. Este caminho de formação, muito apreciado, ocupou o Pe. Martoglio por cerca de duas semanas.

No final de setembro, o Vigário foi à casa salesiana de Cuneo para os 90 anos da obra e retornou a Roma.

No período entre 1^o e 8 de outubro, Pe. Stefano, juntamente com o Ecônomo-Geral, foi à Terra Santa para acompanhar a inspetoria MOR na construção de uma visão renovada da presença da Congregação nesta terra abençoada e sempre atormentada por novos sofrimentos. Foi o momento propício para expressar aos irmãos a proximidade do Reitor-Mor e de todos os irmãos aos nossos irmãos e aos cristãos árabes.

De volta a Roma, foi à Etiópia poucos dias depois, para o Jubileu de Ouro da inspetoria. Uma ocasião muito bonita e importante, de proximidade com os irmãos e com a família salesiana por este momento importante. Celebrar um jubileu é sempre ocasião propícia e abençoada para agradecer a Deus pela sua fidelidade e para obter força e fidelidade carismática para os anos que virão. No dia 22 de outubro, o Pe. Stefano regressou a Roma Sacro Cuore.

Em 26 de outubro, com o Pe. Patrick, o Vigário partiu para animar a consulta do novo inspetor INC. Uma bela experiência de animação que durou duas semanas. Pôde visitar e encontrar, nas diversas assem-

bleias, os irmãos que fazem parte da INC, em Bangladesh, Nepal e toda a região indiana de Bengala, com capital em Calcutá. A animação da consulta para o novo inspetor INC terminou em 7 de novembro com a oração no túmulo de Madre Teresa de Calcutá e o encontro com o Conselho Inspetorial de INC.

Ao retornar à Itália, o vigário foi a Turim para as celebrações do 150^o aniversário da primeira expedição missionária, antes em Turim e, em 12 de novembro, em Gênova. Uma bela experiência de Congregação, na memória sempre viva e renovada pelos novos missionários que partem, do coração missionário da Congregação.

No dia 16 de novembro, o Vigário foi a Colle Val D'Elsa para o 75^o aniversário da casa; uma celebração muito bem-sucedida para renovar a nossa presença e a energia pastoral.

Enfim, de 18 a 21 de novembro, o Vigário fez a visita inspetorial à comunidade RMG, San Callisto, agradecendo aos irmãos pelo esplêndido trabalho de animação das Catacumbas, visitadas por inúmeros peregrinos neste ano jubilar.

Conselheiro-Geral para a Formação

O mês de agosto começou com a reunião da Comissão Regional para a Formação da Região Ásia Sul, em Goa (1-4 de agosto), acompanhada pela visita às comunidades mais próximas da cidade de Goa, na inspetoria anfitriã INP. A visita ao pré-noviciado em Loutulim coincidiu com o Curatorium. O dia 5 de agosto foi dedicado à visita a Nova Délhi, com um encontro à noite em Alaknanda das várias comunidades presentes na capital da Índia.

De 6 a 9 de agosto, seguiram-se dias intensos de visita e animação das várias comunidades da Inspetoria de Shillong que acompanham a formação inicial, do aspirantado ao teologado. Foi também o momento da inauguração do novo ano acadêmico no centro de formação específica, com irmãos estudantes provenientes de muitas das inspetorias da região. Houve um encontro com o Conselho Inspetorial INS e vários momentos de partilha também com as postulantes e noviças de várias congregações pertencentes à Família Salesiana.

De 9 a 14 de agosto foi a vez das várias comunidades de formação inicial da Inspetoria de Dimapur: aspirantado, pré-noviciado, novicia-

do e pós-noviciado, além de outras comunidades próximas. A dinâmica dos encontros é caracterizada por reuniões distintas para cada grupo do curso, com os tirocinantes e um encontro conclusivo com a equipe de formadores. Não faltou a visita às comunidades FMA próximas.

No dia 15 de agosto, festa da independência da Índia, de Guwahati a Mumbai, o Pe. Silvio Roggia chegou à tarde ao aspirantado de Lonavla. No dia seguinte, em Nashik, visitou as comunidades do noviciado e do pós-noviciado. O regresso a Roma deu-se no dia 19 de agosto.

De 24 a 31 de agosto, em Avigliana, a Escola de Acompanhamento Salesiano viveu a semana de exercícios espirituais com os participantes guiados individualmente, do que o Conselheiro participou como um dos guias disponíveis. No dia 2 de setembro, participou do início da programação da equipe de formadores no pós-noviciado de San Tarcisio. No dia 3, foi a Messina, onde passou o dia com os jovens irmãos provenientes das inspetorias da Itália e de muitas outras regiões — Turim, Roma ou Messina para os estudos de teologia —, que haviam apenas iniciado a primeira fase de preparação para a profissão perpétua.

No dia 5 de setembro, em Valdocco, o Conselheiro reuniu-se com o grupo de trabalho sobre o Projeto formativo do estudantado teológico. No sábado, dia 6, ainda em Valdocco, animou um encontro dos Conselhos das CEP e dos irmãos da ICP sobre o tema da animação vocacional local, seguido, no Colle, da sessão sobre “Jovens Salesianos e Acompanhamento — orientações e diretrizes” dentro da Escola de Acompanhamento.

Em 11 de setembro, foi a Quito, para participar dos encontros e das celebrações por ocasião do 50^o aniversário do Centro Salesiano de Formação Permanente América.

Entre 15 e 20 de setembro, visitou as casas de formação inicial das Inspetorias do México-Guadalajara e México-México, a começar pelo Teologado de Tlaquepaque e pelo Centro de formação específica para Salesianos Leigos, CRESCO, onde também se reuniu a Comissão Inspetorial para a Formação. Em seguida, foi ao pré-noviciado de Irapuato. Passando à outra inspetoria, visitou o noviciado de Coacalco, com um encontro da Comissão Inspetorial para a Formação de MEM. Entrando na capital, breve mas intenso momento de peregrinação a Guadalupe,

seguido de dois dias de partilha com os jovens da prelazia Mixes, reunidos para um encontro diocesano numa paróquia da zona costeira.

De 21 a 26 de setembro, novamente em Quito, para o encontro conjunto das Comissões Regionais para a Formação das Regiões Interamérica e América Cone Sul. Com o retorno a Roma, esteve alguns dias em visita à família. Nos primeiros dias de outubro, participou do encontro conjunto entre a equipe do setor de formação e o Conselheiro para a Comunicação Social, a fim de iniciar o planejamento da futura difusão da *Nova Ratio*.

De 5 a 10 de outubro, participou em Luanda, Angola, na Comissão Regional para a Formação e visitou a comunidade do pós-noviciado de Palanca e o aspirantado de Viana.

Em 13 de outubro, houve um encontro de animação com os diretores da inspetoria ILE no Sacro Cuore, Roma. De 15 a 17 de outubro, participou nos três dias de encontro dos responsáveis pelo pré-noviciado da Europa e a equipe formativa do noviciado no Colle Dom Bosco. Nos dias 19-20 de outubro, participou em Roma dos grandes eventos comemorativos da canonização de Santa Maria Troncatti. De 21 a 25 de outubro, esteve em Adis Abeba, Etiópia, para o encontro dos inspetores das duas regiões da África.

Participou nos dias 27-30 de outubro no pós-noviciado de San Tarcisio, Roma, do encontro da Comissão Regional para a Formação da Região Mediterrânea. Em 3 de novembro em Valdocco, participou do Congresso dos Reitores de Santuários da Itália.

De 4 a 8 de novembro, Pe. Silvio participou da reunião da Comissão Regional para a Formação da Região Europa Centro e Norte em Bled, Eslovênia. De 10 a 15 de novembro, da Comissão Regional para a Formação da Região Ásia Leste-Oceania em Jacarta, Indonésia. Em 17 de novembro, do Curatorium de Turim-Crocetta, seguido, no dia 18 de novembro, no Colle, do Curatorium do noviciado e, à tarde, do Curatorium do pós-noviciado, com a participação conjunta das duas equipes. Em 19 de novembro em Chieri, houve a reunião da Comissão para os Lugares Salesianos, do que participou também o Reitor-Mor. À tarde, houve um encontro de animação com a comunidade do Colle Don Bosco.

Pe. Silvio Roggia retornou a Roma para preparar os trabalhos em vista do Conselho Geral, que iniciou na segunda-feira, 24 de novembro.

Conselheiro-Geral para a Pastoral Juvenil

No mês de julho, o Conselheiro para a Pastoral Juvenil, Pe. Rafael Bejarano, conduziu um intenso período de trabalho interno com a equipe do Setor. No centro dos encontros esteve o processo de reflexão e planejamento que, de acordo com as linhas do sexênio, visa renovar a abordagem educativo-pastoral da Congregação. Em clima de discernimento, foi realizado um significativo encontro do Setor da Pastoral Juvenil na Sede Central: cinco dias dedicados ao planejamento estratégico dos projetos para o período 2025-2030. O Conselheiro orientou os trabalhos, definindo prioridades e responsabilidades e relançando os novos desafios relativos ao acompanhamento dos jovens, à formação dos educadores, à corresponsabilidade laical e à centralidade da missão nas periferias existenciais e sociais.

Durante as reuniões do Setor, Pe. Rafael insistiu na necessidade de fortalecer o papel dos leigos, valorizando a sua corresponsabilidade na missão, e chamou a atenção para a falta de um conhecimento sistemático do *Quadro Referencial da PJ Salesiana*, convidando a realizar iniciativas de atualização e aprofundamento.

Paralelamente, foi iniciado com a UPS um percurso de aprofundamento dedicado à catequese, à educação formal e à formação profissional, inserido na perspectiva da *carta do Reitor-Mor para 2028*, em vista de uma renovação global da proposta salesiana. Com o Centro de Estudos Dom Bosco, em colaboração com a Comunicação Social, trabalhou-se na revisão e atualização dos sites do Setor, para garantir uma presença comunicativa mais coerente e acessível.

O Conselheiro promoveu também a finalização da tradução dos materiais para *Note di Pastorale Giovanile* (NPJ), reforçando assim a difusão dos conteúdos formativos nas diferentes regiões e propondo a criação de uma versão de acesso livre no site de NPJ, acessível a todos.

O mês de agosto ofereceu ao Pe. Rafael várias oportunidades de encontro e conhecimento das realidades salesianas europeias. A viagem à **França**, inicialmente prevista como momento de estudo, revelou-se uma ocasião fecunda de escuta e apreciação das iniciativas educativas e pastorais presentes no país. As comunidades compartilharam com o Conselheiro os desafios contemporâneos da missão, entre o declínio vocacional, o compromisso social e as novas formas de evangelização.

Na **Polônia**, na casa de Piła, Pe. Rafael encontrou-se com os responsáveis pelas obras sociais, aprofundando o modo de apresentar um caminho privilegiado para reavivar a vocação salesiana nos irmãos e oferecer respostas concretas aos jovens mais frágeis. Com os delegados das quatro inspetorias polonesas, iniciou um processo de elaboração comum, com o objetivo de definir propostas de trabalho compartilhadas e itinerários pastorais convergentes.

O mês de setembro foi marcado por uma intensa atividade de animação internacional. Em **Angola**, o Conselheiro, com a sua equipe, presencialmente e *on-line*, acompanhou a obra educativa dos delegados da Pastoral Juvenil da África através de momentos de encontro e de confronto com irmãos e leigos.

Paralelamente, continuou o acompanhamento *on-line* com a RASS (Rede América Social Salesiana), colaborando na definição de linhas compartilhadas para o cuidado dos jovens em contextos vulneráveis.

A participação no *MED Fest* ofereceu ao Conselheiro a oportunidade de se encontrar com vários responsáveis pela pastoral em nível mediterrâneo, aprofundando temas e sensibilidades emergentes nos processos educativos contemporâneos. O *MED FEST 2025*, realizado em Olbia de 25 a 28 de setembro, foi um evento internacional focado na sustentabilidade, economia e cultura do Mediterrâneo. A iniciativa funcionou como plataforma B2B para empresas e instituições, abordando temas como sustentabilidade econômica, social e ambiental, descarbonização dos transportes e oportunidades de desenvolvimento para a região.

Durante o mês, também foi iniciada uma renovação dos materiais para o estudo do *Quadro de Referência*, com o objetivo de atualizar os itinerários formativos e torná-los mais eficazes para jovens e educadores.

Outubro foi um dos meses mais ricos em atividades e viagens de todo o período. Na **Guatemala**, o Pe. Rafael coordenou uma visita dedicada à releitura da realidade dos migrantes, encontrando comunidades, jovens e agentes pastorais empenhados no acompanhamento dos mais vulneráveis. A visita permitiu aprofundar as dinâmicas sociais e as necessidades emergentes num contexto particularmente marcado pela pobreza e pela mobilidade juvenil.

Na **República Dominicana**, o Conselheiro reuniu-se com toda a equipe, com os responsáveis pelas CFP e os delegados da Pastoral Juvenil, apoiando seu empenho na formação profissional e no fortalecimento do projeto educativo-pastoral.

Nesse período, o Conselheiro também teve um intenso momento de debate com a Irmã Runita Galve Borja, FMA, delegada para a Área PJ e sua equipe, consolidando a colaboração entre SDB e FMA na missão com os jovens.

Durante a viagem à **Índia**, na região de Calcutá, o Pe. Rafael reuniu-se com os delegados da Pastoral Juvenil da Ásia Sul, juntamente com sua equipe, e, ao mesmo tempo, visitou obras sociais e escolas, encontrando-se com jovens e educadores. Em Siliguri, com os membros do centro regional e o inspetor referente para a Pastoral Juvenil, conduziu uma sessão de reflexão sobre as necessidades emergentes das obras e as prioridades do sexênio. Ao longo do mês, também acompanhou o desenvolvimento do projeto da *Aldeia Educativa*, participando de encontros com escolas e universidades, e continuou a acompanhar o caminho da ESA (Escuelas Salesianas de América).

No mês de novembro, o Conselheiro visitou **Hong Kong**, reunindo-se com os delegados da Pastoral Juvenil da Ásia Leste-Oceania, juntamente com a sua equipe, e conheceu a obra social de **Macau**, apreciando seu trabalho com os jovens em situações de vulnerabilidade. O Conselheiro conduziu momentos de oração, presidiu celebrações e indicou as linhas de animação com atenção aos jovens vulneráveis, à cooperação entre inspetorias e à releitura pastoral dos desafios do continente.

Em meados do mês, a **Eslováquia** sediou um importante encontro continental dos delegados da Pastoral Juvenil do Nordeste Europeu e da Região Mediterrânea. De 17 a 22 de novembro, em Bratislava e Žilina, reuniram-se os delegados das duas regiões europeias, juntamente com colaboradores leigos, para refletir sobre temas fundamentais: pastoral juvenil à luz do CG29, redes de apoio a jovens vulneráveis, liderança e gestão de projetos, cultura digital, saúde mental e corresponsabilidade laical. Pe. Rafael conduziu os trabalhos junto com os responsáveis regionais, promovendo um método participativo e orientado para o planejamento compartilhado.

Durante o mês, o Conselheiro também acompanhou vários percursos de *advocacy* internacional, apoiando iniciativas e debates em locais como Nairóbi, Genebra (UPR) e UNESCO, com especial atenção aos direitos dos jovens, à proteção dos menores e à dignidade da pessoa.

Participou, ainda, da preparação da delegação salesiana à COP 30 em Belém, Brasil, evento de relevância global em que a presença salesiana contribuiu para a reflexão internacional sobre justiça social, ecologia integral e educação ambiental.

Entre os temas abordados neste período com a equipe central para a Pastoral Juvenil destacam-se: a catequese e as novas formas de evangelização, a saúde mental, o *safeguarding*, a ecologia integral, a cultura digital e a inteligência artificial, áreas que o Conselheiro continua a considerar centrais na missão educativo-pastoral salesiana.

Conselheiro-Geral para a Comunicação Social

Agosto de 2025

Formação e Desenvolvimento do Pessoal

- O Conselheiro Pe. Fidel Maria Orendain continuou a aperfeiçoar o seu italiano para melhorar a comunicação interna e institucional.
- Pe. Ricardo Campoli, membro do Setor, aprofundou os seus conhecimentos de inglês para reforçar as competências linguísticas da equipe.
- Foram tratadas questões administrativas, incluindo a renovação da permissão de residência dos membros da equipe.
- Um breve diálogo com os membros do departamento da ANS.

Colaborações intersetoriais

- A colaboração com o Setor de Missões continuou através do apoio na elaboração de slogans e materiais de comunicação.
- O Setor colaborou com o Setor de Pastoral Juvenil para o Jubileu da Juventude através de um trabalho completo de comunicação em vários níveis.
 - Criação de várias publicações para as redes sociais que acompanharam diariamente o evento, alcançando um vasto público jovem.

- Cobertura fotográfica profissional dos principais eventos do Jubileu, documentando os momentos significativos e a participação dos jovens.
- Redação e publicação de notícias diárias sobre os principais eventos do Jubileu, garantindo atualizações oportunas e detalhadas.
- Produção de uma *compilação de vídeos* de toda a semana do Jubileu da Juventude, oferecendo uma síntese visual emocionante e envolvente da experiência jubilar.

Encontros e reuniões

- De 18 a 22 de agosto, o Conselheiro participou *on-line* da reunião dos Delegados para a Comunicação Social da Ásia Sul (BOS-COM). Dificuldades logísticas tornaram necessária a participação virtual em vez da presencial.

Reestruturação do Setor

- Ao longo do mês, foram realizadas conversas preliminares sobre a reestruturação do Setor.
- Discussões sobre a formação de novos departamentos e o planejamento das futuras necessidades de pessoal.
- O Setor finalizou a redução e reorganização das áreas de prioridade e trabalho de oito para quatro:
 - Evangelização e Formação
 - Animação e Sinergia
 - Comunicação Estratégica
 - Produção Criativa

Definição da Estrutura Organizacional

- Foi definida a estrutura básica do pessoal do Setor:
 - O Conselheiro como guia principal
 - Os Supervisores Salesianos que coordenam duas Regiões cada um: Pe. Ricardo Campoli e Pe. Paul Sathish
 - Os Responsáveis de Departamento para ANS, Técnico e Produção, e Redes Sociais

Setembro de 2025

Novos Começos e Reforço da Equipe

- Em 4 de setembro, o Pe. John Paul Sathish, da Índia, juntou-se à equipe do Setor.
- Em meados de setembro, iniciou o curso de língua italiana, reforçando ainda mais a capacidade multilíngue do Setor.

Colaborações em andamento

- O trabalho com a Pastoral Juvenil continuou para os preparativos da Exposição no Vaticano por ocasião do Jubileu do Mundo da Educação.
- Avançou a colaboração com o Reitor-Mor e a Família Salesiana para a Estreia 2026.

Projetos técnicos estratégicos

- O Departamento Técnico e de Produção concluiu a atualização do MAPA da Congregação.
- Este instrumento garante uma visão completa e atualizada do panorama comunicativo global da Congregação.

Reuniões Regionais On-line

- 26 de setembro: Reunião com os Delegados Inspetoriais para a Comunicação das duas Regiões africanas
- 29 de setembro: Reunião com a *DBIMA* (França)
- 29 de setembro: Reunião com o Centro multimídia *Caetera Tolle* (Chile)
- Estas reuniões reforçaram o *networking* internacional e aprofundaram a compreensão das realidades comunicativas regionais.

Outubro de 2025

Colaborações intersetoriais intensivas

- O Setor de Comunicação continuou a contribuir para a redação final da *Ratio* e para o planejamento da sua futura divulgação, em colaboração com o Setor para a Formação.

- Colaboração com a Pastoral Juvenil por ocasião da Conferência Internacional das IUS na UPS.

Produções para eventos jubilares

- O Departamento Técnico e de Produção realizou os vídeos e o material impresso para a Exposição Vaticana por ocasião do Jubileu Mundial da Educação
- Iniciados os trabalhos para o vídeo da Estreia
- ANS coordenou a preparação do cartaz para a Estreia
- Participação na produção de um vídeo vaticano para o Jubileu da Vida Consagrada.

Série de Encontros de Coordenação On-line

- 9 de outubro: Delegados inspetoriais para a Comunicação Social da Ásia Leste-Oceania
- 10 de outubro: Faculdade de Comunicação Social da UPS
- 13-14 de outubro: Formação para candidatos a missionários no Colle Don Bosco sobre Cultura e Comunicação
- 15 de outubro: Delegados inspetoriais para a Comunicação Social de língua espanhola das duas regiões da América
- 21 de outubro: Delegados inspetoriais para a Comunicação Social da Região Mediterrânea

Participação do Conselheiro em Eventos Significativos

- Participação na abertura do ano acadêmico da UPS.
- Envio de uma mensagem de saudação *on-line* ao Congresso Educativo de Santo Domingo.
- Participação no Jubileu Mundial da Educação (27 de outubro – 1º de novembro) com cobertura das notícias em ANS.

Consolidação dos Departamentos

- A reestruturação interna continuou com a consolidação dos três departamentos:

- Pe. Harris Pakkam (ANS)
- Pe. Pierluigi Lanotte (Técnico e Produção)
- Pe. Andrei Munteanu (Redes Sociais)

Renovação das plataformas digitais

- O site do Boletim Salesiano On-line (www.donbosco.press) foi completamente renovado com:
 - Gestão simplificada
 - Maior velocidade de acesso
 - *Design* gráfico e funcional atualizado
- O portal de pesquisa salesiana (www.donbosco.info) foi completamente reorganizado e reconstruído com:
 - Melhoria significativa das funcionalidades
 - Introdução da tradução em cinco idiomas
 - Inserção de mais de 10.000 novos documentos

Novembro de 2025

Apoio ao Cinema e à Arte Salesiana

- O Conselheiro examinou as candidaturas provenientes do Camboja para o Festival de Cinema de Namuncurá.
- Apoio ao trabalho artístico e cultural salesiano no contexto missionário.

Encontros de Animação e Coordenação

- 3 de novembro: Encontro com os estudantes salesianos de teologia de Via della Bufalotta para um momento de animação e diálogo.
- 6 de novembro: Encontro com os Delegados inspetoriais para a Comunicação da Região Europa Centro e Norte.
- Reforço da coordenação e do planejamento partilhado dentro da Região.

Colaboração para o 150^o aniversário da Primeira Expedição Missionária

- De 9 a 13 de novembro, colaboração intensiva com o Setor Missões para celebrar o 150^o aniversário da Primeira Expedição Missionária Salesiana.
- Os membros do Setor estiveram presentes em Valdocco durante a semana missionária, garantindo uma cobertura midiática completa dos eventos.
- Cobertura fotográfica e vídeo diários dos eventos da semana missionária, documentando os momentos significativos das celebrações.
- Transmissão ao vivo da Santa Missa do mandato missionário, permitindo a participação da Família Salesiana mundial.
- Edição e publicação de notícias diárias em ANS sobre os principais eventos da semana missionária.
- Publicação de entrevistas com os 21 participantes da Expedição Missionária Salesiana de 2025.
- Produção de uma documentação completa em vídeo de todos os eventos da semana, oferecendo uma emocionante síntese em vídeo de toda a celebração.
- 11 de novembro: Participação na Missa do Mandato Missionário em Valdocco.
- 12 de novembro: Participação na inauguração do Museu das Expedições Missionárias em Gênova.

Formação Profissional

- O Conselheiro participou *on-line* no 14^o Seminário Profissional para os Ofícios de Comunicação da Igreja, organizado pela Pontifícia Universidade Santa Cruz (PUSC).

Produções em curso

- O Departamento Técnico e de Produção continuou a trabalhar com dedicação na conclusão do vídeo para o lançamento da Estreia 2026 do Reitor-Mor, cujo lançamento está previsto para o final do ano.

Desenvolvimento de plataformas digitais

- O Departamento de Redes Sociais e *On-line* continuou a preparar milhares de documentos salesianos adicionais, destinados a serem progressivamente carregados no motor de busca.
- Foram realizados estudos de viabilidade para o desenvolvimento de funcionalidades avançadas de gestão e pesquisa, a fim de tornar o portal mais personalizável e interativo para os usuários.

Planejamento estratégico (17-21 de novembro)

- O Setor se comprometeu com uma importante fase de planejamento estratégico de cinco dias.
- Esses dias são dedicados
 - à definição clara das funções dos departamentos.
 - à revisão cuidadosa dos parâmetros orçamentários.
 - ao alinhamento dos fluxos internos de trabalho.
 - à identificação das prioridades para o próximo período.
 - ao fortalecimento da estrutura organizacional do Setor para o sexênio.
 - à promoção de maior unidade, clareza e coerência operacional para o futuro.

Lançamento do Canal WhatsApp ANS

- 24 de novembro: O Departamento ANS lançou o seu novo canal WhatsApp, que facilitará o acesso às notícias salesianas de todo o mundo diretamente em dispositivos móveis, nas seis principais línguas.
- Isso marca um passo significativo na missão da ANS de comunicar a vida e a missão da Família Salesiana com maior rapidez e acessibilidade.

Preparação para o lançamento da Estreia 2026

- Preparação em andamento para o lançamento da Estreia 2026 do Reitor-Mor no final do ano. A apresentação da Estreia pelo Reitor-Mor será realizada na Casa Geral das FMA e representará um momento de comunhão dentro da Família Salesiana.

Conclusão

Reorganização estrutural

- Nos últimos quatro meses, o Setor reorganizou-se progressivamente, criando novos departamentos funcionais, promovendo a colaboração sistemática entre Setores, Regiões, Inspetorias e instituições acadêmicas, para fortalecer a rede de comunicação da Congregação em nível global.

Alinhamento com as Prioridades Congregacionais

- Os esforços estão em plena sintonia com o 29º Capítulo Geral, visando dar uma resposta concreta às prioridades do Reitor-Mor e estabelecer bases sólidas para um renovado dinamismo apostólico.

Plano Estratégico Integrado

- A reunião de planejamento estratégico produziu um plano integrado e realista, que responde às necessidades da Congregação expressas no Capítulo e pelo Reitor-Mor, adaptando-se de forma coerente às capacidades e aos recursos atuais do Setor da Comunicação Social.
- Os planos atuais garantem sustentabilidade e crescimento gradual ao longo do tempo.

Conselheiro-Geral para as Missões

De 29 de junho a 3 de julho, o Conselheiro-Geral para as Missões, Pe. Jorge Crisafulli, participa em Roma das reuniões do G4, que reúnem as Procuradorias Missionárias de Madri, Turim, Bonn, New Rochelle e DBN.

De 14 a 19 de julho, faz uma visita à Grécia, onde se encontra com os três missionários salesianos que estão a estudar o grego. Visita o Administrador Apostólico da diocese de Syros, Milos e Santorini, Dom Sevastianos Rossolatos. De Syros, segue para a ilha de Tinos encontrando-se com Dom Joseph Printesis e Dom Theodoros Kontinis SJ, arcebispos de Tinos e Atenas, respectivamente. Ambos os prelados ilustram com clareza a complexa realidade política, social, econômica e religiosa do país, sublinhando o valor da presença salesiana no

acompanhamento dos jovens gregos, dos migrantes e dos setores mais vulneráveis da população. Dom Kontinis insiste particularmente na necessidade de ter, no futuro, uma presença salesiana estável em Atenas para fortalecer a pastoral juvenil na Grécia.

No final de julho, o Conselheiro para as Missões participa de várias atividades do Jubileu da Juventude em Roma. No dia 3 de agosto, parte para a Tailândia, onde, de 5 a 11 de agosto, participa dos exercícios espirituais com os missionários da Região Ásia Oriental. De 12 a 14 de agosto, participa de uma série de reuniões animadas pelo Pe. Alfred Maravilla e com a presença do Ecônomo-Geral, Pe. Gabriel Stawowy, e do Conselheiro Regional para a Ásia Leste e Oceania, Pe. William Matthews. Na companhia deles, visita também várias obras salesianas em Bangcoc.

De 16 a 29 de agosto, continua, com o Ecônomo-Geral, uma intensa visita de animação em vários países da Região Ásia Leste-Oceania. De 16 a 19 de agosto, visitam a Inspetoria de Mianmar e as comunidades de Anisakan (Nazaré, Noviciado e Casa Inspetorial), onde encontram a comunidade educativo-pastoral da escola e da paróquia. Fazem várias reuniões com o Conselho Inspetorial, os diretores, a equipe de EPD, a assembleia dos irmãos e a comunidade das FMA. Posteriormente, visitam as comunidades salesianas de Mandalay, onde também encontram um grupo de crianças vulneráveis acolhidas em um abrigo reconstruído após o terremoto de março de 2025.

De 19 a 22 de agosto, vão ao Camboja, Delegação Inspetorial da Tailândia, onde encontram membros do Conselho da Delegação, os Salesianos e várias comunidades educativas de Phnom Penh e Sihanoukville. De 22 a 25 de agosto, visitam a Inspetoria do Vietnã, participando com toda a Família Salesiana das celebrações do 150º aniversário da primeira expedição missionária. Visitam também várias comunidades salesianas e das Filhas de Maria Auxiliadora em Ho Chi Minh. De 25 a 28, seguem para a Visitadoria de Timor Leste, onde se encontram com o Conselho da Visitadoria, os diretores, salesianos, aspirantes e pós-noviços. Eles também têm a oportunidade de visitar as comunidades educativo-pastorais de Dili, Fatumaca, Baucau, Laga, Quelilai e Venilale, interagindo de perto com educadores e estudantes.

No dia 30 de agosto, os dois conselheiros retornam a Roma, Sede Central. De domingo, 31 de agosto, a 21 de setembro, o Conselheiro

para as Missões acompanha, com a equipe do Setor Missões, o curso *Sorgente/Fonte*, itinerário de formação permanente para missionários idosos, com etapas em Roma, Mornese, Valdocco e Colle Don Bosco.

No dia 17 de agosto, participa de uma mesa redonda *on-line* organizada pela Red América Social Salesiana (RASS) sobre o tema “A missão continua”, centrada na cooperação internacional salesiana e na contribuição do CG29 para este âmbito específico da missão.

De 25 a 28 de agosto, o Conselheiro vai a Madri para participar de várias reuniões na Procuradoria Missionária, aproveitando a ocasião para fazer alguns exames médicos de rotina.

De 5 de outubro a 11 de novembro, acompanha, com a equipe do setor, um grupo de 25 novos missionários que participam do curso *Germoglio/Gérmen*, com etapas em Roma-Genzano, Colle Don Bosco, Mornese e Valdocco.

De 8 a 10 de outubro, participa das reuniões da DBN em Turim, com a presença de todas as procuradorias e escritórios missionários da Europa e de outros países convidados.

No fim de semana, 25-26 de outubro, retorna a Roma para participar do Congresso da ACSSA, onde apresenta uma conferência intitulada “As missões salesianas hoje: presente e futuro”. No fim de semana 8-9 de novembro, participa do encontro de jovens das inspetorias da Itália, reunidos para refletir sobre o tema “Eu sou Missão” no âmbito do 150º aniversário, compartilhando com eles alguns aspectos da sua vocação missionária.

Nos dias 9 e 10 de novembro, Pe. Crisafulli participa do Encontro Mundial de mais de 70 Delegados Inspetoriais de Animação Missionária, realizado em Turim. No dia 11 de novembro, participa das comemorações centrais da Congregação pelo 150º aniversário da primeira expedição missionária de Dom Bosco à Argentina e concelebra com o Reitor-Mor a Missa de envio, em que 26 salesianos e 7 salesianas recebem o crucifixo missionário.

No dia 12 de novembro, acompanha o Reitor-Mor, os DIAM e os novos missionários às comemorações do 150º aniversário em Gênova, onde assistem à inauguração do novo Museu Missionário de Sampier-

darena. Nos dias 13 e 14 de novembro, participa, com a equipe do Setor Missões, da Consulta Mundial do Setor, na presença dos seis delegados regionais de animação missionária.

De 17 a 21 de novembro, volta à Grécia para acompanhar os três irmãos salesianos que iniciam oficialmente sua missão na diocese de Syros. Em 21 de novembro, retorna a Roma para participar, no dia 24, da sessão de inverno do Conselho Geral.

Ecônomo-Geral

Julho de 2025

30 de junho - 1º de julho: Reunião do G4 em Roma

A reunião anual do G4 (as quatro principais procuradorias missionárias salesianas do mundo) foi realizada em Roma sob a coordenação do Ecônomo-Geral, Pe. Gabriel Stawowy. O encontro foi um momento especial de comunhão e partilha entre os responsáveis das principais organizações que apoiam financeiramente a missão salesiana.

2-14 de julho, duas semanas dedicadas à administração ordinária do Escritório do Ecônomo- Geral: gestão da correspondência com as inspetorias; revisão das solicitações financeiras; preparação da documentação para o Conselho Geral; reuniões com o pessoal do escritório; supervisão das atividades administrativas correntes.

15 de julho: Reunião em Turim - Edifício SEI. A reunião abordou questões relacionadas à gestão da propriedade e às perspectivas futuras da estrutura.

16 de julho: Reunião do Conselho Geral

29 de julho: Encontro em Verona com representantes da Edulife, uma organização ativa no campo da educação. A apresentação da organização permitiu explorar possíveis colaborações e sinergias com a obra educativa salesiana.

Agosto de 2025

5 de agosto: Visita ao Colle Don Bosco, que incluiu: apresentação detalhada das estruturas existentes; ilustração dos planos de investimento e desenvolvimento; avaliação das necessidades financeiras para

a manutenção e melhoria das estruturas; e discussão sobre a valorização do local como lugar de espiritualidade e turismo religioso.

12-15 de agosto: Viagem à Ásia (com o conselheiro para as Missões) que ocupou grande parte do mês de agosto. Em Bangkok (Tailândia), encontro com os irmãos para adquirir um conhecimento direto da realidade salesiana local e oferecer apoio e consultoria sobre questões administrativas.

16-18 de agosto: Visita à Inspetoria de Myanmar (MYM), um contexto particularmente delicado e desafiador. Os encontros com os irmãos permitiram ouvir uma apresentação sobre a situação atual das obras salesianas; avaliar as necessidades após o terremoto que atingiu o país; expressar solidariedade e proximidade aos irmãos que trabalham em condições difíceis; planejar intervenções de apoio econômico para a reconstrução e o apoio às comunidades afetadas. Este momento foi particularmente comovente, testemunhando a coragem e a dedicação dos irmãos que continuam a missão salesiana apesar das enormes dificuldades.

19-21 de agosto: Continuação da viagem pela Ásia com uma visita às presenças salesianas no Camboja. Os encontros incluíram: apresentação das obras salesianas no país; análise da atual situação financeira; avaliação das perspectivas de desenvolvimento e sustentabilidade.

22-23 de agosto: Visita à Inspetoria do Vietnã (VIE), com especial atenção às obras de Ho Chi Minh City. Os encontros ofereceram a oportunidade de conhecer a riqueza e a vitalidade das obras salesianas no Vietnã; examinar a situação financeira da Inspetoria; apreciar o crescimento vocacional e pastoral neste contexto.

24-28 de agosto: Conclusão da viagem à Ásia com uma visita a Timor-Leste (TLS). Esta nação, onde a presença salesiana é particularmente significativa, ofereceu a oportunidade de apresentar em detalhe as obras educativo-pastorais; avaliar a situação financeira; analisar os desafios específicos relacionados com o contexto socioeconômico do país; acompanhar os irmãos na gestão econômica.

Esta longa viagem (12-28 de agosto) permitiu-nos sentir pessoalmente a realidade missionária salesiana na Ásia, caracterizada pela grande vitalidade vocacional, dedicação pastoral, mas também por desafios econômicos significativos.

Setembro de 2025

2 de setembro: Retomada das atividades após o período de verão com a participação na reunião ordinária do Conselho Geral, em que foram discutidas as questões administrativas correntes e tomadas decisões relativas ao governo da Congregação.

10 de setembro: Participação no Conselho de Administração da Universidade Pontifícia Salesiana (UPS).

12 de setembro: Participação na comemoração do 60º aniversário da visita de Paulo VI às Catacumbas de São Calisto (setembro de 1965). Um evento significativo que lembra o vínculo entre a Igreja, a história dos primeiros cristãos e a presença salesiana no cuidado deste patrimônio.

13 de setembro: Visita administrativa canônica à comunidade salesiana que administra as Catacumbas de São Calisto, que permitiu examinar a situação econômica e administrativa da comunidade; avaliar a gestão do local de peregrinação; acompanhar os irmãos em sua missão específica; discutir os desafios e as oportunidades em relação à gestão deste patrimônio único.

20-26 de setembro: Viagem a Angola para o encontro regional dos economistas inspetoriais das duas Regiões da África (África Leste e Sul e África Centro-Oeste). Este encontro é particularmente importante no contexto da recente divisão da África-Madagascar em duas Regiões, conforme decidido pelo CG29. Conteúdo do encontro: gestão econômica e financeira de acordo com as normas canônicas e salesianas; implementação das decisões do CG29; boas práticas administrativas; transparência e responsabilidade; questões administrativas e financeiras atuais. O encontro testemunhou a grande vitalidade da presença salesiana na África, mas também os enormes desafios econômicos relacionados aos contextos de pobreza, instabilidade política e rápido crescimento vocacional.

Outubro de 2025

1-8 de outubro: Visita significativa, com o Vigário do Reitor-Mor, às obras salesianas na Terra Santa, território de extraordinária importância espiritual e pastoral, mas também de grande complexidade política e social. Locais visitados: Jerusalém; Cremisan; Beitgemal;

Belém e Nazaré. Objetivo da visita: adquirir um conhecimento direto da situação atual das obras num contexto extremamente delicado; avaliar as necessidades econômicas num período de particular tensão; expressar proximidade e solidariedade aos irmãos que trabalham em condições difíceis; verificar o impacto da situação política e social na sustentabilidade das obras. A visita permitiu experimentar pessoalmente a preciosidade da presença salesiana na Terra Santa, testemunho de esperança e ponte de paz num território marcado pelo conflito.

9 de outubro: Segunda reunião em Turim neste ano para continuar as discussões sobre a gestão e o futuro do edifício SEI, abordando questões operativas e estratégicas.

10 de outubro: Encontro com os responsáveis do VIS (Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento).

15-17 de outubro: Viagem a Bonn, Alemanha, para participar da reunião do Conselho de Administração da procuradoria missionária – Don Bosco Mission Bonn. A reunião ofereceu a oportunidade de apreciar a generosidade dos benfeitores alemães e o profissionalismo na gestão dos recursos missionários.

23 de outubro: Reunião na Pontifícia Universidade Salesiana dedicada especificamente a questões de segurança.

Novembro de 2025

1-6 de novembro: Viagem aos Estados Unidos para participar da reunião do Conselho Administrativo da procuradoria de New Rochelle – Mission Office New Rochelle. Ordem do dia da reunião: situação financeira; projetos apoiados na América Latina, África e Ásia; estratégias de arrecadação de fundos no contexto norte-americano; governança e responsabilidade. A reunião ofereceu a oportunidade de apreciar a generosidade dos benfeitores norte-americanos e o profissionalismo na gestão dos recursos missionários.

16-20 de novembro: Viagem à Índia, Inspetoria INK (Bangalore). Objetivo da visita: examinar a situação financeira atual; conhecer a riqueza e a complexidade das obras educativas e pastorais; avaliar os desafios da sustentabilidade; acompanhar o ecônomo inspetorial e sua equipe; apreciar a criatividade e o espírito empreendedor na gestão das obras.

21-23 de novembro: Continuação da viagem pela Ásia com o encontro regional no Nepal dos ecônomos inspetoriais da Região Ásia Sul. Participantes: ecônomos inspetoriais da Índia e do Sri Lanka, representando uma das regiões mais populosas e vitais da Congregação. Conteúdo do encontro: implementação das decisões do CG29, em particular do art. 187 e suas implicações econômicas; gestão financeira conforme as normas canônicas e salesianas; transparência e responsabilidade; boas práticas administrativas; sustentabilidade das obras educativas e pastorais; questões administrativas e financeiras atuais. O encontro destacou a grande vitalidade da Congregação no sul da Ásia, mas também os desafios da sustentabilidade num contexto de rápido crescimento e de serviço preferencial aos mais pobres.

24 de novembro - 23 de dezembro: Intenso período de trabalho com o Conselho Geral, que permitiu um aprofundamento significativo das questões econômicas e administrativas da Congregação, em preparação para os desafios do novo ano, incluindo o orçamento para 2026.

Conselheiro Geral para a Região África Centro-Oeste

Concluída a sessão do Conselho Geral em junho de 2025, o Conselheiro Regional para a África Central e Ocidental, Pe. Alphonse Owoudou continuou o seu serviço com um intenso programa de acompanhamento às Inspetorias e Visitadorias da Região.

Nos primeiros dias de julho de 2025, o Pe. Owoudou deixou Roma rumo a Camarões. Ao chegar a Yaoundé, participou da semana bíblica dos jovens no Teologado Santo Agostinho, momento formativo importante para os jovens irmãos em caminho para o sacerdócio. Posteriormente, acompanhado por dois benfeitores italianos, visitou o terreno de Douala, o de Ebolowa, obra para meninos de rua, e a Paróquia Maria Auxiliadora de Mimboman. Essas visitas permitiram verificar *in loco* os projetos em andamento e fortalecer os laços com os benfeitores que apoiam as obras salesianas na região. Em meados de julho, o Conselheiro foi a Nairóbi para participar da reunião anual do Comitê de Don Bosco Tech Africa, ocasião importante de coordenação e planejamento para a formação profissional no continente. Em 28 de julho, o Pe. Owoudou foi a Libreville para presidir o funeral do Pe.

Arsène Edou, mestre dos noviços da Visitadoria ATE, falecido em 30 de junho na República Centro-Africana. Permaneceu com os irmãos e fiéis de Libreville, provados por este e outros infortúnios recentes.

Nos primeiros dias de agosto, o Conselheiro retornou a Yaoundé, onde, no dia 5 de agosto, presidiu a missa de profissão das jovens Filhas de Maria Auxiliadora, testemunho da vitalidade vocacional na Região. A parte central do mês de agosto foi marcada por uma missão de grande importância para o futuro da Congregação na Região do Congo. A pedido do Reitor-Mor, o Conselheiro foi à Inspetoria Maria SS. Assunta, da África Central (AFC), para conduzir uma consulta entre os irmãos sobre o tema da reestruturação inspetorial. No dia 8 de agosto, o Conselheiro partiu para Lubumbashi, onde, no dia 9 de agosto, presidiu no Teologado a primeira assembleia consultiva, reunindo a maioria dos irmãos da Inspetoria para discernir juntos sobre o futuro da presença salesiana no Congo e a criação de uma nova Visitadoria com sede em Goma. No dia 10 de agosto, dada a impossibilidade de voos diretos entre Lubumbashi e Goma, o Conselheiro seguiu para Kigali chegando a Goma por terra, ou seja, à Delegação AFC Leste, onde se realizou a segunda assembleia consultiva.

No dia 14 de agosto, o Conselheiro chegou a Lagos, Nigéria. No dia seguinte, 15 de agosto, solenidade da Assunção, às 17 horas, presidiu a cerimônia de posse do Pe. Peter Morba como novo Inspetor da Inspetoria da Nigéria e Níger (ANN). Um momento muito bonito e importante para a vida da Inspetoria. No dia 16 de agosto, coordenou uma sessão de trabalho com o Conselho inspetorial ANN em Lagos e, no dia 17 de agosto, visitou o projeto para meninos e meninas de rua em Onipetesi, escolhido pelos Inspetores da África como novo Centro de coordenação das Obras Sociais do continente. Na terceira semana de agosto, o Conselheiro pregou os exercícios espirituais aos Cooperadores Salesianos de Port-Gentil, Gabão, um tempo precioso de reflexão e aprofundamento espiritual com os membros leigos da Família Salesiana. De 26 a 31 de agosto, acompanhou o Inspetor Pe. Roland Mintsa à reunião dos Diretores da Visitadoria ATE em Riaba (Malabo), Guiné Equatorial, para a programação do ano pastoral.

O mês de setembro de 2025 marcou o início operativo da Visita extraordinária à Visitadoria ATE. De 2 a 6 de setembro, o Pe. Owoudou reuniu-se com o Inspetor e os membros de seu Conselho para iniciar

formalmente a Visita e definir o programa das etapas seguintes. Em 7 de setembro, partiu para Bouar, República Centro-Africana, para visitar o noviciado salesiano, ponto estratégico para a formação inicial na Região. O dia de abertura foi marcado por duas celebrações eucarísticas solenes: acolhida de Dom Mirek para a instalação oficial do novo Diretor e Mestre dos noviços, Pe. Biyoghe Virgile Octave, e os colóquios com a equipe formadora. Nos dias seguintes, o Conselheiro dedicou um tempo precioso para colóquios pessoais com os noviços, reuniões de avaliação da vida comunitária e diálogos com os responsáveis pela animação. Foi uma experiência muito bonita de proximidade com os jovens em formação e com os formadores. De 11 a 14 de setembro, o Conselheiro foi a Galabadjá, de 14 a 18, a Damala e de 19 a 23, a Libreville. Após uma breve pausa em Yaoundé, de 22 a 24 de setembro, o Pe. Owoudou, de 25 a 28 de setembro, esteve em Malabo, Guiné Equatorial, para visitar a primeira das três comunidades hispânicas. De 28 de setembro a 1^o de outubro, o Conselheiro foi a Bata, seguido de Micomesseng, de 2 a 4 de outubro. A visita ao Teologado Santo Agostinho de Nkol-Afeme, nos arredores de Yaoundé, ocorreu de 6 a 14 de outubro. Em meados de outubro, a visita extraordinária foi interrompida para permitir que o Conselheiro participasse do jubileu de ouro da presença salesiana na Etiópia. Esta etapa também possibilitou o encontro dos superiores das duas novas Regiões da África, momento importante de comunhão e coordenação. Concluída a missão na Etiópia, o Conselheiro regressou a Camarões para continuar a Visita extraordinária. De 24 a 28 de outubro, foi a Ebolowa, seguido pela etapa em Mimboman de 29 de outubro a 3 de novembro.

O mês de novembro de 2025 foi o mais intenso, com uma sucessão rápida de etapas no Chade e a conclusão significativa em Yaoundé. De 4 a 8 de novembro, o Conselheiro foi a Ndjamena. Em 8 de novembro, concluída a visita à obra de Ndjamena e ao setor agrícola de Mandalia, partiu para Doba. De 11 a 14 de novembro, o Pe. Owoudou foi a Sarh. Em 16 de novembro, de volta a Yaoundé, o Conselheiro iniciou a visita à Maison Don Bosco, sede inspetorial. Em 18 de novembro, a Visita extraordinária à Visitadoria da África Tropical-Equatorial foi oficialmente concluída com uma assembleia no estudantado Teológico Santo Agostinho de Nkol-Afeme. A parte da manhã foi marcada primeiro pela sessão de avaliação com o Inspetor e seu Conselho e, depois, pelo encontro com todos os Salesianos que trabalham em Ca-

marões, conectados também por *streaming*, pela celebração eucarística e o almoço fraterno com a comunidade do teologado. Foi uma conclusão significativa de um intenso itinerário de acompanhamento e proximidade.

Em 21 de novembro de 2025, o Conselheiro retornou à Itália para a sessão plenária do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região África Leste e Sul

2-12 de agosto: o Conselheiro Regional Pe. Innocent Bizimana vai em visita a Uganda (AGL), comunidade de Namugongo, a fim de praticar a língua inglesa.

16 de agosto de 2025: Participação na primeira profissão de 14 noviços em Butare (AGL).

25 de agosto de 2025: Posse do Superior Pe. Ignacio Laventure da Visitadoria AET (Etiópia Eritreia).

28 de agosto - 17 de setembro de 2025, em Roma, faz as práticas para a permissão de residência.

19 de setembro: Início da Visita extraordinária à AET (Etiópia – Eritreia).

21 de setembro - 18 de outubro: Visita extraordinária às comunidades de Debre Zeit, Shire, Adwa, Adigrat, Mekalle, Gotera (Casa Inspeitoral), Bosco Boys em Adis Abeba.

19 de outubro: Celebração do 50º aniversário da presença salesiana na Etiópia-Eritreia (AET), com a presença do Vigário do Reitor-Mor, Pe. Stefano Martoglio, e de todos os inspetores das duas regiões, África Leste e Sul e África Centro-Oeste).

20-24 de outubro de 2025: Encontro em Adis Abeba de todos os inspetores das duas regiões África Leste e Sul e África Centro-Oeste.

25 de outubro-16 de novembro de 2025: continuação da visita extraordinária à AET nas comunidades de Zway, Adami Tullu, Sodo Dilla e Gambella.

17-22 de novembro de 2025: Consulta para a nomeação do novo inspetor da Visitadoria de Moçambique (MOZ).

22 de novembro de 2025: Retorno a Roma.

22 de novembro-19 de dezembro de 2025: Sessão do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a Região Ásia Leste e Oceania

De 4 a 15 de agosto, o Conselheiro-Geral para a Ásia Leste e Oceania, Pe. William Matthews SDB, fez a sua primeira visita como Regional à Inspetoria da Tailândia. Durante a visita, encontrou-se com o inspetor e seu Conselho, os diretores e todos os Salesianos que trabalham em Bangcoc e arredores. Visitou também as casas de formação em Sampran e Banpong, além de encontrar-se com outros Salesianos em Sarasit e Hua Hin. Durante a sua permanência na Tailândia, o Regional também passou alguns dias com alguns missionários Salesianos que estavam em retiro anual em Bangkok.

Em 16 de agosto, o Pe. William Matthews presidiu a posse do Pe. Amelito Racelis, novo superior da Inspetoria FIS em Cebu, Filipinas, e concelebrou na ordenação sacerdotal do Pe. Jhon Robert SDB. Após esses eventos especiais, o Regional foi acompanhado numa breve viagem de animação pela inspetoria, durante o que pôde visitar até 21 de agosto algumas comunidades e encontrar vários Salesianos, funcionários e estudantes.

De 24 a 30 de agosto, o Pe. William visitou os Salesianos e suas obras no Paquistão. Passou três dias em Quetta e quatro dias em Lahore. Foi uma visita muito impressionante aos lugares onde alguns Salesianos trabalharam arduamente pelo bem dos jovens, especialmente dos jovens católicos.

Pe. William chegou às Ilhas Salomão, no Pacífico, em 1^o de setembro de 2025, para iniciar a Visita extraordinária em nome do Reitor-Mor à Visitadoria Beato Filipe Rinaldi (PGS). Passou duas semanas nas Ilhas Salomão e também participou das comemorações do 40^o aniversário do Instituto Técnico Dom Bosco de Handerson. Em 15 de setembro, foi a Papua Nova Guiné para continuar a visita. Permaneceu ali até 19 de outubro, em visita a todas as comunidades, encontrando os irmãos, os membros da Família Salesiana, os estudantes, o pessoal e os paroquianos.

No dia 21 de outubro, o Conselheiro presidiu a reunião do curatorium regional em Cebu, Filipinas, com os inspetores da região EAO e

os formadores. Presidiu, também, o curatorium na Escola de Teologia Dom Bosco de Parañaque na quinta-feira, 23 de outubro, do que participaram vários inspetores, delegados e formadores.

Após as reuniões dos curatorium, o Pe. William fez uma breve visita a muitas comunidades em Manila e arredores, especialmente às casas de formação, encontrando-se com os Salesianos e seus colaboradores leigos.

Em 31 de outubro, foi à sua cidade natal, Perth, Austrália Ocidental, para estar com seu pai, gravemente enfermo, e com sua família. Infelizmente, seu pai, Thomas Matthews, faleceu no dia 3 de novembro.

De 9 a 16 de outubro, com o Conselheiro-Geral para a Formação, Pe. Silvio Roggia, o Pe. William esteve em Jacarta, Indonésia, para participar da reunião dos Delegados Regionais para a Formação. Durante sua permanência em Jacarta, ele pôde encontrar vários salesianos. Visitou e fez conferências aos noviços salesianos em Tigaraksa e à comunidade do pós-noviciado em Jacarta-Wisma.

O Conselheiro voltou a Perth, oeste da Austrália, no dia 17 de novembro, para celebrar a missa de réquiem por seu pai, marcada para o dia 18. Após o funeral, voltou a Roma para participar da sessão de inverno das reuniões do Conselho Geral. Pe. William Matthews expressa sua gratidão ao Reitor-Mor, ao Conselho Geral, aos superiores da Região EAO e a muitos salesianos por suas orações e apoio quando do falecimento de seu pai.

Conselheiro-Geral para a Região Ásia Sul

Após a sessão de junho-julho do Conselho Geral, o Regional, Pe. Biju Michael, viajou para a Índia e presidiu de 8 a 11 de julho, em Bangalore, a Assembleia e o Conselho da Conferência dos Inspectores Salesianos da Ásia Sul (SPCSA). Nessa reunião, foi finalizado o plano sexenal da Região. Grande parte do tempo do Regional, no período de julho a novembro, foi dedicada à animação dos Conselhos Inspe- toriais, Diretores e Responsáveis das Inspetorias sobre o CG 29 e o plano sexenal do Reitor-Mor e da Região. No dia 12 de julho, dedicou-se ao planejamento do Curso Regional para Diáconos. No dia 15 de julho, foi ao Sudão do Sul para encontrar-se com os missionários

da Região Ásia Sul que trabalham naquela Delegação da inspetoria AFE. Levou um presente em nome da Região Ásia Sul e da SPCSA à Delegação do Sudão do Sul no contexto dos 150 anos das expedições missionárias salesianas. Ao retornar do Sudão do Sul, reuniu-se com os estudantes do Teologado Salesiano em Kavarapettai, Chennai. Em 7 de agosto, presidiu a Missa de inauguração do curso de Formação de Formadores sobre integração psicosssexual, realizado em Chennai. Em 8 de agosto, reuniu-se com o Conselho Inspetorial de Chennai (INM) e um momento de animação. Em seguida, foi a Bangalore para uma reunião de animação no dia 10 com os Diretores e Responsáveis da Inspetoria. No dia 11, dirigiu uma reunião de animação com o Conselho Inspetorial de Bangalore (INK). No dia 12, o Regional participou do funeral do pai do Pe. Santhanaraj em Thanjavur. A partir do dia 13, com um grupo de irmãos e leigos, dedicou tempo à montagem do primeiro episódio do vídeo sobre as Missões Salesianas no Sudão, “Legacy of Love”, no DBICA de Chennai. Em seguida, foi a Délhi e, no dia 19, animou os diretores das escolas da Inspetoria de Délhi e participou das cerimônias inaugurais do Don Bosco Technical Institute Okhla, Délhi. No dia 21, reuniu-se com o Conselho Inspetorial de Délhi (INN). No dia 22, visitou algumas das novas iniciativas em favor dos pobres nas favelas de Délhi. Nos dias 23 e 24, o padre Biju participou de uma viagem comunitária com os responsáveis da rede da Região Ásia Sul que residem na Casa Regional de Délhi. Em seguida, foi a Guwahati e, no dia 27, fez uma reunião com os diretores e responsáveis da Inspetoria de Guwahati. No dia 28 de agosto, fez uma reunião com o Conselho Inspetorial de Guwahati (ING). Em seguida, foi para Shillong e animou o Curso Missionário Regional e presidiu a missa para os participantes.

De Shillong, o Regional foi a Bangalore. No dia 3 de setembro, reuniu-se com o Diretor-Geral da UNADAP e da Aliança Diplomática Internacional para explorar as possibilidades de colaboração. Nos dias 5 e 6, participou da primeira reunião de avaliação de fim de ano da iniciativa “Mission Poverty Eradication” (MPE) da Região Ásia Sul, realizada na Don Bosco Skill Mission de Bangalore com representantes de todas as Inspetorias da Região. Trata-se de uma iniciativa destinada a animar a Região sobre o núcleo da missão salesiana voltada para os jovens “especialmente os mais pobres”, com um itinerário que segue os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Uni-

das. Em seguida, foi a Mumbai e presidiu em 8 de setembro a posse do novo Inspetor da Inspetoria de Mumbai (INB). A tradução em inglês do livro *As cartas mais bonitas de Dom Bosco* foi publicada no âmbito da *Salesian Spirituality Series*, uma iniciativa da Região. Em seguida, presidiu o Conselho da Conferência dos Inspetores Salesianos da Ásia Sul nos dias 9 e 10 de setembro. No dia 11, foi publicado o vídeo *Legado de Amor* sobre o tema do amor que motiva os missionários, no âmbito da animação da Região Ásia Sul por ocasião dos 150 anos das expedições missionárias salesianas. O Regional dirigiu-se então a Madri para três semanas de formação contínua. Em 18 de setembro, o Regional apresentou uma conferência *on-line* no curso para os Secretários Inspetoriais da Região Ásia Sul reunidos em Calcutá.

Em 6 de outubro, durante a viagem de volta de Madri, o Regional visitou as obras de Dom Bosco e os irmãos em Fujairah, Arábia Saudita. De 7 a 12 de outubro, o Regional conduziu a consulta para o novo Inspetor de Trichy (INT) com dois encontros em Trichy, um em Yercaud e outro em Madurai, e mais um encontro *on-line*. Em 13 de outubro, foi a Vijayawada para visitar as obras para jovens em situação de risco.

No dia 15 de outubro, o Conselheiro participou do encontro de animação dos Diretores e Responsáveis da Inspetoria de Hyderabad. Também coordenou uma reunião *on-line* com o Conselheiro para a Formação e o Decano da Faculdade de Teologia da UPS sobre questões relacionadas à agregação do Sacred Heart Theological College de Shillong. No dia 16 de outubro, fez uma reunião de animação com o Conselho Inspetorial da Inspetoria de Hyderabad (INH). No dia 16 de outubro, foi publicado o segundo episódio dos vídeos de animação sobre as missões salesianas intitulado *Legacy of Grace* (Herança da Graça), que explora o papel da graça divina na vida dos missionários. No dia 18 de outubro, o Inspetor foi a Chennai para animar os Diretores e Responsáveis da Inspetoria de Chennai e continuou a orientar a montagem do vídeo sobre as missões salesianas. No dia 20, foi a Itanagar, em Arunachal Pradesh, para visitar o instituto universitário com vistas ao seu fortalecimento como universidade e foi à Casa Inspetorial, visitando várias comunidades e irmãos da Inspetoria de Dimapur. No dia 22, pela memória litúrgica do Pe. Rua, foi publicada a versão em inglês de um livro intitulado *Dom Rua: um filho chamado a ser pai*, um romance histórico escrito pelo Pe. Edoardo Gnochini, que faz parte da *Coleção de espiritualidade salesiana*. No

dia 23, o Regional fez uma reunião de animação com os Diretores e Responsáveis da Inspetoria de Dimapur. No dia 24, fez uma reunião de animação com o Conselho Inspetorial da Inspetoria de Dimapur (IND). No dia 25, participou das celebrações jubilares dos irmãos da Inspetoria de Dimapur. Em seguida, foi a Shillong via Guwahati e, no dia 27, coordenou um encontro de animação com o Conselho Inspetorial de Shillong (INS). No dia 28, animou os Diretores e Responsáveis da Inspetoria de Shillong. No dia 29, foi a Guwahati e participou da bênção de uma nova estrutura no campus da Universidade Dom Bosco em Azara. Nos dias 30 e 31, o Regional participou do *workshop* estratégico da “Missão para a Eliminação da Pobreza” da Região Ásia Sul, realizado em Guwahati com os Dirigentes de Projeto em nível inspetorial de todas as Inspetorias da Região e a Equipe de Coordenação Regional. Durante o encontro, foi publicado o Relatório Anual (2024-2025) da “Missão para a Eliminação da Pobreza”. A iniciativa MPE na Região recebeu uma confirmação providencial na Exortação Apostólica do Papa Leão XIV *Dilexi Te*, sobre o amor aos pobres.

Em 3 de novembro, o Regional convocou e presidiu a reunião de um grupo de irmãos liderados pelo Inspetor em Guwahati para discutir as possibilidades de uma presença salesiana no Butão no contexto dos novos desenvolvimentos no País. Em 4 de novembro, foi a Shillong e participou da reunião do Curatorium do Sacred Heart Theological College de Shillong. No dia 6, participou da cerimônia inaugural da Conferência Nacional sobre Educação das Escolas Dom Bosco (NEC-DBS), que reuniu mais de 120 diretores da Região, e à tarde, em uma sessão, animou o grupo. Em seguida, foi a Mumbai e Kochi a fim de preparar-se para o Conselho Geral e chegar a Roma para a sua sessão de novembro-dezembro.

Conselheiro-Geral para a Região América Cone Sul

No mesmo dia do encerramento do Conselho Geral da sessão de verão na Itália, o Pe. Héctor Gabriel Romero, Conselheiro-Geral para a Região América Cone Sul, partiu para Recife, no dia 25 de julho.

De 26 de julho a 18 de novembro fez, em nome do Reitor-Mor, a Visita extraordinária à Inspetoria “São Luís Gonzaga” do Brasil – Recife (BRE). Durante esse período, conversou com todos os Salesianos

da Inspeção (112); visitou as 14 casas canônicas e a presença missionária. Conheceu a situação das diversas casas, das 11 escolas, das 10 paróquias e igrejas públicas, das 7 obras sociais e centros juvenis, do trabalho com jovens em situação de risco, dos oratórios festivos e dos institutos de formação profissional, das 4 rádios e das 3 casas de formação inicial presentes na inspeção.

Reuniu-se duas vezes com o Conselho Inspeção e duas vezes com todos os diretores salesianos, a primeira durante a festa inspeção e a segunda *on-line*. Conversou também com a inspetora das Filhas de Maria Auxiliadora. Nas comunidades, reuniu-se também com os grupos da Família Salesiana e conversou com os coordenadores e presidentes inspeção de todos os grupos, e reuniu-se com a Consulta da Família Salesiana.

Durante esses meses, participou dos vários Curatorium das casas de formação da Região: noviciado de Barbacena (BBH) em 6 de agosto, pós-noviciado de Campo Grande (BCG) em 8 de agosto, Teologado de Santiago (CIL) em 22 de agosto, noviciado de Montevideu em 1º de setembro, Teologado de Buenos Aires, em 3 de setembro, noviciado de Jabotão dos Guararapes (BRE), em 9 de setembro, pós-noviciado de Lorena (BSP), 16 de outubro, e no Teologado da Lapa (BSP), em 17 de outubro.

De 12 a 14 de setembro, participou com o Reitor-Mor das celebrações do 50º aniversário do Centro de Formação Permanente para a América, em Quito.

Coordenou duas consultas para novos inspetores, de 30 de setembro a 2 de outubro, na inspeção do Brasil Campo Grande (BCG), e de 25 a 30 de outubro, na inspeção da Argentina Buenos Aires (ARS). No dia 18 de outubro, presidiu em Belo Horizonte a celebração de início do novo inspetor do Brasil Belo Horizonte (BBH).

No dia 18 de novembro, reuniu-se com a Inspeção da Inspeção das Filhas de Maria Auxiliadora de Recife e encerrou a Visita extraordinária da Inspeção de Recife, Brasil, com a reunião do Conselho Inspeção.

De 20 a 22 de novembro, participou da reunião dos Inspetores e Inspeções do Brasil, em Brasília, e com a Rede Salesiana de Escolas, retornando em seguida a Roma para participar da sessão de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a Região Interamérica

No final da primeira sessão do novo Conselho Geral, em 8 de julho, o Pe. Hugo Orozco Sánchez foi ao México, onde se reuniu com o Inspetor do México, MEM, Pe. Juan Cerezo, e, alguns dias depois, com os diretores, aos quais apresentou o Plano do Sexênio do Reitor-Mor e seu Conselho.

Na semana seguinte, houve a oportunidade de fazer o mesmo, com o inspetor do México Guadalajara, MEG, Pe. Filiberto González. Em seguida, passou o restante do mês de julho com a família em Guadalajara.

Agosto foi um mês dedicado a várias reuniões do curatorium da região: nos dias 11 e 12, na Guatemala, CAM, para o pós-noviciado e teologado, respectivamente. Nos dias 14 e 15, na Colômbia, em Medellín, COM, para o noviciado e o pós-noviciado; e no dia 22, em Santiago do Chile, CIL, para o teologado.

Além das reuniões do Conselho, em meados do mês, no domingo, 17 de agosto, o Conselheiro deu início à Visita extraordinária à Inspeção de Santa Rosa de Lima, Peru (PER), dedicando-lhe pouco mais de dois meses.

Em setembro, a visita ao Peru foi interrompida para o Pe. Hugo poder participar da celebração do 50º aniversário do Centro Salesiano de Formação Permanente da América, em Quito, Equador. De 12 a 14, acompanhou o Pe. Fabio Attard e, com outros inspetores das duas Regiões e o Regional da América Cone Sul, celebraram e agradeceram a Deus pela sua bondade nestes anos em que se consolidou o centro de formação salesiana para salesianos e leigos do continente. Durante a permanência no Equador, houve uma pequena reunião da equipe ampliada do Centro e, na segunda-feira, dia 15, o curatorium do pós-noviciado de Quito. O Regional voltou ao Peru no dia 16 de setembro para continuar a visita.

Em 16 de outubro, depois de visitar as 14 comunidades e encontrar 77 Salesianos para o colóquio, o Pe. Hugo apresentou o relatório final ao inspetor, Pe. Juan Pablo Alcas, e aos diretores. Naquele dia, com a Eucaristia, agradeceu-se a Deus pela bondade e gratuidade na obra salesiana, concluindo-se assim a Visita extraordinária ao Peru.

De 19 a 24 de outubro, o Pe. Hugo reuniu-se com 11 dos 13 inspetores da Região Interamérica por ocasião do encontro anual de formação e acompanhamento. O Pe. Mel Trinidad, inspetor de SUO, recebeu-os na casa de Berkeley, na Califórnia. Os irmãos de SUO foram muito atenciosos e contribuíram para o sucesso do encontro. Devido a dificuldades migratórias, o inspetor da Venezuela, Pe. Rafael Montenegro, e o da Bolívia, Pe. Líder Justiniano, não puderam estar presentes.

De 30 de outubro a 8 de novembro, foi feita a consulta para o discernimento do novo inspetor da inspetoria de Cristo Rei e Maria Auxiliadora de Guadalajara, México (MEG). O Regional encontrou--se com a maioria dos irmãos em quatro locais a fim de favorecer a participação de todos (Tlaquepaque, Leon, Monterrey e Tijuana). A sexta-feira, 31 de outubro, foi dedicada ao encontro com o Inspetor, Pe. Filiberto González, e seu Conselho, para revisar juntos as orientações que o Reitor-Mor deixou à Inspetoria após a visita extraordinária de 2023, como exercício de acompanhamento e *follow-up*.

De 10 a 20 de novembro, o mesmo foi feito na Inspetoria São Lucas, da Venezuela. Foram organizados os dias de consulta para o novo inspetor em três locais (Valência, Barinas e Caracas) e, no dia 11 de novembro, com o inspetor Pe. Rafael Montenegro e seu conselho, para revisar e animar as orientações da Visita extraordinária de 2024. Além dos dias de consulta, o Pe. Ugo Orozco também se encontrou com os membros da “Consulta Nacional da Família Salesiana” e com os irmãos salesianos em formação inicial e seus respectivos formadores. Durante esses dias na Venezuela, ele pôde encontrar pessoalmente o arcebispo de Caracas, Dom Raúl Bior-sdb, e o bispo de La Guaira, Dom Pablo Modesto González-sdb.

Na noite de quinta-feira, 20 de novembro, o Conselheiro retornou à Sede Central de Roma, para o início das sessões do Conselho Geral em 24 de novembro.

Conselheiro-Geral para a Região Europa Centro e Norte

Em 26 de julho de 2024, após o encerramento da Sessão de Verão do Conselho Geral, o Pe. Roman Jachimowicz, Conselheiro Regional para a Região Europa Centro e Norte, partiu para alguns dias de férias com a família. Durante esse período, também visitou várias comunidades salesianas da sua Região.

Vale lembrar que, em 25 de maio, ainda durante a Sessão de Verão do Conselho Geral, ele foi à Inspetoria “Santos Cirilo e Metódio” (SLO), Eslovênia, para a posse do novo inspetor, Pe. Peter Končan. Posteriormente, em 15 de junho, esteve na Croácia para a posse do novo inspetor da Inspetoria “São João Bosco” (CRO), Pe. Milan Ivančević. Em seguida, em 6 de julho, participou da posse do Pe. Eric Cachia, novo Superior da Visitadoria “Maria Auxiliadora” de Malta (MLT).

Nesse período, o Conselheiro Regional fez três Visitas Extraordinárias às Inspetorias da Região Europa Centro e Norte.

De 2 a 20 de setembro, fez a Visita Extraordinária à Inspetoria “São João Bosco” com sede em Praga, República Tcheca (CEP).

Posteriormente, de 29 de setembro a 30 de outubro, fez a Visita Extraordinária à Inspetoria “Maria Auxiliadora” da Eslováquia (SLK). Já antes, nos dias 18 a 21 de março, ele foi à comunidade salesiana de Baku, no Azerbaijão, que faz parte da Inspetoria Eslovaca, e nos dias 6 a 10 de agosto, a Yakutsk e Aldan, na Sibéria (Rússia), onde os irmãos pertencentes à Inspetoria Eslovaca realizam a sua missão.

Por fim, nos dias 6 a 12 de novembro, fez a Visita Extraordinária à Inspetoria “Anjos da Guarda” da Áustria (AUS).

Além disso, neste período, o Pe. Roman realizou quatro Consultas para a nomeação dos novos inspetores. Nos dias 26 e 27 de setembro, fez a Consulta na Inspetoria “Santo Estanislau Kostka”, Polônia – Varsóvia (PLE). Para a consulta foram previstos três encontros, realizados em três comunidades: em Varsóvia, rua Kawęczyńska 53, em Łódź, rua Wodna, e em Elk.

Nos dias 24 a 26 de outubro, fez a Consulta para a nomeação do Inspetor na Inspetoria “São Francisco de Sales”, França - Bélgica Sul (FRB), com sede inspetorial em Paris - Pirineus, em três comunidades salesianas: Bruxelas (Bélgica), Paris, Lyon.

Nos dias 18 e 19 de novembro, fez a Consulta para a nomeação do Inspetor da Inspetoria “São Jacinto”, Polônia - Cracóvia (PLS), em quatro comunidades: Oświęcim, Cracóvia, Przemyśl, Bóbrka (Ucrânia).

Por fim, no dia 13 de novembro, fez a Consulta para a nomeação do Inspetor da Inspetoria “Santo Estêvão Rei”, com sede em Budapeste, Hungria (UNG), na comunidade de Péliföldszentkereszt.

Uma das celebrações significativas na Região Europa Centro e Norte foi o Centenário da presença dos Salesianos na Eslováquia (1924 - 2024). As celebrações ocorreram nos dias 6 a 8 de setembro, que foram o ponto alto de todo o ano festivo, e enriquecidas pela presença do Vigário do Reitor-Mor, Pe. Stefano Martoglio, do Conselheiro para a Região, Pe. Roman Jachimowicz, e dos Inspectores da Região.

Concluindo, deve-se salientar que todo este período, antes da Sessão de Inverno do Conselho Geral, foi muito intenso, com muitos encontros significativos, motivo de um profundo conhecimento da realidade da Região Europa Centro e Norte, de grande fraternidade e, acima de tudo, uma ocasião para reconhecer o grande dom de Deus pelo carisma salesiano de Dom Bosco na Igreja e no mundo de hoje.

Conselheiro-Geral para a Região Mediterrânea

Após as sessões do Conselho Geral de junho-julho, o Conselheiro para a Região Mediterrânea, Pe. Juan Carlos Péres Godoy, teve a oportunidade de passar alguns dias com a família. Após alguns dias de descanso, partiu para Londres (Battersea), onde permaneceu durante o mês de agosto para iniciar o aprendizado de inglês.

No dia 2 de setembro, foi a Portugal para dar início à Visita extraordinária à Inspetoria de Portugal e Cabo Verde em nome do Reitor-Mor. No dia 3, teve uma reunião com o Inspetor e, no dia 4, com o Conselho Inspetorial. Após alguns dias para familiarizar-se com a língua portuguesa, no dia 12 iniciou a visita às Casas Salesianas, começando por Mogofores, de 12 a 14, e Lisboa de 15 a 18 e 30 de setembro e 1º de outubro. De 20 a 21 de setembro foi à Albânia para presidir a profissão perpétua de três irmãos. Em seguida, foi a Catânia para a celebração da primeira reunião deste sexênio da Região Mediterrânea, da Conferência Ibérica e da CISI, com a participação de todos os Inspectores e outros delegados participantes. Após alguns dias de descanso com a família, continuou de 7 a 17 de outubro a Visita Extraordinária à Inspetoria por: Porto, Mirandela e Évora. No dia 18, em Madri, participou do funeral do pai do Pe. Miguel Ángel García Morcuende, continuando mais tarde com a apresentação da Consulta para a nomeação do novo Inspetor da Inspetoria SSM, de 19 a 23 de outubro. De 24 a 26, acompanhou o Reitor-Mor em uma visita à Casa

Salesiana em Ciutadella por ocasião do 125^o aniversário da fundação daquela presença.

No dia 18 de outubro, retomou a Visita Extraordinária às casas de Manique, Funchal (Madeira), Setúbal e Estoril até 22 de novembro. Nos dias 17 e 18, participou do curatorium das Casas de formação da Crocetta e do Noviciado/Pós-noviciado na casa do Noviciado do Colle Don Bosco.

Em 23 de novembro, o Pe. Juan Carlos retornou a Roma para o início das sessões do Conselho Geral de novembro-dezembro de 2025. Nesses dias, ele participou da reunião do Conselho de Administração da Procuradoria Missionária de Madri e do Patronato da JyD (ONGd) em 13 de dezembro. O Pe. Juan Carlos também coordenou a reunião da Conferência Ibérica-Espanha nos dias 20 e 21 de dezembro.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 Novos Inspetores Salesianos

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor, com o consenso de seu Conselho, no mês de dezembro de 2025.

1. *Adalberto Alves De Jesus, Inspetor da Inspetoria “Santo Afonso Maria de Ligório” do Brasil Campo Grande (BCG). Sucede ao Pe. Ricardo Carlos.*

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, em 1º de dezembro de 2025, nomeia o Pe. Adalberto Alves de Jesus Inspetor da Inspetoria “Santo Afonso Maria de Ligório”, do Brasil Campo Grande (BCG), para o sexênio 2026-2032.

Pe. Adalberto nasceu em 8 de junho de 1978 em Cuiabá, capital do Estado do Mato Grosso, Brasil, na Arquidiocese de Cuiabá.

Concluídos os estudos superiores, ingressou no noviciado salesiano de Indápolis-Dourados em 8 de fevereiro de 1999, emitindo, um ano depois, a primeira profissão religiosa (31 de janeiro de 2000). Concluídos os estudos de filosofia (Campo Grande – São Vicente) e o tirocínio, emitiu a profissão perpétua em Campo Grande em 31 de janeiro de 2006. Posteriormente, recebeu a ordenação sacerdotal em Cuiabá, em 8 de dezembro de 2007.

Desempenhou a sua ação pastoral de 2009 a 2016 em Campo Grande, como Diretor nas obras “Paulo VI” e “São Vicente”, e depois como Vigário na obra “São José”; foi nomeado Mestre dos Novícios em Barbacena (de 2018 a 2021) e, desde 2021, é Diretor em Indápolis-Dourados.

2. *Mychaylo Chaban, Superior da Visitadoria “Maria Auxiliadora” da Ucrânia (UKR). Eleito para o segundo sexênio.*

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, em 1º de dezembro de 2025, nomeia o Pe. Mychaylo Chaban Superior da Visitadoria “Maria Auxiliadora” da Ucrânia (UKR), para o segundo sexênio 2026-2032.

Pe. Mychaylo nasceu em 20 de dezembro de 1976 em Lviv, na Ucrânia. Aos dezenove anos, ingressou no noviciado em Kopiec, Polônia, onde em 22 de agosto de 1996 emitiu a primeira profissão. A profissão perpétua foi emitida em 14 de setembro de 2002 em Lviv, onde foi ordenado sacerdote no dia 27 de junho de 2004.

Após a ordenação sacerdotal, Pe. Mychaylo foi nomeado ecônomo da Sede da Visitadoria em Lviv (2004-2006); posteriormente, em Leopólis, Comunidade “Beato Filipe Rinaldi”, foi Diretor (2006-2015), depois Vigário (2015-2018) e, enfim, novamente Diretor (2018 – em curso).

Para a Congregação, desempenhará posteriormente as funções de Ecônomo da Delegação da Circunscrição Leste (2005-2012); Vigário da Visitadoria da Ucrânia (2012-2015); Delegado para a Família Salesiana da Visitadoria UKR (2014-2015); Ecônomo da Visitadoria (desde 2015) e Delegado da Visitadoria para as Comunicações Sociais – Editora (desde 2018).

Em 1º de dezembro de 2020, foi nomeado pelo Reitor-Mor e seu Conselho, para o primeiro sexênio, Superior da Visitadoria da Ucrânia; nomeação que será renovada em dezembro de 2025.

3. Sunil Kerketta, Inspetor da Inspetoria “São João Bosco” da Índia Calcutá (INC). Sucede ao Pe. Pauria Joseph.

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, em 2 de dezembro de 2025, nomeia o Pe. Sunil Kerketta Inspetor da Inspetoria “São João Bosco” da Índia Calcutá (INC), para o sexênio 2026-2032.

Padre Sunil Kerketta nasceu em Birta Girjatoli, estado de Jharkhand, Índia, em 8 de agosto de 1975. Após concluir os estudos superiores na Don Bosco Bandel e a licenciatura em Letras e Filosofia, ingressou no noviciado salesiano de Siliguri, emitindo a primeira profissão em 24 de maio de 1994. Concluiu a formação inicial salesiana com a profissão perpétua em 1º de maio de 2000, em Liluah, e a ordenação sacerdotal em 14 de dezembro de 2003.

Depois de ter desempenhado várias funções na animação juvenil inspetorial e, posteriormente, como Diretor do Pré-Noviciado, como Ecônomo na obra de Mirik e membro do Conselho Inspetorial, para a Inspetoria da Índia Calcutá, Pe. Sunil desempenha várias funções,

como Vigário do Inspetor, Delegado para a Formação e Delegado para a Família Salesiana.

4. *Francisco Cervantes Huitron, Inspetor da Inspetoria “Cristo Rei e Maria Auxiliadora” do México-Guadalajara (MEG). Sucede ao Pe. Filiberto González Plasencia.*

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, em 2 de dezembro de 2025, nomeia o Pe. Francisco Cervantes Huitron Inspetor da Inspetoria “Cristo Rei e Maria Auxiliadora” do México Guadalajara (MEG), para o sexênio 2026-2032.

Francisco Cervantes Huitron nasceu em Tlaxcala, México, em 2 de abril de 1972, filho de Carlos e Maria Luz.

Entrou no noviciado salesiano em Chula Vista em 1990, onde, um ano depois, emitiu a primeira profissão religiosa em 16 de agosto de 1991. Concluídos os estudos de filosofia e o tirocínio prático, consagrou-se para sempre ao Senhor em 7 de setembro de 1997, na obra de Guadalajara – Irapuato, Recebeu a ordenação sacerdotal na cidade de León em 24 de junho de 2000.

Enviado a Roma, onde esteve de 2003 a 2007, obteve a licença em estudos bíblicos no Pontifício Instituto Bíblico de Roma. De volta à inspetoria, foi encarregado do Oratório na comunidade do Estudantado Teológico de Taqueplaque (2007-10). Após o mestrado em Educação pela Universidade de Guadalajara (2010-11), foi encarregado como Diretor e Ecônomo na obra de Chihuahua (2011-14) e, posteriormente, como Vigário da comunidade da Casa Inspetorial (2017-22). Na sua Inspetoria México-Guadalajara, foi Delegado Inspetorial para a Formação (2014-2020) e Delegado Inspetorial para a Pastoral Juvenil (2014-2023). Para a mesma Inspetoria, foi também Conselheiro Inspetorial até 2023, data em que foi transferido a Roma, comunidade “Sagrado Coração” da Sede Central Salesiana, onde atua no Setor da Pastoral Juvenil.

5. *Peter Rinderer, Inspetor da Inspetoria “Anjos da Guarda” da Áustria (AUS). Sucede ao Pe. Kettner Siegfried.*

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, em 2 de dezembro de 2025, nomeia o Pe. Peter Rinderer Inspetor da Inspetoria “Anjos da Guarda” da Áustria (AUS), para o sexênio 2026-2032.

O novo Inspetor da Áustria nasceu em 30 de outubro de 1986 em Feldkirch, próxima a Vorarlberg, na diocese de Vorarlberg.

Após concluir os estudos superiores, ingressou no noviciado de Pinerolo-Monteoliveto, Itália, emitindo a primeira profissão religiosa em 8 de setembro de 2009. Posteriormente, emitiu a profissão perpétua em 22 de agosto de 2015 em Viena e foi ordenado sacerdote em Benediktbeuern, Alemanha, no dia 1^o de julho de 2018.

Concluída a formação inicial, foi enviado pela obediência à obra de Fulpmes, onde desempenhou as funções de ecônomo, vigário e diretor até ao momento da sua nomeação como inspetor.

6. *Manuel Eduardo Cayo, Inspetor da Inspetoria “Beato Zeferino Namuncurá” da Argentina Sul (ARS). Sucede ao Pe. Perera Ramón Darío.*

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, em 3 de dezembro de 2025, nomeia o Pe. Cayo Manuel Eduardo Inspetor da Inspetoria “Beato Zeferino Namuncurá” da Argentina Sul (ARS).

Padre Manuel Eduardo nasceu em 31 de maio de 1966 em General Roca, província de Río Negro (Argentina), diocese de Viedma. Iniciou o seu caminho na Congregação Salesiana no Noviciado de La Plata em 1985, concluído com a primeira profissão em 31 de janeiro de 1986.

A profissão perpétua foi emitida em 16 de novembro de 1991. Concluiu os estudos teológicos no ISET, ao final do que foi ordenado sacerdote em sua cidade natal, no dia 3 de junho de 1995.

Na Inspetoria da Argentina Sul, prestará serviços como Diretor em Bahía Blanca – Dom Bosco, de 2004 a 2007 e, no mesmo período, até 2010, também foi Vigário do Inspetor.

Em 31 de janeiro de 2007, foi escolhido pelo Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, como Inspetor da Inspetoria da Argentina Norte, para o sexênio 2010-2016.

De volta à Inspetoria, após a experiência como Inspetor, será nomeado Mestre dos Noviços em 6 de fevereiro de 2016 em Alta Gracia. Tal cargo será interrompido por uma nova nomeação como Inspetor do Peru, que o manterá empenhado pelo sexênio 2017-2023.

Terminado o segundo período como Inspetor, ao retornar à Inspetoria, será enviado pela obediência como Vigário e depois Diretor do Teologado Interinspetorial “Nossa Senhora da Esperança” de San Justo, de onde será novamente chamado ao serviço de Inspetor em 3 de dezembro de 2025 para a Inspetoria ARS.

7. Jegadoss Doss Kennedy, Inspetor da Inspetoria “Nossa Senhora da Saúde de Velankanni” da Índia Tiruchy (INT). Sucede ao Pe. Agilan Sarprasadam.

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, em 3 de dezembro de 2025, nomeia o Pe. Jegadoss Doss Kennedy, Inspetor da Inspetoria “Nossa Senhora da Saúde de Velankanni”, da Índia Tiruchy (INT).

Pe. Jegadoss nasceu em 20 de junho de 1965 em Kovilpatti. Emitiu a sua primeira profissão em 24 de maio de 1984 em Mount Don Bosco, Kotagiri e, após a formação inicial, emitiu a profissão perpétua em 24 de maio de 1992 na paróquia “Maria Auxiliadora” de Tiruppattur.

Concluídos os estudos teológicos no “Kristu Jyoti College” de Bangalore, recebeu a ordenação sacerdotal em 29 de dezembro de 1995 na Igreja de São Francisco Xavier de Chennai-Broadway.

Antes da nomeação como Inspetor, Pe. Jegadoss Doss Kennedy desempenhou várias funções na Inspetoria, primeiro como pároco na obra de Therespuram (2003-2007) e depois como diretor nas casas de Yercaud (2007-2011), Tiruchy – Kallukuzhy (2011-2017), Maduray – Santuário de Lourdes (2017-2023) e Bangalore – Centro de Renovação Dom Bosco (2023-2026).

Foram numerosas as funções inspetoriais que desempenhou: delegado para os grupos e movimentos juvenis, para a Pastoral Juvenil, para a Família Salesiana e, durante dois triênios, o serviço de Vigário do Inspetor.

8. Jorge Elías Ghazal Mora, Inspetor da Inspetoria “São Lucas” da Venezuela (VEN). Sucede ao Pe. Montenegro Latouche Rafael Bernardo.

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, em 4 de dezembro de 2025, nomeia o Pe. Jorge Elías Ghazal Mora Inspetor da Inspetoria “São Lucas” da Venezuela (VEN), para o sexênio 2026-2032.

Pe. Ghazal Mora nasceu em 9 de fevereiro de 1968 em Puerto La Cruz, no estado venezuelano de Anzoátegui. Após os estudos secundários, concluídos no Instituto Salesiano “Pio XII”, obteve o diploma de Engenheiro Eletrônico em 1990.

Depois de trabalhar por vários anos, em 10 de agosto de 2005, entrou no noviciado salesiano de San Antonio de Los Altos, emitindo a primeira profissão religiosa um ano depois, em 16 de agosto de 2006.

Em Caracas, emitiu a profissão perpétua no dia 25 de agosto de 2012 e, na Igreja de São Jorge da sua cidade natal, recebeu a ordenação sacerdotal em 3 de agosto de 2013.

Após a ordenação sacerdotal, prestou diversos serviços para a Inspeção da Venezuela, como administrador e professor na Escola Técnica Agrônômica Salesiana de Barinas (2013-2017), Diretor da comunidade salesiana de Caja de Agua, Punto Fijo, e pároco da Igreja de Nossa Senhora de Fátima (2017-2019), administrador e formador na comunidade do Teologado em Caracas (2021-2022).

Antes de receber a nomeação como Inspetor, atuou como Diretor da comunidade do Pré-Noviciado “Filipe Rinaldi” de Caracas, membro do Conselho Inspetorial e Delegado Inspetorial para a Formação.

9. José Carlos Sobejano García, Inspetor da Inspeção “São Tiago Maior” da Espanha (SSM). Sucede ao Pe. García Sánchez Manuel Fernando.

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, em 4 de dezembro de 2025, nomeia o Pe. José Carlos Sobejano García Inspetor da Inspeção “São Tiago Maior” da Espanha (SSM), para o sexênio 2026-2032.

Pe. José Carlos Sobejano García nasceu em Madri, em 13 de outubro de 1972. Entrou no noviciado salesiano de Mohernando, junto a Guadalajara, em 1990, e emitiu a primeira profissão religiosa no ano seguinte, em 16 de agosto de 1991. Posteriormente, consagrou-se definitivamente com a profissão perpétua em Madri, no dia 13 de maio de 2000. Foi ordenado sacerdote em 29 de junho de 2002.

Formado em Filosofia e Teologia, foi professor e coordenador de pastoral em várias casas salesianas; em 3 de junho de 2008, foi nome-

ado Diretor da obra de Puertollano (2008-2014) e, em 4 de junho de 2014, Diretor em Guadalajara (2014-2020).

Desde 2020, é membro do Conselho Inspetorial como Delegado da Pastoral Juvenil, na área de Animação Vocacional e Missionária.

10. *Peter Jacko, Inspetor da Inspetoria “Maria Auxiliadora” da Eslováquia (SLK). Sucede ao Pe. Timko Peter.*

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, em 4 de dezembro de 2025, nomeia o Pe. Peter Jacko Inspetor da Inspetoria “Maria Auxiliadora” da Eslováquia (SLK), para o sexênio 2026-2032.

Peter Jacko nasceu em 18 de novembro de 1977 em Presov, diocese de Kosice, na Eslováquia. Entrou no noviciado de Poprad em 1997, emitiu a primeira profissão em 15 de agosto de 1998 e a profissão perpétua em 10 de julho de 2004 em Bratislava. Após os estudos teológicos, foi ordenado sacerdote para a Congregação Salesiana em 17 de junho de 2006 em sua cidade natal.

Desempenhou várias funções nas comunidades: responsável pelo Oratório e depois Vigário em Bratislava – Mamateyiva (2006-2009), Diretor e pároco em Trnava – Kopánka (2016-2020) e, desde 2020, é Conselheiro em Bratislava – Miletičova.

Para a Inspetoria SLK, foi Delegado para as missões e, por dois triênios, Vigário do Inspetor.

11. *Václav Jiráček, Inspetor da Inspetoria “São João Bosco” da República Tcheca (CEP). Sucede ao Pe. Hobza Martin.*

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, em 5 de dezembro de 2025, nomeia o Pe. Václav Jiráček Inspetor da Inspetoria “São João Bosco” da República Tcheca (CEP), para o sexênio 2026-2032.

Pe. Václav Jiráček nasceu em 23 de setembro de 1980 na cidade de Doubravice, Boêmia Oriental, então pertencente ao Estado da Tchecoslováquia.

Depois de concluir os estudos de eletrotécnica em um liceu profissional integrado, ingressou no noviciado salesiano de Praga-Dolní Počernice, onde, um ano depois, em 14 de agosto de 2004, emitiu a primeira profissão religiosa; seguiu-se a profissão perpétua no dia 26

de junho de 2010 em Praga e a ordenação sacerdotal em 15 de setembro de 2012 na cidade de Brno.

Após a ordenação sacerdotal, desempenhou durante vários anos a função de responsável pelo Oratório de Praga-Kobylisy (2013-21). Com sólida experiência na pastoral juvenil, Pe. Jiráček será nomeado diretor na mesma casa de Praga-Kobylisy em 2 de setembro de 2021.

Para a Inspetoria, antes da nomeação como inspetor, exercerá o serviço de conselheiro inspetorial a partir de 2 de junho de 2022.

12. *Américo Chaquisse, Inspetor da Inspetoria “Maria Auxiliadora” de Moçambique (MOZ). Sucede ao Pe. Sarmento Adolfo De Jesus.*

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, em 5 de dezembro de 2025, nomeia o Pe. Américo Chaquisse Inspetor da Inspetoria “Maria Auxiliadora” de Moçambique (MOZ), para o sexênio 2026-2032.

Padre Chaquisse nasceu em Maputo, Moçambique, em 23 de fevereiro de 1966. Entrou no noviciado em sua cidade natal, emitindo a primeira profissão em 31 de janeiro de 1987 e a perpétua em 29 de agosto de 1993.

Depois de concluir os estudos teológicos em Lubumbashi, foi ordenado sacerdote em Maputo em 11 de agosto de 1996.

Entre 2003 e 2012, prestou o serviço de Vigário, Diretor, Ecônomo e Conselheiro da “Casa Dom Bosco” de Maputo.

Para a Visitadoria de Moçambique, desempenhou várias funções: Conselheiro na Delegação de Moçambique, que fazia parte da Inspetoria de Portugal (2004-06); posteriormente, foi nomeado Ecônomo e Delegado para a Animação Missionária (2006-13).

Em junho de 2012, foi escolhido pelo Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, como Superior da Visitadoria MOZ, cargo que ocupou apenas até 2014, sendo eleito pelo 27º Capítulo Geral como Conselheiro para a Região África-Madagáscar.

Terminado o seu serviço, no Conselho Geral, foi enviado como Ecônomo da comunidade do Colégio Dom Bosco, em Castelnuovo Don Bosco (2020-21), depois à Procuradoria Missionária Salesiana de Madri (2021-22), antes de regressar ao seu País natal e assumir o

cargo de Ecônomo e Diretor da casa de Matundo (2023-25) e de Ecônomo da Visitadoria MOZ (a partir de 2024).

13. *Jarosław Pizoń, Inspetor da Inspetoria “Santo Adalberto” da Polônia Norte (PLN). Sucede ao Pe. Itrych Tadeusz.*

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, em 9 de dezembro de 2025, nomeia o Pe. Jarosław Pizoń Inspetor da Inspetoria “Santo Adalberto” da Polônia Norte (PLN), para o sexênio 2026-2032.

Pe. Jarosław nasceu em 21 de junho de 1968 em Walcz, localidade próxima a Piła, na Polônia.

Após completar o ano de noviciado em Swobnica, emitiu a profissão temporária em 22 de agosto de 1988. Posteriormente, em Rumia, professou os votos perpétuos no dia 30 de julho de 1994.

Para a Inspetoria da Polônia Norte, foi ordenado sacerdote em Ląd em 30 de maio de 1996.

Foram várias as funções que a obediência lhe confiou: Pároco na obra de Rumia-Swietojanska (2007-10), Diretor e Pároco da obra “Maria Auxiliadora” de Aleksandrów Kujawski (2005-10) e, de 2010 a 2016, Diretor da Casa Inspetorial de Piła.

Também foram várias as funções desempenhadas para a sua Inspetoria de origem: Conselheiro Inspetorial (2005-10), Delegado para a Pastoral Juvenil (2004-08), Delegado para os Salesianos Cooperadores e Ex-alunos (2010-2013), Delegado para a Formação e Vigário (2010-16).

No sexênio 2016-2022, foi nomeado pelo Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, Inspetor da Inspetoria “São João Bosco” da Polônia-Wrocław (PLO). A partir de 2023, concluído o mandato de Inspetor, vive na Circunscrição da Itália Central como Diretor do Pós-Noviciado na Casa de Roma-San Tarcisio.

14. *André Young Ela Enam, Superior da Visitadoria “Nossa Senhora da África” da África Tropical Equatorial (ATE). Sucede ao Pe. Mints Roland.*

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, em 10 de dezembro de 2025, nomeia o Pe. André Young Ela Enam Superior da

Visitadoria “Nossa Senhora da África” da África Tropical Equatorial (ATE), para o sexênio 2026-2032.

Padre André Young nasceu no dia 15 de setembro de 1980 em Mebang, Camarões, na diocese de Ebolowa.

Fez o noviciado em Gbodjomé, Togo, ao final do qual emitiu a profissão temporária em 8 de setembro de 2000. A profissão perpétua foi emitida em 26 de maio de 2007 em Yaoundé. Depois de concluir os estudos teológicos no Teologado de Yaoundé, foi ordenado sacerdote na sua diocese natal de Ebolowa, em 31 de maio de 2009.

Entre 2010 e 2012, serviu como Conselheiro e Responsável do oratório no Noviciado de Gbodjomé, Togo. Ao retornar dos estudos em Roma em 2014, após obter a Licenciatura em Filosofia e, posteriormente, a Licenciatura em Teologia Espiritual na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, foi Diretor do Teologado de Yaoundé até 1º de setembro de 2020.

Para a Visitadoria ATE, foi nomeado Conselheiro de 2014 a 2020 e, sem interrupções, Vigário e Secretário até a sua nomeação como Superior.

5.2. Decreto de ereção canônica da Visitadoria Salesiana “São José” da África Central Leste



SOCIETÀ DI SAN FRANCESCO DI SALES

Via Marsala, 42 – 00185 Roma

SEDE CENTRALE SALESIANA

Il Segretario Generale

Prot.2026/SG/0039

DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA VISITADORIA SALESIANA “SÃO JOSÉ” DA ÁFRICA CENTRO-LESTE

O abaixo-assinado,

Sac. Fabio ATTARD,

Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco,

- considerando o desenvolvimento da missão salesiana e a extensão territorial da Inspetoria Salesiana “Nossa Senhora da Assunção” de Lubumbashi (República Democrática do Congo);
- considerando o desenvolvimento da missão salesiana da Delegação AFC-Leste desde a sua criação em 2021;
- considerando que, para a animação mais eficaz, em fevereiro de 2021 foi constituída a Delegação Inspetorial da AFC/Leste, com sede em Goma (República Democrática do Congo);
- visto o parecer favorável do Inspetor AFC com seu Conselho;
- obtido o consenso do Conselho Geral na reunião de 17 de dezembro de 2025, nos termos dos artigos 132 §1,1 e 156 das Constituições;

SEPARA da Inspetoria Salesiana “Nossa Senhora da Assunção” de Lubumbashi (República Democrática do Congo) as seguintes Casas:

1. Bukavu [RD do Congo], “São João Bosco”
2. Goma - BoscoLac [RD do Congo], “São Domingos Sávio”
3. Goma - I.T.I.G. [RD do Congo], “São João Bosco”
4. Goma - Les Volcans [RD do Congo], “Mamãe Margarida”
5. Goma - Ngangi [RD do Congo], “Beato Zeferino Namuncurá”
6. Bukavu - Nyakadaka [RD do Congo], “São José”
7. Uvira [RD do Congo], “São Domingos Sávio”

e mediante o presente Decreto,

ERIGE CANONICAMENTE

a nova VISITADORIA SALESIANA da ÁFRICA CENTRAL LESTE (ACE), dedicada a “SÃO JOSÉ”, com sede em GOMA (República Democrática do Congo), Casa “Mamãe Margarida”, com as Casas acima indicadas.

Estabelece-se quanto segue:

1. Pertencem à Visitadoria os irmãos que serão inseridos no elenco aprovado pelo Reitor-Mor na data de entrada em vigor da Visitadoria ACE.
2. A Visitadoria deverá desenvolver a sua missão nas seguintes Regiões/Províncias da RDC: Kivu do Norte (Goma), Kivu do Sul (Bukavu, Uvira), Maniema, Ituri, Tshopo, Haut-Uele e Bas-Uele.

A Visitadoria terá início com a posse do novo Superior em 24 de agosto de 2026.

Roma, 12 de janeiro de 2026.



Felice Attard Smb
Rettor Maggiore

[Signature]
Sr. Guido GARINO
Segretario generale

5.3. Decreto de martírio de Jan Świerc e 8 Companheiros

DICASTERIUM DE CAUSIS SANCTORUM
CRACOVIENSIS
BEATIFICATIONIS SEU DECLARATIONIS MARTYRII
SERVORUM DEI
IOANNIS ŚWIERC
ET VIII SOCIORUM
SOCIETATIS SANCTI FRANCISCI SALESII
IN ODIUM FIDEI, UTI FERTUR, INTERFECTORUM
(† 1941-1942)

DECRETO SOBRE O MARTÍRIO

«O Senhor provou os eleitos como ouro no cadinho e os aceitou como oferta de holocausto; eles brilharão para sempre, porque a graça e a misericórdia são para os seus eleitos» (cf. *Sb.* 3, 6-7.9).

«Em nosso século, os mártires voltaram, muitas vezes desconhecidos, quase como soldados desconhecidos da grande causa de Deus». Com estas palavras, na carta apostólica *Tertio Millennio Adveniente*, promulgada em 10 de novembro de 1994, o então Pontífice João Paulo II, hoje santo, recordava o sacrifício de numerosos cristãos do século XX, vítimas da ideologia nazista e comunista.

É nesta página dramática da história que se insere o exemplo de vida e o testemunho martirial dos Servos de Deus Pe. Jan Świerc e oito companheiros que, no contexto da Segunda Guerra Mundial, dilacera- da pelo ódio e pelas injustiças, deram prova de total dedicação a Deus e fidelidade à vocação salesiana, mantendo-se fiéis ao seu compromisso sacerdotal até o último momento da vida.

Em 27 de junho de 1941, no campo de concentração de Auschwitz, morreram nas mãos da SS Pe. Jan Świerc, Pe. Ignacy Dobiasz, Franciszek Harazim e Pe. Kazimierz Wojciechowski. Estes dois últimos Servos de Deus, especificamente, foram mortos, um ao lado do outro, no mesmo momento. O Servo de Deus Pe. Ignacy Antonowicz morreu três semanas depois, em 21 de julho de 1941, em consequência dos

maus-tratos sofridos naquele mesmo dia 27 de junho de 1941. Em 5 de janeiro de 1942, o Servo de Deus Pe. Ludwik Mroczek também morreu no campo de concentração de Auschwitz devido às torturas sofridas e às inúmeras cirurgias que se seguiram. Poucos meses depois, em 14 de maio de 1942, no mesmo campo, o Pe. Karol Golda foi fuzilado, acusado de ter administrado o sacramento da confissão a dois soldados alemães com o único objetivo de extorquir com engano segredos importantes do regime nazista. Em 7 de setembro de 1942, o Servo de Deus Włodzimierz Szembek também morreu no campo de Auschwitz: igualmente no seu caso, foram os maus-tratos que causaram a sua morte. Os Servos de Deus citados pertenciam à Inspetoria Salesiana de São Jacinto de Cracóvia.

O Servo de Deus Pe. Franciszek Miśka, pertencente à Inspetoria Salesiana de Santo Adalberto de Piła, morreu no campo de concentração de Dachau (Alemanha) em 30 de maio de 1942, em consequência de maus-tratos e torturas.

Pe. Jan Świerc e seus oito companheiros, acolhendo em sua história pessoal o valor redentor do sofrimento físico e espiritual, falam aos homens de ontem e de hoje com a linguagem da Cruz de Cristo, testemunhando que, justamente quando a morte parece ter alcançado a sua vitória, os verdadeiros vencedores são aqueles que, sofrendo por causa da fé, puderam participar de maneira extraordinária da Cruz de Cristo e aderir ao seu desígnio salvífico.

O *Servo de Deus Jan Świerc* nasceu em Królewska Huta (hoje Chorzów, na Alta Silésia) em 29 de abril de 1877. Concluiu os estudos secundários em Turim-Valsalice. Entre 1897 e 1898, fez o noviciado em Ivrea. Aqui, emitiu os votos perpétuos em 3 de outubro de 1899. Foi ordenado sacerdote em Turim no dia 6 de junho de 1903. Em 1911, foi nomeado diretor da casa de Cracóvia pelo então Reitor-Mor, Pe. Paulo Albera. De setembro de 1911 a abril de 1918, ocupou o cargo de diretor do Instituto Lubomirski em Cracóvia. Em 1924, durante sete meses, foi missionário na América. De novembro de 1925 a outubro de 1934, foi diretor e pároco em Przemyśl. Em 15 de agosto de 1934, foi nomeado diretor da Casa de Lviv. Em julho de 1938, assumiu o cargo de diretor e pároco da Casa de Cracóvia.

Em 23 de maio de 1941, foi preso pela Gestapo junto com outros irmãos e levado para a prisão em Montelupich. Em 26 de junho de

1941, foi transferido para o campo de concentração de Auschwitz e, após apenas um dia, foi morto: tinha 64 anos de idade, 42 de profissão religiosa e 38 de sacerdócio.

O *Servo de Deus Ignacy Antonowicz* nasceu em 1890 em Wiśławice, condado de Włocławek, no centro-norte da Polônia. Em 1901, ingressou no ginásio salesiano de Oświęcim, onde permaneceu até 1905. Emitiu a profissão perpétua em agosto de 1909 em Lanzo Torinese, Itália. Foi ordenado sacerdote em Roma no dia 22 de abril de 1916.

Padre Ignacy ensinou dogmática no Seminário Teológico de Foglizzo (Turim) entre 1916 e 1917. Em 1919, durante a guerra russo-polonesa, foi capelão militar no exército polonês. Entre 1919 e 1920 esteve em Cracóvia como professor do Seminário Teológico. Em 1º de julho de 1934, foi nomeado conselheiro da Inspeção Polonesa São Jacinto de Cracóvia até o final de 1936. Em 1936, assumiu o cargo de diretor do Colégio Teológico Salesiano Imaculada Conceição de Cracóvia, que manteve até sua prisão, ocorrida em 23 de maio de 1941.

Foi detido por um mês na prisão de Montelupich, Cracóvia, e depois levado para o campo de concentração de Auschwitz. Foi morto em 21 de julho de 1941. Tinha 51 anos de idade, 34 de profissão religiosa e 25 de sacerdócio.

O *Servo de Deus Ignacy Dobiasz* nasceu em Ciechowice (Alta Silésia) em 14 de janeiro de 1880. Em 16 de agosto de 1898, entrou no noviciado salesiano de Ivrea. Emitiu os votos perpétuos em San Benigno Canavese, em 21 de setembro de 1903. Fez os estudos filosóficos e teológicos em San Benigno Canavese e Foglizzo, entre 1904 e 1908. Foi ordenado sacerdote em Foglizzo no dia 28 de junho de 1908. De volta à Polônia, exerceu a atividade pedagógica e pastoral em Oświęcim, Daszawa, Przemyśl, Varsóvia e Cracóvia, onde permaneceu como confessor e colaborador paroquial. Aqui foi preso junto com outros irmãos salesianos em 23 de maio de 1941.

Após uma breve detenção na prisão de Montelupich, foi deportado para o campo de concentração de Auschwitz. Em 27 de junho de 1941, morreu devido aos maus-tratos e ao trabalho desumano. Tinha 61 anos de idade, 40 de profissão e 32 de sacerdócio.

O *Servo de Deus Karol Golda* nasceu em 23 de dezembro de 1914 em Tychy, na Alta Silésia. Em 1931, viveu o ano de noviciado na Casa

Salesiana de Czerwińsk. Em 15 de janeiro de 1937, emitiu a profissão religiosa perpétua em Roma. Em 18 de dezembro de 1938, foi ordenado sacerdote em Roma, onde permaneceu por mais seis meses para obter a licença em teologia. Em julho de 1939, retornou à Polônia.

Com o início da Segunda Guerra Mundial, em outubro de 1939, Pe. Karol foi para a Silésia e depois Oświęcim, onde permaneceu, pois não tinha a autorização necessária das autoridades de ocupação para viajar para a Itália. Pe. Karol Golda foi encarregado de ensinar teologia no Instituto Salesiano de Oświęcim e nomeado conselheiro escolar.

Foi preso por funcionários da Gestapo em 31 de dezembro de 1941 e morto em 14 de maio de 1942 em Auschwitz, após apenas três anos e meio de sacerdócio.

O *Servo de Deus Franciszek Ludwik Harazim* nasceu em 22 de agosto de 1885 em Osiny, distrito de Rybnik, na Silésia. Em 1901, ingressou no Instituto Salesiano de Oświęcim para frequentar o ginásio. Concluiu o noviciado em Daszawa em 1905-1906. Em 24 de março de 1910, emitiu os votos perpétuos. Foi ordenado sacerdote em Ivrea no dia 29 de maio de 1915.

Entre 1915 e 1916, lecionou no ginásio de Oświęcim, do qual foi nomeado diretor entre 1916 e 1918. Nos anos 1918-1920, lecionou filosofia no Seminário Maior Salesiano em Cracóvia (Łosiówka). Nos anos de 1922-1927, o Servo de Deus assumiu o cargo de diretor do ginásio salesiano em Aleksandrów Kujawski. Em 1927, voltou novamente ao Seminário Maior de Cracóvia como conselheiro, professor e educador dos clérigos. Em 1938, foi nomeado professor na Casa de Cracóvia-Łosiówka.

Foi preso pela Gestapo em Cracóvia em 23 de maio de 1941. Foi levado primeiro para a rua Konfederacka e depois, junto com outros irmãos, para a prisão de Montelupich. Um mês depois, em 26 de junho de 1941, foi levado para o campo de concentração de Auschwitz. Foi morto em 27 de junho de 1941 no famoso Ghiaione. Ainda não tinha completado 56 anos; destes, 34 foram de profissão religiosa, incluídos 26 de sacerdócio.

O *Servo de Deus Ludwik Mroczek* nasceu em Kęty (Cracóvia) em 11 de agosto de 1905. Em 1917, após frequentar a escola em Kęty, foi admitido no Instituto Salesiano de Oświęcim, onde concluiu os estu-

dos secundários. Fez o noviciado em Klecza Dolna. Concluiu-o em 7 de agosto de 1922. Emitiu os votos perpétuos em 14 de julho de 1928 em Oświęcim. Em Przemyśl recebeu a ordenação sacerdotal no dia 25 de junho de 1933.

Ordenado sacerdote, trabalhou em Oświęcim, Lviv, Przemyśl, Skawa e Częstochowa.

Em 22 de maio de 1941, logo após terminar a celebração da missa, foi preso e transferido com outros irmãos para o campo de concentração de Auschwitz. Ali morreu em 5 de janeiro de 1942; tinha 36 anos de idade, 18 de profissão religiosa e 8 de sacerdócio.

O *Servo de Deus Włodzimierz Szembek*, filho dos condes Zygmunt e Klementyna da família Dzieduszycki, nasceu em 22 de abril de 1883 em Poreba Żegoty, perto de Cracóvia. Em 1907, formou--se em engenharia agrícola pela Universidade Jaguelônica de Cracóvia. Durante cerca de vinte anos, ocupou-se da administração das propriedades rurais de sua mãe e dedicou-se ao apostolado leigo. Em 4 de fevereiro de 1928, ingressou no aspirantado salesiano de Oświęcim. No final de 1928, iniciou o noviciado em Czerwińsk. Emitiu a profissão religiosa em 10 de agosto de 1929. Em 3 de junho de 1934, recebeu a ordenação sacerdotal em Cracóvia. Tornou-se secretário inspetorial e, em 1941, vice-pároco em Skawa.

Preso pela Gestapo em 9 de julho de 1942 e encarcerado em Nowy Targ, em 19 de agosto seguinte foi levado para o campo de concentração de Auschwitz, onde, exausto pelos sofrimentos e pelo trabalho desumano, morreu em 7 de setembro de 1942, aos 59 anos, com 13 anos de profissão religiosa e 8 de sacerdócio.

O *Servo de Deus Kazimierz Wojciechowski* nasceu em Jasło (Galícia) em 16 de agosto de 1904. Órfão de pai aos cinco anos, foi acolhido no instituto do príncipe Lubomirski, Cracóvia. Em 1920, iniciou o noviciado em Klecza Dolna. Emitiu os votos perpétuos em 2 de maio de 1928 em Oświęcim. Entre 1924 e 1925, ensinou música e matemática em Łąd. Em 19 de maio de 1935, foi ordenado sacerdote em Cracóvia. Em 1935-1936 esteve em Daszawa e Cracóvia, onde ensinou religião e foi nomeado diretor do oratório e da Associação Católica Juvenil.

O *Servo de Deus* foi preso em Cracóvia em 23 de maio de 1941 com outros irmãos salesianos. Em 26 de junho de 1941, foi deportado

para o campo de concentração de Auschwitz, tendo sido morto no dia seguinte. Tinha 37 anos de idade, 19 de profissão e 6 de sacerdócio.

O *Servo de Deus Franciszek Miśka* nasceu em Swierczyniec (Alta Silésia) em 5 de dezembro de 1898. Entrou no noviciado de Pleszów em 1916. Emitiu a profissão perpétua em Oświęcim em 25 de julho de 1923. Concluiu os estudos teológicos em Turim-Crocetta. Foi ordenado sacerdote em 10 de julho de 1927, em Turim. De volta à Polónia, em 1929 foi nomeado conselheiro e catequista no Orfanato de Przemyśl. Em 1931 foi nomeado diretor da Casa de Jaciążek e, a partir de 1936, viveu em Łąd, como pároco e, depois, diretor da Casa dos Filhos de Maria.

Em 6 de janeiro de 1941, o Instituto Salesiano de Łąd foi transformado pela Gestapo em prisão para os sacerdotes da diocese de Włocławek e de Gniezno-Poznań. As autoridades alemãs confiaram ao padre Franciszek a tarefa de manter a ordem e prover o sustento dos detidos. Por razões não especificadas, foi transferido várias vezes para Inowrocław, onde foi brutalmente torturado. Em 30 de outubro de 1941, o Servo de Deus foi levado para o campo de concentração de Dachau (Alemanha). Aqui, submetido a trabalhos forçados e a condições desumanas de vida, em 30 de maio de 1942, dia da Santíssima Trindade, faleceu na barraca-hospital do campo. Tinha 43 anos de idade, quase 25 de profissão religiosa, incluídos 15 de sacerdócio.

Em 17 de setembro de 2003, em Varsóvia, teve início o Processo diocesano sobre a vida, o martírio e a fama de martírio dos Servos de Deus Henryk Szuman e 121 companheiros, mortos durante a Segunda Guerra Mundial, vítimas do nazismo, dos quais faziam parte os Servos de Deus padre Jan Świerc e 8 companheiros. A Causa foi conduzida pela diocese de Pelplin. As rogatórias para cada candidato foram iniciadas nas respectivas dioceses de pertença. A investigação das rogatórias dos Servos de Deus Jan Świerc e sete companheiros ocorreu na Arquidiocese de Cracóvia, de 17 de setembro de 2003 a 16 de maio de 2011. A investigação rogatória do Servo de Deus Pe. Franciszek Miśka decorreu em Łąd, de 28 de fevereiro de 2004 a 12 de maio de 2011, em Aleksandrów Kujawski. Em 24 de maio de 2011, foi concluído o processo diocesano do Servo de Deus Pe. Henryk Szuman e seus 121 companheiros, cuja validade jurídica foi reconhecida por este Dicastério com decreto de 28 de junho de 2013. Em 24 de maio

de 2019, a Santa Sé permitiu a extrapolação dos 9 mártires do grupo ao qual pertenciam e deu autorização para prosseguir. Consequentemente, foi instituída uma nova Causa para o Servo de Deus padre Jan Świerc e 8 companheiros.

Preparada a *Positio*, foi submetida à análise da Sessão dos Consultores Históricos em 28 de março de 2023 e do Congresso Peculiar dos Consultores Teólogos em 3 de dezembro de 2024, que expressaram parecer favorável.

Em 7 de outubro de 2025, os Padres Cardeais e Bispos, reunidos em Sessão Ordinária, reconheceram que os Servos de Deus morreram pela sua fé em Cristo e caridade para com seus irmãos na provação.

O abaixo-assinado Cardeal-Prefeito relatou então todas estas coisas ao Sumo Pontífice Leão XIV. Sua Santidade, acolhendo e ratificando os votos do Dicastério para as Causas dos Santos, declarou hoje: *Está provado o martírio e a sua causa dos Servos de Deus Jan Świerc e VIII companheiros, no caso e para o fim de que se trata.*

O Sumo Pontífice determinou ainda que o presente decreto seja publicado e incluído nos atos do Dicastério para as Causas dos Santos.

Dado em Roma, em 24 de outubro de 2026.

MARCELLO Card. SEMERARO

Prefeito

✠ FABIO FABENE

Arcebispo titular de Montefiascone

Secretário

5.4 Decreto de martírio do Servo de Deus Elias Comini

DICASTERIUM DE CAUSIS SANCTORUM
BONONIENSIS
BEATIFICATIONIS SEU DECLARATIONIS MARTYRII
SERVI DEI
ELIAE COMINI
SACERDOTIS PROFESSI SOCIETATIS SANCTI FRANCISCI
SALESII
in odium fidei, uti fertur, interfecti
(† 1 Octobris 1944)

DECRETO SOBRE O MARTÍRIO

“O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas” (Jo 10, 11). A fonte profunda do estilo pastoral do Servo de Deus Elias Comini reside na escolha de dar a vida pelos irmãos, como fez Jesus. Esta é a essência da sua caridade pastoral, que o apresenta como modelo de pastor que vigia o rebanho, pronto a dar a vida por ele, em defesa dos frágeis e dos inocentes.

Pe. Elias Comini nasceu em Calvenzano di Vergato (Bolonha) em 7 de maio de 1910. Seus pais, Claudio, carpinteiro, e Emma Limoni, costureira, prepararam-no para a vida e educaram-no na fé. Foi batizado em Calvenzano. Em Salvaro di Grizzana, fez a Primeira Comunhão e recebeu a Crisma. O arcepreste de Salvaro, Monsenhor Fidenzio Mellini, que quando jovem militar em Turim conhecera Dom Bosco, encaminhou o jovem Elias para o pequeno seminário salesiano de Finale Emilia (Modena). Em 1925, o Servo de Deus entrou no noviciado salesiano de Castel De’ Britti (Bolonha), emitindo a profissão religiosa temporária em 3 de outubro de 1926. Até 1928, frequentou como clérigo estudante o liceu salesiano de Turim-Valsalice, onde então se encontrava o túmulo de Dom Bosco. Foi nesse lugar que Elias iniciou um caminho espiritual desafiador, testemunhado por um diário que ele redigiu até sua trágica morte. Na véspera da renovação dos votos, ele escreveu: “Estou mais feliz do que nunca com este dia, na véspera do holocausto que espero seja do teu agrado. Recebe-me como uma vítima expiatória, embora eu não o mereça. Se acreditas, dá-me algu-

ma recompensa: perdoa os meus pecados da vida passada; ajuda-me a tornar-me santo”.

Fez o tirocínio prático como assistente educador em Finale Emilia, Sondrio e Chiari. Formou-se em Letras pela Universidade Estatal de Milão. Emitiu os votos perpétuos em 8 de maio de 1931 e foi ordenado sacerdote em Brescia em 16 de março de 1935. Inicialmente, lecionou Letras no aspirantado “San Bernardino” de Chiari (Brescia) e, em 1941, foi transferido para o Instituto Salesiano de Treviglio (Bergamo), onde continuou a atividade de professor. Ele encarnou particularmente a caridade pastoral de Dom Bosco e os aspectos da *amorevolezza* salesiana, que transmitia aos jovens através do seu caráter afável, da bondade e do sorriso.

Em junho de 1944, enquanto se consumava o confronto direto entre as tropas alemãs e aliadas na zona entre Monte Salvaro e Monte Sole, nos Apeninos da Emília, Pe. Elias voltou à terra natal para cuidar de sua mãe idosa e sozinha. Até meados de setembro de 1944, ajudou o idoso pároco Mons. Mellini, dedicando-se à catequese, aos exercícios espirituais, à pregação e à celebração da Eucaristia. Com o Servo de Deus Martino Capelli, Dehoniano, dedicava-se continuamente a socorrer, consolar, administrar os sacramentos e enterrar os mortos.

O tríduo de paixão para o Pe. Elias Comini e o Pe. Martino Capelli começou na sexta-feira, 29 de setembro. Na paróquia de Salvaro, cheia de refugiados, chegou a notícia de que, após um confronto com os partidários, as terríveis SS haviam capturado 69 pessoas, entre as quais havia moribundos carentes de conforto. Pe. Elias celebrou a sua última missa bem cedo pela manhã; depois, com o Pe. Martino, foi socorrer os feridos, os mortos, os presos, levando a teca com a Eucaristia e os óleos sagrados. Em Creda di Salvaro, os dois sacerdotes foram presos; usados “como jumentos” e obrigados a transportar munições. À noite, foram trancados na cocheira de Pioppe di Salvaro. No sábado, 30 de setembro, Pe. Elias e Pe. Martino gastaram todas as suas energias a confortar os numerosos homens presos com eles. À noite, confessaram-se mutuamente. No dia seguinte, ao anoitecer, a metralhadora ceifou inexoravelmente as 46 vítimas do que ficaria na história como o “Massacre de Pioppe di Salvaro”. Testemunhas que se encontravam a pouca distância do local do massacre puderam ouvir a voz do Pe. Comini que dirigia as Ladainhas e, em seguida, o barulho dos tiros. Antes de cair mortalmente ferido, Pe. Comini deu

a absolvição a todos e gritou: “Piedade, piedade!”. Seu corpo, juntamente com os dos outros mortos, foi lançado no rio Reno.

Em força da fama de santidade, foi celebrado o processo diocesano na Cúria Arquidiocesana de Bolonha de 3 de dezembro de 1995 a 25 de novembro de 2001, cuja validade foi reconhecida pela então Congregação para as Causas dos Santos com decreto de 1º de outubro de 2004. Preparada a *Positio super virtutibus*, discutiu-se, segundo o procedimento habitual, se o Servo de Deus exerceu as virtudes de forma heroica. O Congresso Peculiar dos Consultores Teólogos foi realizado em 4 de abril de 2017, com resultado positivo. Posteriormente, após uma releitura martirial da história do Servo de Deus, a pedido da Postulação, o Dicastério das Causas dos Santos concedeu a mudança do título da Causa de *super virtutibus* para *super martyrio*. Preparada a *Positio suppletiva super martyrio* e aprofundada a história martirial do Servo de Deus com estudos adicionais, discutiu-se, de acordo com o procedimento habitual, se a morte do Servo de Deus foi um verdadeiro martírio. Em 25 de fevereiro de 2020, foi realizada a Sessão dos Consultores Históricos e, em 11 de abril de 2024, foi celebrado o Congresso Peculiar dos Consultores Teólogos, ambos com pareceres favoráveis. Os Padres, Cardeais e Bispos, na Sessão Ordinária de 10 de dezembro de 2024, reconheceram que o referido Servo de Deus foi morto devido à sua fidelidade a Cristo e à Igreja.

O abaixo-assinado Cardeal-Prefeito comunicou então todos esses dados ao Sumo Pontífice Francisco. Sua Santidade, acolhendo e confirmando os votos do Dicastério para as Causas dos Santos, declarou hoje: *Constam o martírio e a causa que determinou o martírio do Servo de Deus Elias Comini, Sacerdote professo da Sociedade de São Francisco de Sales, foi o ódio à fé.*

O Sumo Pontífice dispôs então que o presente decreto fosse publicado e inserido nos atos do Dicastério para as Causas dos Santos.

Dado em Roma, em 18 de dezembro de 2024.

MARCELLO Card. SEMERARO

Prefeito

✠ FABIO FABENE

Arcebispo titular de Montefiascone

Secretário

5.5. Irmãos falecidos (1^o elenco julho-dezembro de 2025)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

	Nome	Lugar e data da morte		Idade	Insp.
P	DE COOMAN Adriaan	Lovaina	01/07/2025	88	BEN
L	PÉREZ RÚA Arturo	Sevilha	03/07/2025	78	SSM
P	WAUTERS Jan	Heverlee	04/07/2025	101	BEN
P	CASSETTO Bruno	Castello di Godego	04/07/2025	83	INE
P	KUJUR Fabianus	Siliguri	05/07/2025	65	IN
L	EIJCK Pierre	Nimega	06/07/2025	99	BEN
P	PUDUSSERY George	Aluva, Kerala	07/07/2025	91	INK
P	BAXLA Zephyrinus Bhagitoli	Jharkhand	07/07/2025	73	INS
P	MAILLO SANCHEZ José María	Ávila	10/07/2025	80	SSM
L	PERSICO Valentino	Salerno	10/07/2025	87	IME
P	LAMPARELLI Ferdinando	Salerno	12/07/2025	92	IME
P	GRAMAGLIA Giorgio	Busca, Itália	15/07/2025	78	ICP
P	MYLAPARAMPIL Thomas	Turim	19/07/2025	89	ICP
L	GAVINELLI Sandro	Cumbayá	21/07/2025	79	ECU
P	SUBERVIOLA GONZÁLEZ Luis Ángel	El Campello	22/07/2025	88	SMX
P	POFFO Ivo	Porto Alegre - RS	24/07/2025	84	BPA
P	BOURDON Emile	Toulon	26/07/2025	99	FRB
P	KETCHEDJIAN LLEIZIAN Antonio	Montevideo	26/07/2025	86	URU
P	TENNI Luciano	Willemstad, Curaçao	01/08/2025	84	VEN

L	CORTÉS MARTÍNEZ Víctor	Cartagena, Múrcia	01/08/2025	74	SMX
P	RILEY Cristopher Keith	Mittagong, New South Wales	01/08/2025	70	AUL
P	ŻURAWSKI Tadeusz	Łódź	02/08/2025	88	PLE
P	BANDINI Giuseppe	Roma	02/08/2025	96	ICC
L	BRAGANZA Frank Tuem	Goa	02/08/2025	85	INP
S	ARAKAWA M. Maria Kolbe	Joji Chofu, Tóquio	03/08/2025	33	GIA
P	PUJALSKI Alejandro	Córdoba, Argentina	03/08/2025	89	ARN
P	PÉREZ GONZÁLEZ Juan	Alicante	05/08/2025	88	SMX
P	NIGRIS Herman	Santa Cruz, Bolívia	08/08/2025	93	BOL
P	GIRALDO ZULUAGA José de Jesús	Medellín	10/08/2025	95	COM
P	ANGULO RUIZ José Victoriano de Jesús	Caracas	11/08/2025	93	VEM
P	BONGIORNO Felice	Catania	11/08/2025	79	ISI
P	IANTORNO Mario	San Isidro, Argentina	12/08/2025	94	ARS
P	RUIZ CABEZA Nicolás	León	13/08/2025	93	SSM
L	FIHLO MOJELA Ntsane Colern	Ennerdale, Johannesburgo	14/08/2025	44	AFM
P	PINGITORE Valerio	Candiolo	16/08/2025	84	ICP
L	VESPA Pietro	Roma	19/08/2025	97	ICC
P	TSANG TSONG Lai Francis	Hong Kong	20/08/2025	93	CIN
P	TALIANI Palmerio	Vasto	22/08/2025	99	ICC
P	SAENEN André	Saint-Genis Laval	27/08/2025	92	FRB
P	VIRANO Giovanni Lorenzo	Turim	29/08/2025	89	ICP
P	FURLAN Giovanni	Castello di Godego	31/08/2025	86	INE
L	DALMONICO Genesio	Campinas	31/08/2025	103	BSP
P	ALBASINI Vittorio	Roma	02/09/2025	80	ICC
P	LIEBEROM Herman	Wijchen	03/09/2025	93	BEN

138 ATOS DO CONSELHO GERAL

P	OSIKOVSKYN Ramón	San Justo, Argentina	04/09/2025	94	ARS
P	CHIARI Gabriele	Ravenna	06/09/2025	79	ILE
L	SARTORATO Ilario	Sanremo	10/09/2025	75	ICC
P	QUIJANO UBAL Carlos	Montevideo	10/09/2025	70	URU
P	TORRIGIANI Elio	Roma	11/09/2025	92	ICC
P	MEDINA HUERTAS José	Sevilha	19/09/2025	85	SMX
P	GONZÁLEZ Alberto	San Juan	20/09/2025	96	ARN
P	PELLE Antonio	Nápoles	27/09/2025	86	IME
P	SANZ PÉREZ Francisco	El Campello (Alicante)	30/09/2025	78	SMX
L	PUTZU Cirillo	Roma	02/10/2025	97	ICC
L	MARIOTTI Alessandro	Roma	05/10/2025	91	ICC
P	MAÑAS Rafael	San Isidro, Argentina	06/10/2025	92	ARS
P	GORCZAKOWSKI Stanisław	Chocianów	06/10/2025	65	PLO
P	GASCÓ MOLINA José	El Campello	09/10/2025	93	SMX
L	ROSANAS ABEL Juan	Barcelona	10/10/2025	83	SMX
P	PREST John Lawrence	Northcote, Vitória	10/10/2025	84	AUL
P	WEBER Aloys	Colônia	14/10/2025	89	GER
L	XILLO Pietro	Turim	15/10/2025	95	ICP
P	RUSINEK Wacław	Kraszewo-Czubaki	15/10/2025	89	PLE
P	HORVAT Anton	Trstenik	21/10/2025	89	SLO
P	BRIFFA John Robert	Heathcote, New South Wales	22/10/2025	97	AUL
P	BEGNI Giacomo	São Paulo	22/10/2025	73	BSP
P	BERTAPELLE Angelo Giuseppe	Castello di Godego	24/10/2025	84	INE
P	AYESA EZQUER José María	Barcelona	27/10/2025	82	SMX
P	CORREAS MONTERO Carlos	Sevilha	30/10/2025	75	SMX

L	D'SOUZA Frederick	OdxeI, Goa	02/11/2025	88	INP
P	BOZZETTO Antonio	Veneza-Mestre	04/11/2025	98	INE
P	DÍAZ DÍAZ Gumersindo	Jarabacoa	05/11/2025	88	ANT
P	VIANA LIMA Aguinaldo	Recife	07/11/2025	97	BRE
P	PARACKATTE Mathew	Shillong, Meghalaya	07/11/2025	75	INS
P	MOLONEY Francis James	Melbourne, Victoria	08/11/2025	85	AUL
P	SAAVEDRA Moreno Patricio	Santiago	10/11/2025	95	CIL
P	CAVAGGION Giovanni	Santiago	10/11/2025	90	CIL
P	HEROVEN Ulrich	Soyen	12/11/2025	89	GER
P	GIANOLIO Giuseppe	Turim	13/11/2025	98	ICP
P	FUENTES SEGURA Francisco	Sevilha	14/11/2025	81	SMX
P	PETITCLERC Jean-Marie	Langrune-sur-Mer, França	17/11/2025	72	FEB
P	PICHARDO SÁNCHEZ Juan	Zapopan	20/11/2025	68	MEG
P	THALANANY Mathew	Mumbai	22/11/2025	96	INB
P	MEDINA GONZÁLEZ Gilberto	Bogotá	23/11/2025	84	COB
P	MARTÍN CILLERO Fidel	Sevilha	23/11/2025	83	SMX
P	THIEMANN Johannes	Colônia	25/11/2025	85	GER
P	DAVID Jayson	Manila	26/11/2025	50	FIN
P	ISAKA Mathias Nchudi	Dar es Salaam	27/11/2025	40	TZA
L	RIPPBERGER Dieter	Munique	28/11/2025	81	GER
P	DELLA GASPERA Dante	Cidade do Panamá	30/11/2025	81	CAM
P	BAJAC MASSONE Carlos	Montevideo	02/12/2025	75	URU
P	CAMPOS FILHO Dídimo	Araçatuba	03/12/2025	71	BCG
L	VALERI Nello	Shillong	04/12/2025	87	INS
L	BOTTO Franco	Turim	06/12/2025	88	ICO
P	CINGERLE Vinko	Trstenik	08/12/2025	70	SLO

140 ATOS DO CONSELHO GERAL

P	VITTORI Cesare	Castello di Godego	09/12/2025	05	IME
P	ALVAREZ ROMAN Adolfo	Guayaquil	10/12/2025	93	ECU
P	VALENSISE Alessandro	Messina	11/12/2025	88	ISI
P	RODRÍGUEZ Maldonado Manuel	Cidade do México	11/12/2025	88	MEM
P	KELLY Frank	Etobicoke, Ontário	11/12/2025	86	SUE
P	ALAPPAT Joseph	Bandlaguda Jagir, Hyderabad	14/12/2025	85	INH
L	REY VIDAL Manuel Francisco	La Coruña	16/12/2025	85	SSM
P	PANTALEONE Rizziero	Brescia	16/12/2025	73	ILE
P	ŽEMBERA Jozef	Topoľčany	16/12/2025	67	SLK
P	BOGUSKI Stanisław	Piła	17/12/2025	90	PON
P	TOSO Giorgio Guglielmo	Caracas	17/12/2025	80	VEN
P	AUGUSTINE Arokiasamy	Jawadhi Hills	17/12/2025	56	INM
P	MURRAY John Thomas	Chertsey, Surrey	19/12/2025	92	GBR
P	SOTO CRUZ Ángel Rogelio	Santo Domingo	19/12/2025	83	ANT
P	COLOMBO Gianluigi	Castano Primo (MI)	21/12/2025	80	ILE
L	MAZZOCCHIN Giuseppe	Turim	22/12/2025	83	ICP
P	DELLAGIACOMA Alberto	Cumbayá	23/12/2025	86	ECU
P	CORTEZ Emilio	San Isidro, Argentina	23/12/2025	74	ARS
P	VÝVODA Jan	Praga	26/12/2025	101	CEP
P	FRANCIA HERNÁNDEZ Alfonso	Sevilha	28/12/2025	88	SMX

